PPC DO CURSO DE BIOMEDICINA

2018

MANTIDA

FACULDADE CIDADE DE PATOS DE MINAS

MANTENEDORA

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS

Sumário

1. Apresentação 6
Contextualização da FPM 6
Dados da Mantenedora: 6
Dados da Mantida: 6
Dados de Identificação do Curso: 6
Missão da FPM 7
2. Dados Socioeconômicos da Região 7
3. Histórico da Faculdade Cidade de Patos de Minas 17
Trajetória da Faculdade 17
4. Contextualização do Curso 18
Núcleo Docente Estruturante 19
5. Organização Didático Pedagógica 19
5.1. Concepção do Curso 20
5.2. Políticas Educacionais no Âmbito do Curso: 21
5.2.1. Política de Educação Ambiental da Instituição 23
5.2.2. Inserção dos Direitos Humanos no Ensino Superior 24
5.2.3 Politica Afrodescendente e Indígena 27
5.2.4. Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 27
5.3. Objetivos do Curso 28
5.4. Perfil Profissional do Egresso 30
5.4.1 . Competências e habilidades gerais: 30
5.5. Estrutura Curricular 33
5.6. Conteúdos Curriculares 36
5.7. Metodologia 41
5.8. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 43
5.8.1. Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado 45
5.9. Atividades Curriculares Complementares (ACC) 55
5.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 57
Norma para a Elaboração, Apresentação e Avaliação do Artigo 58
5.11. Apoio ao Discente 63
5.11.1. Formas de Acesso ao Curso 64

5.11.2. Mecanismos de Nivelamento 65
5.11.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPD) 66
5.11.4. Setor de Projetos Sociais, Bolsas e Benefícios ao Aluno 68
5.11.5. Ouvidoria 69
5.11.6. A comunicação e a Intercomunicação no Curso 69
5.11.7. Monitoria 70
5.11.8. Iniciação Científica e Extensão 71
5.11.9. Meios de Divulgação de Trabalhos e Produções dos Alunos 72
5.11.10. Acompanhamento de Egressos 73
5.12. Processo de Autoavaliação 74
5.12.1. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação de Curso 76
5.13. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo de Ensino Aprendizagem 77
5.14. Procedimentos de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem 78
5.15. Número de Vagas 87
5.16. Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde/SUS - Relação Alunos/Docente: 87
5.17. Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde/SUS - Relação Alunos/Usuário: 87
5.18. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde: 88
5.19. Responsabilidade Social 88
5.20. Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC 88
6. Corpo Docente 89
6.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante 89
6.2. Atuação do Coordenador do Curso 90
6.2.1. Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do(a) Coordenador(a) 91
6.3. Corpo Docente do Curso de Biomedicina 91
6.3.1. Composição do NDE Núcleo Docente Estruturante 91
6.3.2. Titulação e Formação Acadêmica do NDE 92

6.3.3. Regime de Trabalho do NDE 92
6.3.4. Titulação e Formação do Coordenador do Curso 92
6.3.5. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso 92
6.3.6. Composição do Colegiado de Curso: 92
6.3.7. Funcionamento do Colegiado de Curso 93
6.3.8. Titulação do Corpo Docente e Percentual de Doutores 94
6.3.9. Titulação do Corpo Docente 94
6.3.10. Regime de Trabalho do Corpo Docente 95
6.3.11. Tempo de Experiência Profissional em Sua Área de Atuação Docente 95
6.3.12. Tempo de Experiência de Magistério Superior 96
6.3.13. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica 96
6.3.14. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso 96
6.3.15. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância 96
6.3.16. Relação Docentes e Tutores - Presenciais e a Distância - Por Estudante 96
7. Infraestrutura 97
7.1. Condições de Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais 97
7.1.1. Necessidades Auditivas 97
7.1.2. Necessidades Físicas 98
7.1.3. Necessidades Visuais 99
7.2. Gabinetes de Trabalhos para Professores em Tempo Integral - TI 100
7.3. Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos 100
7.4. Sala de Professores 101
7.5. Salas de Aula 101
7.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática 101
7.7. Biblioteca 101
7.7.1. Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/FPM 102

7.7.2. Bibliografia Básica 102
7.7.3. Bibliografia Complementar 102
7.7.4. Periódicos Especializados 102
7.7.5. Bases de Dados Assinadas 103
7.7.6. Base de Dados de Livre Acesso 103
7.7.7. Informatização 103
7.7.8. Sistema LS Educação 104
7.7.9. Treinamentos 104
7.7.10. Programa de Atendimento a Alunos com Necessidades Educacionais Especiais 105
7.7.11. Serviços 105
7.7.12. Livros da Bibliografia Básica 106
7.7.13. Livros da Bibliografia Complementar 106
7.7.14. Periódicos Especializados, Indexados e Correntes 106
7.8. Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade 106
7.9. Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade 110
7.10. Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços 111
7.11. Sistema de Referência e Contrarreferência 111
7.12. Comitê de Ética em Pesquisa 111
7.13. Comissão de Ética no Uso de Animais – Ceua/FPM 113
ANEXO 1 115
Corpo Docente 115
ANEXO 2 116
Matriz Curricular 116
ANEXO 3 120
Ementário e Bibliografias 120

1. Apresentação

Contextualização da FPM
Dados da Mantenedora:

Nome:	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS				
CNPJ:	03.289.019/0001-98				
End.:	Rua Major Gote nº 1901, Centro,				
Cidade:	Patos de Minas	UF:	MG	CEP:	38700-207
Fone:	34-3818 2300				
E-mail:	direcao.projetos@faculdadepatosdeminas.edu.br				

Dados da Mantida:

Nome:	FACULDADE CIDADE DE PATOS DE MINAS				
CNPJ:	03.289.019/0001-98				
End.:	Rua Major Gote nº 1408, Centro,				
Cidade:	Patos de Minas	UF:	MG	CEP:	38706-001
Fone:	(34) 3818 2300	http://faculdadepatosdeminas.edu.br/			
E-mail:	direcao.projetos@faculdadepatosdeminas.edu.br				

Dados de Identificação do Curso:

Curso:	**Biomedicina**
Coordenador:	Prof. Me. Taciano dos Reis Cardoso
Município de Funcionamento	Patos de Minas / MG
Diploma Conferido:	Bacharelado
Modalidade:	Presencial
Prazo para integralização:	Mínimo 08 Semestres e Máximo de 12 Semestres
Carga horária do curso:	4.160 horas
Regime Letivo:	Semestral
Turnos de Oferta:	Noturno
Vagas Ofertadas:	100

MISSÃO DA FPM:
"Educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania além de promover a educação visando o desenvolvimento sustentável do País".

2. Dados Socioeconômicos da Região

A falta de profissionais capacitados em Biomedicina área muito defasada na região, fez com que a oferta deste curso se caracterizasse como uma das prioridades de ofertas educacionais dentro da proposta de educação superior para o futuro de nossa Instituição. O curso será mantido partindo dos princípios legais, institucionais, filosóficos e socioculturais, obedecendo perfeitamente os identificadores das necessidades da comunidade onde está inserido.

Outra necessidade que este curso irá suprir é a deficiência existente, na região de cursos voltados para a área de Biomedicina. Uma das consequências da implantação deste curso será o aumento no nível da qualidade de vida da população da cidade de Patos de Minas e sua região, pois, através de trabalhos realizados pelos discentes, supervisionados pelos seus professores os mesmos trarão um maior acesso a avançadas formas de se entender a saúde como moldá-la para uma melhor qualidade de vida da comunidade que nos cerca.

O curso, como ato e meio para se alcançar o resultado final que é o crescimento e aprimoramento do conhecimento aprofundado da Biomedicina e do desenvolvimento da área da saúde para a otimização e perfeito funcionamento das instituições ligadas à Biomedicina de forma direta ou indireta.

Outro fator que nos chama a atenção é o baixo número de instituições regulamentadas fornecedoras do curso de Biomedicina instaladas próximo à região de Patos de Minas, o que demonstra uma necessidade atual, visto que o nosso município é um dos que mais cresce na região indicando para uma

demanda substancial para novas tecnologias e suas aplicações na sociedade moderna.

Instituições na Região que Ofertam o Curso de Biomedicina
João Pinheiro - 150km
Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP

O curso leva em conta também a necessidade de diminuir a evasão dos jovens para outras regiões que tenham mais alternativas para a continuidade de seus estudos. Isto se torna algo regionalmente importante, visto que, dos alunos que cursam o ensino superior em outra região um número bastante considerável não voltam a sua cidade de origem diminuindo consideravelmente a população economicamente ativa, além da mão de obra especializada desta região. Muitas vezes esta migração causa preocupação aos pais destes jovens, bem como, uma ampliação nas despesas mensais da família.

Para o planejamento de suas ações a Instituição utilizou, além de pesquisas feitas por técnicos próprios, o perfil do Município, descrito abaixo:

Características Regionais de Patos de Minas

Município	População 2010	Área da unidade territorial (km²)	Densidade demográfica (hab/km²)
Patos de Minas	138.710	3.189,77	43,5

Fonte: *IBGE/Cidades*

A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Parnaíba é uma das 12 mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais. Nela está inserida duas das dez regiões de planejamento do estado, a região do Triângulo Mineiro e a do Alto Paranaíba. É formada pela união de 66 municípios agrupados em sete microrregiões, localizada na região oeste de Minas Gerais. Conta com 2.279.478 habitantes, bem como uma área de 90.545 km², equivalente a 15,4% do território mineiro.

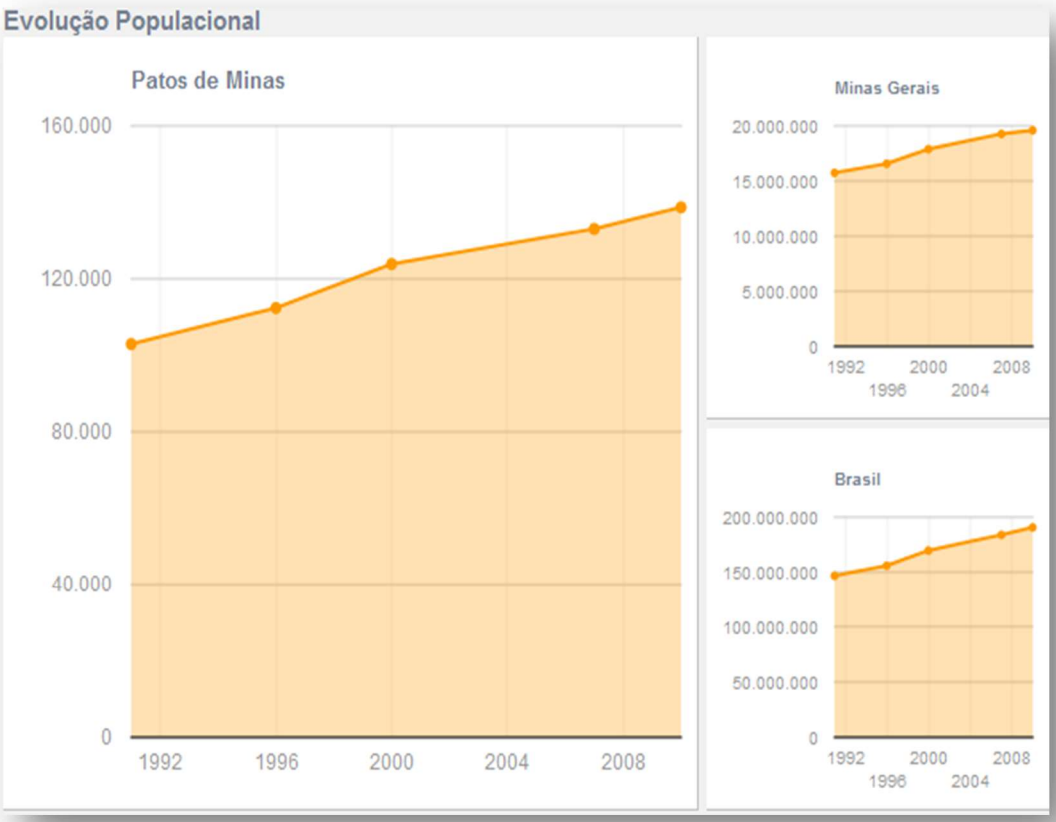
Em comparação com as demais mesorregiões do estado, dispõe do terceiro maior contingente populacional e da segunda maior área. Segunda maior economia do estado, a mesorregião tem hoje forte influência estadual. Faz fronteira a norte com o Sul Goiano e com o Noroeste de Minas; ao sul com Ribeirão Preto, com São José do Rio Preto, ambas no estado de São Paulo e com o Sul e Sudoeste de Minas; a leste com a Central Mineira e com o Oeste de Minas; a oeste com o Leste de Mato Grosso do Sul.

A mesorregião é circundada pelos rios Grande e Paranaíba. Sete de seus municípios estão entre os mais populosos do estado: Uberlândia, Uberaba, Patos de Minas, Araguari, Ituiutaba, Araxá e Patrocínio, sendo que Uberlândia é o maior município do interior mineiro.

Evolução Populacional

Evolução Populacional			
Ano	**Patos de Minas**	**Minas Gerais**	**Brasil**
1991	102.946	15.743.152	146.825.475
1996	112.384	16.567.989	156.032.944
2000	123.881	17.891.494	169.799.170
2007	133.054	19.273.506	183.987.291
2010	138.710	19.597.330	190.755.799

Fonte: IBGE/Cidades



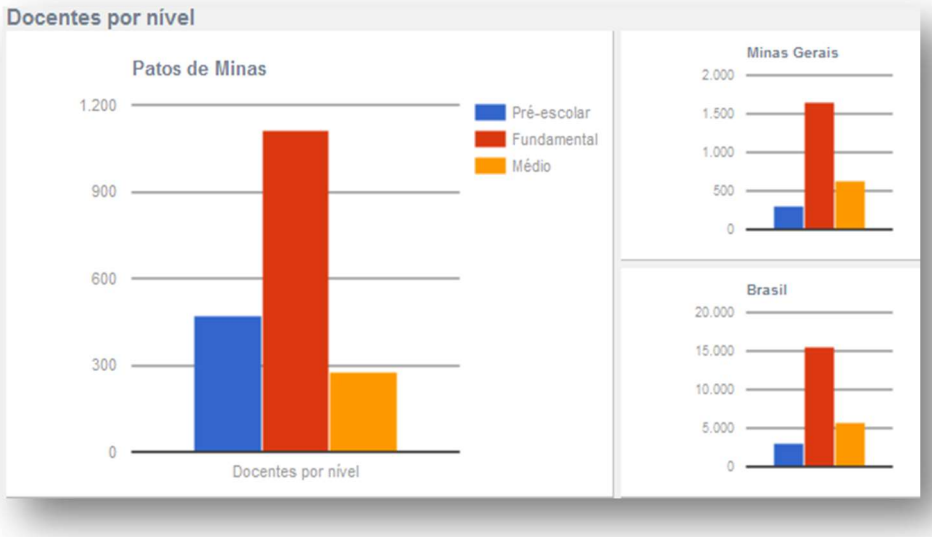
Municípios da Microrregião de Patos de Minas

Município	População[1]		PIB (R$)[2]		PIB per capita (R$)[2]		IDH[3]	
Arapuá	2.772	10ª	65.375.000	9ª	23.584,01	2ª	0,724 alto	3ª
Carmo do Paranaíba	29.752	3ª	459.741.000	2ª	15.452,44	4ª	0,705 alto	3ª
Guimarânia	7.290	6ª	85.291.000	7ª	11.699,78	8ª	0,693 médio	4ª
Lagoa Formosa	17.136	4ª	184.769.000	5ª	10.782,20	10ª	0,703 alto	9ª
Matutina	3.763	8ª	45.244.000	4ª	12.023,50	7ª	0,707 alto	5ª
Patos de Minas	138.710	1ª	1.999.571.000	1ª	14.402,40	5ª	0,765 alto	1ª
Rio Paranaíba	11.898	5ª	389.325.000	4ª	32.721,86	1ª	0,709 alto	7ª
Santa Rosa da Serra	3.224	9ª	34.973.000	9ª	10.847,76	9ª	0,705 alto	10ª
São Gotardo	31.807	2ª	431.132.000	3ª	13.555,27	6ª	0,736 alto	2ª
Tiros	6.906	7ª	120.615.000	6ª	17.494,20	3ª	0,683 médio	8ª

Fonte: IBGE – CENSO 2010

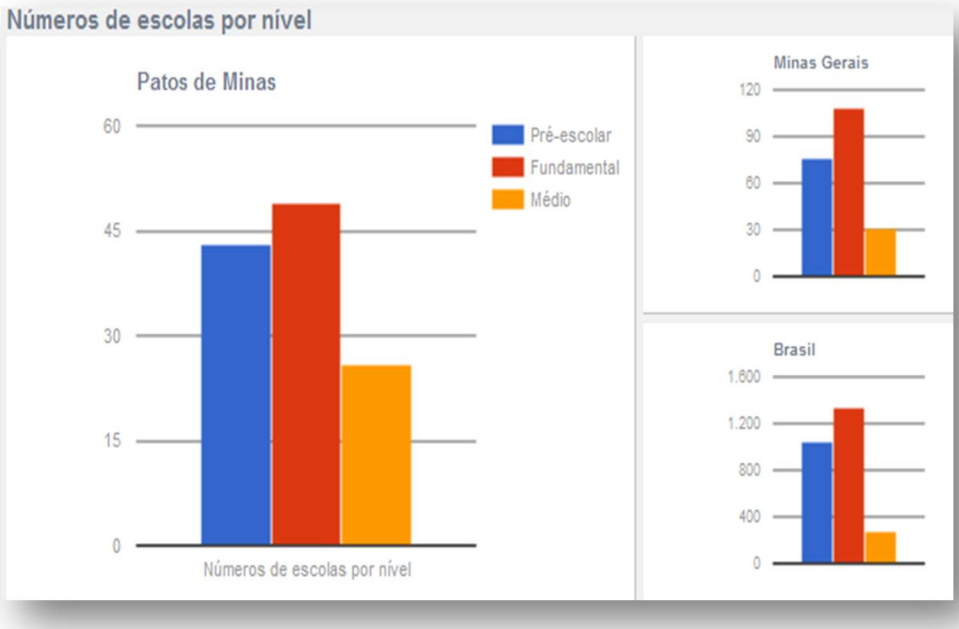
Número de Docentes por Nível			
Variável	**Patos de Minas**	**Minas Gerais**	**Brasil**
Pré-escolar	472	311,52	3.079,06
Fundamental	1.114	1.649,95	15.495,21
Médio	276	642,20	5.697,34

Fonte: IBGE/Cidades



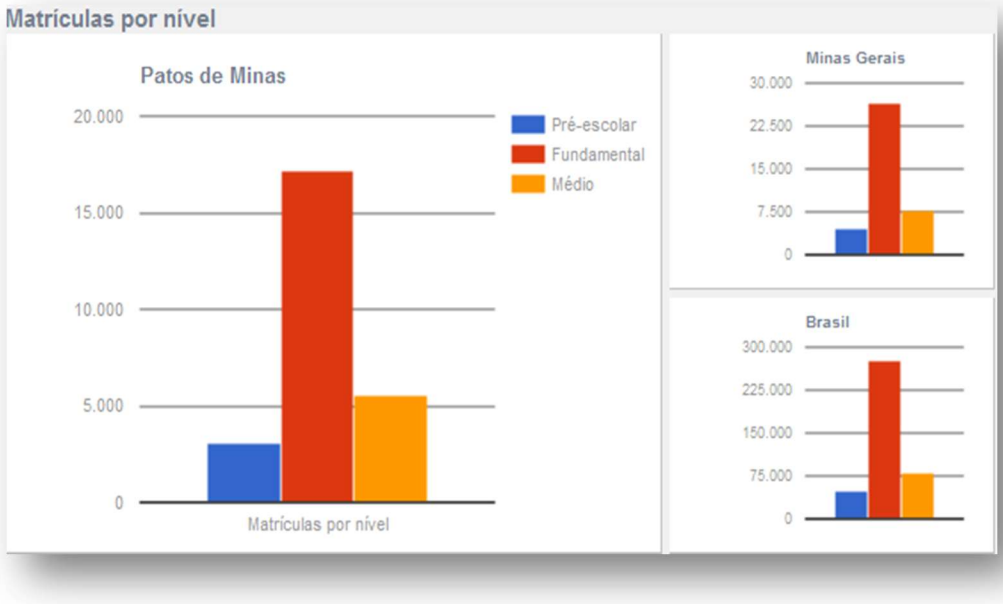
Número de Escolas por Nível			
Variável	**Patos de Minas**	**Minas Gerais**	**Brasil**
Fundamental	49	108,44	1.340,77
Médio	26	30,69	279,93

Fonte: IBGE/Cidades



Matrículas por Nível			
Variável	**Patos de Minas**	**Minas Gerais**	**Brasil**
Pré-escolar	3.054	4.515,81	49.165,25
Fundamental	17.191	26.571,85	278.253,38
Médio	5.560	7.873,59	80.748,81

Fonte: IBGE/Cidades

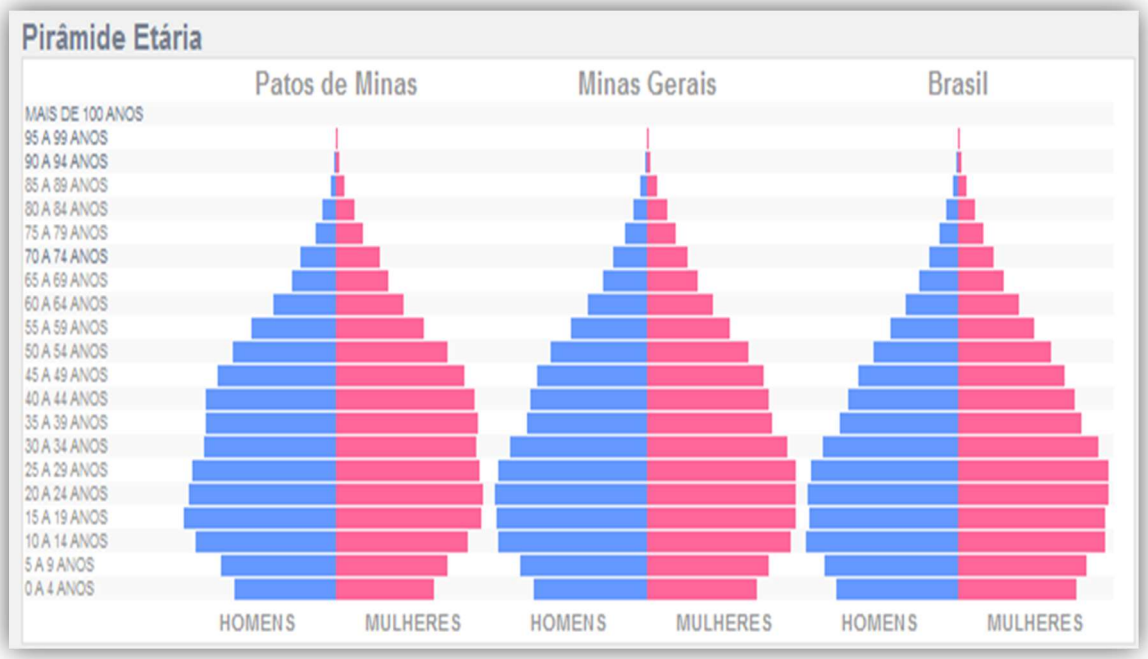


PIRÂMIDE ETÁRIA

Idade	Patos de Minas		Minas Gerais		Brasil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	4.077	3.931	649.660	627.206	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	4.664	4.497	726.034	702.961	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	5.645	5.356	858.109	830.051	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	6.147	5.898	868.022	851.253	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	5.970	5.954	874.104	859.390	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	5.778	5.817	851.586	853.105	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	5.295	5.638	790.229	805.450	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	5.286	5.759	694.342	722.116	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	5.258	5.589	671.738	702.039	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	4.808	5.214	628.195	666.388	5.691.791	6.141.128

50 a 54 anos	4.186	4.511	548.830	584.829	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	3.393	3.528	441.415	479.714	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	2.532	2.761	339.165	376.212	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	1.807	2.085	251.626	290.172	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	1.409	1.768	191.852	233.376	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	824	1.113	129.276	168.843	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	521	782	76.292	112.030	668.589	998.311
85 a 89 anos	220	354	34.862	56.569	310.739	508.702
90 a 94 anos	82	167	12.469	24.269	114.961	211.589
95 a 99 anos	17	53	3.332	7.576	31.528	66.804
Mais de 100 anos	5	11	739	1.904	7.245	16.987

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

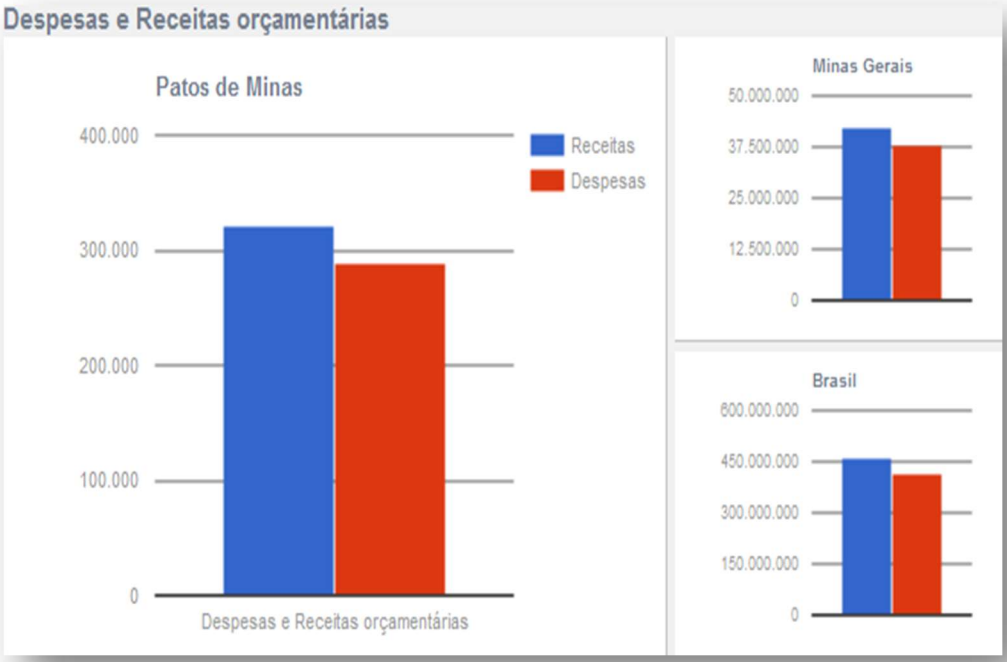


Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

DESPESAS E RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS

Variável	Patos de Minas	Minas Gerais	Brasil
Receitas	320.935	42.111.468	461.146.647
Despesas	288.573	37.742.140	412.501.044

Fonte: Disponível em: https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf.



Fonte: IBGE/Cidades

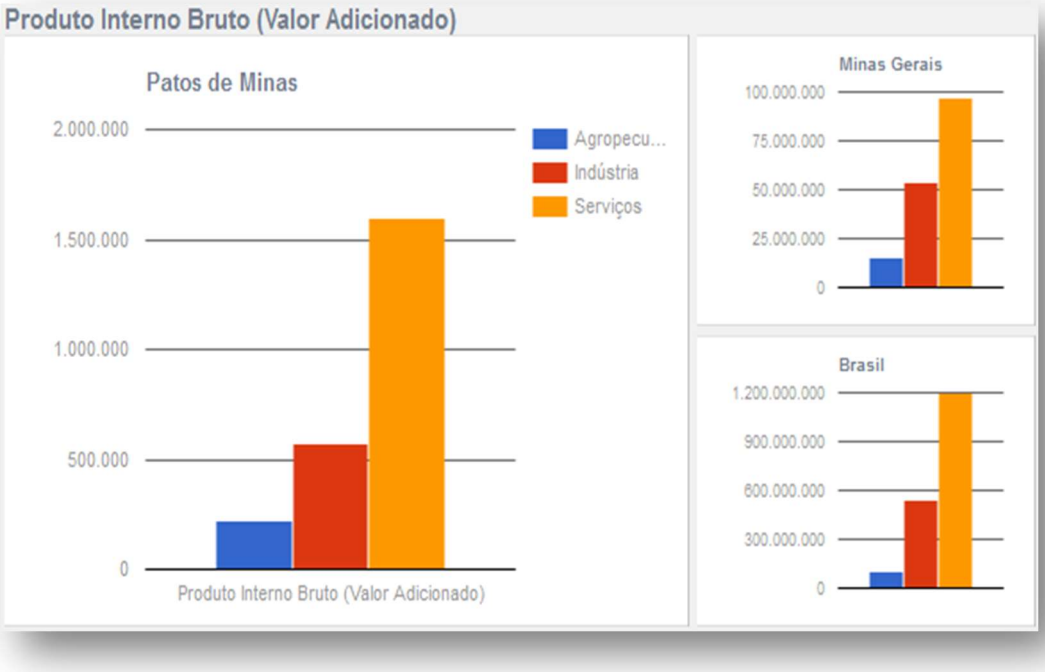
PRODUTO INTERNO BRUTO

PRODUTO INTERNO BRUTO			
Variável	**Patos de Minas**	**Minas Gerais**	**Brasil**
Agropecuária	224.420	15.568.048	105.163.000
Indústria	575.250	54.306.183	539.315.998
Serviços	1.600.670	97.398.820	1.197.774.001

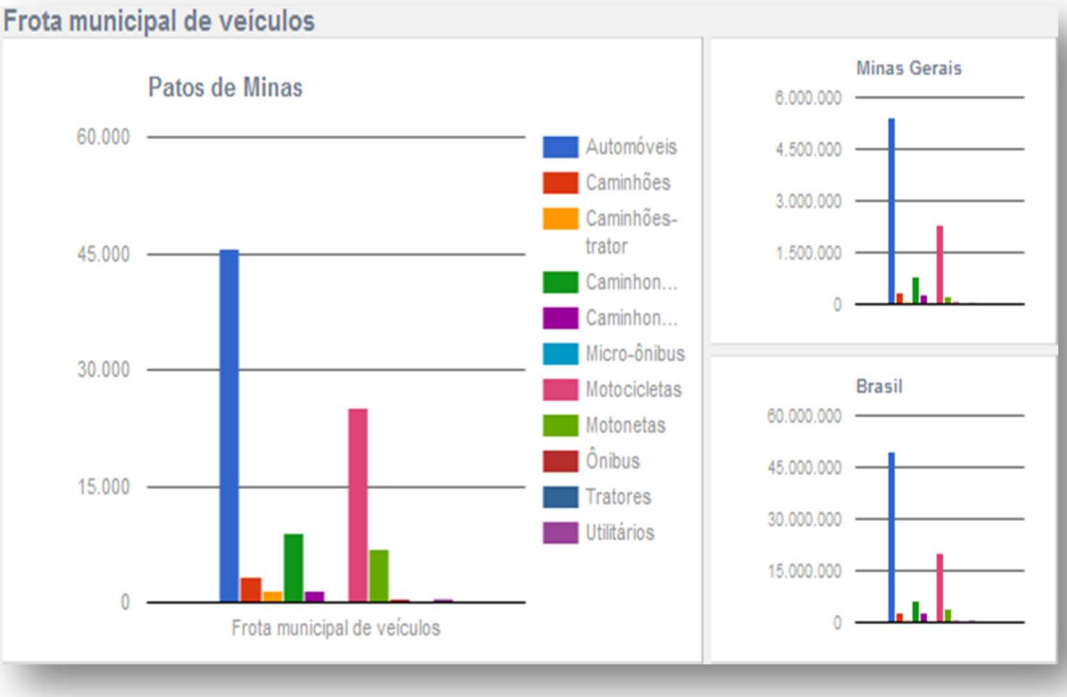
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

A estrutura econômica do Alto Paranaíba é centrada na atividade agropecuária, e a do Triângulo Mineiro é mais diversificada, com destaque para as agroindústrias. O Produto interno bruto (PIB) do Triângulo Mineiro registrado em 2009 era de 42,897 bilhões de reais, em Minas Gerais, está atrás apenas

da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. A mesorregião participa com 16,57% do PIB estadual e com 1,74% do PIB nacional. E o em PIB per capita de 20.035,00 reais (1º lugar de Minas Gerais).



Fonte: IBGE/Cidades



Variável	Patos de Minas	Minas Gerais	Brasil
Automóveis	45.719	5.441.609	49.822.708
Caminhões	3.375	318.436	2.645.992
Caminhões-trator	1.460	63.067	593.892
Caminhonetes	9.081	783.208	6.588.813
Caminhonetas	1.566	273.991	2.908.233
Micro-ônibus	188	43.346	375.274
Motocicletas	25.047	2.308.174	20.216.193
Motonetas	7.009	257.972	3.833.159
Ônibus	396	71.950	590.657
Tratores	7	2.052	30.371
Utilitários	543	51.271	637.211

Fonte: Ministério das Cidades - DENATRAN - 2015.

Educação Superior

Diferentemente de outras regiões da América Latina, o caráter tardio da implantação dos processos de escolarização nesta região do Brasil fez com que a Educação Superior só se desenvolveu em meados do Séc. XX. A região, porém, viveu o *boom* educacional do final dos anos sessenta, com a implantação de diversas instituições privadas de Educação Superior. Em 1999, a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro obteve autorização para o funcionamento do Curso de Graduação em Biomedicina na cidade de Uberaba e já em 2007 a Universidade Federal de Uberlândia, abre o curso de Biomedicina na cidade de Uberlândia – Minas Gerais.

A região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é um centro de referência econômico e cultural para o Centro-Oeste e se constitui em polo de confluência de diferentes demandas científicas e culturais. Seu sistema de Educação Superior integra varias IES em uma área que as separa em no máximo 200 km, para onde convergem alunos de toda a região que aspiram desenvolver seus conhecimentos culturais, científicos e profissionais.

Para atender a essas aspirações, as IES necessitam de conhecimentos acumulados com elevado nível de qualidade e de pesquisas capazes de contribuir com eficiência para o desenvolvimento e a intervenção no meio social.

3. Histórico da Faculdade Cidade de Patos de Minas

TRAJETÓRIA DA MANTENEDORA

A Associação Educacional de Patos de Minas, desde seu nascimento é uma instituição voltada à Educação Superior, pois na mesma data de sua fundação, em 1999, criou-se também a Faculdade Cidade de Patos de Minas, Instituição de Ensino Superior que se propõe à manutenção de cursos graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, cursos sequenciais e tecnológicos, podendo estes serem presenciais, semipresenciais e à distância. Os seus idealizadores são profissionais ligados à área do Ensino com experiência comprovada e com o propósito de prover a cidade de Patos de Minas e sua região com a oferta de cursos superiores em todas as áreas do ensino superior com qualidade, eficiência e profissionalismo, adjetivos que serão inseridos como a marca desta instituição durante a sua existência.

TRAJETÓRIA DA FACULDADE

O início das atividades desta instituição deu-se no primeiro semestre do ano 2005 com a aprovação pelo DEPES/ SESU/MEC, dos cursos de Bacharelado em Fisioterapia e Licenciatura em Educação Física, desde o primeiro momento estes cursos tiveram total aceitação pela população local. No segundo semestre de 2005 foram aprovados os cursos de Biomedicina e Enfermagem. Em 2006, ainda no primeiro semestre, foram autorizados os cursos de Graduação em Biomedicina, Administração, Ciências Biológicas, Matemática e Química. No ano de 2007, no primeiro semestre, iniciou-se o Programa de Pós-graduação, onde os cursos de Saúde Pública e do Trabalhador, Gestão Ambiental, Tecnologia de Alimentos, Auditoria em Sistemas de Saúde, Fisioterapia Clínica, Gestão Estratégica de Marketing e Vendas, Gestão Estratégica de Finanças e Planejamento Tributário e Docência do Ensino Superior formaram as turmas iniciais do referido programa e ainda os cursos de graduação em Biomedicina, Psicologia e Nutrição. Para o funcionamento destes cursos a instituição conta com laboratórios nas áreas de Microbiologia, Citologia, Histologia, Embriologia, Fisiologia, Bioquímica, Anatomia e

Informática. Os demais laboratórios dos diversos cursos estão totalmente equipados para as aulas práticas. As bibliotecas da Instituição contam com o acervo completo para o funcionamento destes cursos, bem como computadores para acesso ao acervo e pesquisa.

Seu endereço atual conforme as documentações inseridas no Ministério de Educação constam de uma Unidade sede, localizada à **Rua Major Gote nº 1408, Centro, Unidade I**, Shopping, localizada na Rua Major Gote nº 1901, Centro, Unidade II, Shopping - Pós Graduação, localizada na Rua Major Gote, n° 1901, Centro, Unidade III – localizada na Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1278, bem como sua Policlínica situada à Rua Major Gote, nº 1409.

4. Contextualização do Curso

Nome do Curso e a Modalidade: Biomedicina

Nome da Mantida: Faculdade Cidade de Patos de Minas

Endereço de Funcionamento do Curso: Rua Major Gote nº 1408, Centro – Patos de Minas – MG.

Número de Vagas Autorizadas: 100

Turnos: Noturno

Carga Horária Total do Curso: 4.160 horas

Tempos para Integralização: 8 Semestres mínimo e máximo 12 Semestres

Coordenação do Curso: Prof. Me. Taciano dos Reis Cardoso

Núcleo Docente Estruturante

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Taciano dos Reis Cardoso	Mestre	Integral
Saulo Gonçalves Pereira	Doutor	Parcial
Paulo Vinicius Rocha Pereira	Mestre	Parcial
Fernando Leonardo Diniz	Doutor	Parcial
Marden Estevão Mattos Junior	Mestre	Parcial

5. Organização Didático Pedagógica

Contexto Educacional

A Faculdade Cidade Patos de Minas, mantida pela Associação Educacional de Patos de Minas, é Instituição Educacional, que tem na sua missão a Educação Superior pautada na humanização como abertura ao diálogo, ao compromisso de integração social e à competência em todo seu agir.

Os princípios que fundam a práxis da Faculdade Cidade de Patos de Minas são:

- Valorizar a vida em todas as suas formas;
- Respeitar a dignidade da pessoa humana e a liberdade pessoal;
- A busca da verdade;
- Contribuir com o crescimento da comunidade; e
- Contribuir para a consolidação da cidadania na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Estes princípios perpassam todas as atividades-fim da Faculdade Cidade de Patos de Minas, tornando-a distinta de outras Instituições públicas e particulares. Os princípios que fundam a práxis da Instituição propiciam a inter-relação pessoal com uma formação que privilegie a inclusão dos valores humanos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina, da Faculdade Cidade de Patos de Minas, foi pensado de forma a contemplar três aspectos da Educação Superior:

1. A formação humana;
2. A formação específica;
3. A formação complementar Estudos Quantitativos e Tecnologias.

5.1. Concepção do Curso

A maior preocupação da Faculdade Cidade de Patos de Minas é o oferecimento de um ensino de qualidade, reforçado por projetos de pesquisa e de extensão, que visem o envolvimento comunitário, através de uma interação dinâmica dos segmentos sociais que se apresentam constantemente com carências nos diferentes setores da área de saúde.

A Faculdade Cidade de Patos de Minas não pretende formar apenas o Profissional Biomédico, mas também o profissional preparado para tratar com o público em geral, capaz de lidar com o que há de mais moderno no âmbito de sua profissão e ciente do progresso relativo às recentes pesquisas da área, buscando sempre melhorar o seu potencial. Através da introdução do discente às matérias sociológicas, tecnológicas, de iniciação científica e extensão, buscará habilitar profissionais preocupados com o seu próprio aprimoramento, tornando-os capazes de enfrentarem um mercado de trabalho cada vez mais agressivo e globalizado.

O Curso de Biomedicina adota uma proposta de formação, na qual o estudante tem papel ativo e assume responsabilidades crescentes na construção de seu conhecimento. Como sujeito do aprendizado e tendo o professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, o estudante deve familiarizar-se com os problemas relevantes na área da saúde em geral. Estimula-se o trabalho em equipe e a produção dinâmica de conhecimentos por meio da

ação-reflexão-ação, o que permite o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes necessárias ao exercício profissional.

Concluindo, pretende formar profissionais do mais alto nível técnico-científico, dotados do espírito cientificista e humanitário para que possam exercer seu papel social com dignidade e competência, objetivo este que será buscado constantemente pela Faculdade Cidade de Patos de Minas, dentro de seu relevante papel social.

5.2. Políticas Educacionais no Âmbito do Curso:

A IES desde seu credenciamento procurou implementar todas as propostas relacionadas em seu PDI e Regimento Interno. Dessa forma, iniciou-se com os órgãos Administrativos de apoio, que conforme estrutura da Instituição contemplam todas as necessidades institucionais e legais. Os órgãos de Colegiado Superior de Cursos estão funcionando normalmente com seus membros designados por portaria e através da realização de reuniões que ocorrem de forma sistemática conforme regimento e demais normas.

A gestão institucional está em consonância com as atividades da Instituição, com os diretores, administradores e coordenadores, cumprindo todas as exigências e metas estipuladas pelo conselho superior (CONSUAD), compondo parte das decisões institucionais e das determinações do MEC.

O Plano de Desenvolvimento Institucional está estruturado de modo que permiti uma postura que contemple essa nova realidade político-educacional, caracterizando-se pelo conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica e a dinâmica dessa Instituição, não se restringindo à mera organização de componentes administrativos, mas sim, em um planejamento estratégico organizado dos atos até hoje praticados e nas ações a serem realizadas pela Instituição em um prazo de até 05 (cinco) anos.

A época social norteia os novos paradigmas os quais a IES adotou e adequou-se. A educação por sua vez, é responsável pela formação de conhecimento

científico, pelas habilidades e práticas profissionais, bem como, convicções as quais levam a crítica reflexiva e consequentemente à ação refletida que proporciona a evolução da sociedade.

A FPM não pode definir seu futuro, mas pode delinear seu desenvolvimento, levando em conta as características e as tendências do meio na qual está inserida. Nesse contexto, as características e as tendências do meio, alteram e transformam a realidade da instituição, rapidamente e se fazem necessárias as adaptações, para galgar às transformações de forma criativa e crítica, assumindo, o papel de interveniente ativo nesse processo de permanente mudança, que marca a sociedade contemporânea e a Educação Nacional.

Reconhecendo isso e acreditando que o efetivo planejamento do futuro de uma instituição de ensino superior é inseparável da visão própria de seu corpo gestor e de seu corpo social, a IES tem o intuito de facilitar o processo de planificação do seu PDI promovendo a participação e transferência de sua gestão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional tornou-se exequível e capaz de assegurar uma posição adequada à Instituição no cenário educacional mineiro e regional através das propostas, que foram apresentadas, e elaboradas a partir:

- Dos resultados nos processos de avaliação da instituição e de seus cursos, realizados nos últimos 4 anos pelo MEC, através do INEP;
- Dos resultados dos processos de avaliações internas e análise da CPA (Comissão Própria de Avaliação) que une a instituição através de representantes dos alunos, docentes, técnicos administrativos e membros da sociedade, onde através de reflexões críticas, analisam o desenvolvimento da instituição;
- Apoio do Colegiado composto por alunos, professores e corpo técnico administrativo da instituição e NDE, composto por docentes abrindo espaço para a discussão coletiva, análise de documentos e diretrizes descrevem

caminhos e objetivos a serem alcançados para a maior significação do ensino e da formação dos discentes da instituição;

- Da identificação e da análise de um conjunto de variáveis, derivadas do contexto interno, consideradas capazes de afetar a situação da Instituição nos próximos anos.

5.2.1. Política de Educação Ambiental da Instituição

A FPM compreende a importância da mobilização da comunidade acadêmica para reflexões que envolvem questões relacionadas à Educação Ambiental. Assim, as coordenações de cursos da instituição, juntamente com a Direção Geral da IES, elaboraram uma proposta de Educação Ambiental de acordo com os princípios de qualidade, ética, bem como com a legislação específica, incorporada pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, proporcionando uma visão crítica da ciência e cultura, permitindo atividades de conservação da biodiversidade, de gerenciamento de resíduos, de manejo sustentável de recursos ambientais, e melhoria de qualidade ambiental, a partir de uma visão mais globalizada da questão ambiental como propiciadora do pleno exercício da cidadania.

A abordagem do tema é feita não apenas na transmissão do conhecimento, mas na valorização e resgate do conhecimento prévio, possibilitando uma aprendizagem significativa, na qual se aproximam os conceitos com a realidade da comunidade.

A Discussão Acadêmica social e econômica problemática em relação ao meio ambiente e seu processo de degradação tem ganhado cada vez mais espaço e tem sido objeto de políticas públicas voltadas, principalmente, ao processo educacional. Neste contexto, várias ações foram realizadas: os primeiros Fóruns Nacionais de Educação Ambiental, a instituição do Programa Nacional de Educação Ambiental pelo Ministério do Meio Ambiente e dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelo MEC, no qual a temática ambiental foi inserida como conteúdo transversal em todas as disciplinas do currículo escolar.

Diante disso, a FPM iniciou um trabalho em conjunto com representantes da comunidade acadêmica com o objetivo de elaborar uma proposta de educação ambiental voltada para a realidade regional, contando com a participação de professores, alunos e pessoal técnico administrativo. A possibilidade de integrar diferentes cursos superiores e preparar uma proposta a partir da realidade socioambiental regional, integrando Faculdade/Comunidade justificou plenamente a necessidade e relevância de um projeto que relaciona ensino, extensão e iniciação científica. A partir dessa necessidade foi Criado o NEA (Núcleo de educação Ambiental) cujo objetivo principal é a interação entre a comunidade acadêmica, sociedade e as questões ambientais.

5.2.2. Inserção dos Direitos Humanos no Ensino Superior

A IES, considerando o que dispõe o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO e o CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO através da RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos direitos humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário e para assegurar o direito à educação a todos(as), adota em sua missão e em todos regulamentos e ações que norteiam e efetivam suas ações práticas educativas para a defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, nos âmbitos de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, a fim de garantir a igualdade e de defesa da dignidade humana, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, independente da área de estudo ou formação.

Para alcançar a Missão Institucional, de forma sistêmica, transversal e multidimensional, calcada fortemente no contexto da EDH, a IES declara como norteadores de suas ações seu PDI e PPC os seguintes fundamentos : I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V -democracia na

educação, posicionamentos estes apresentados na Resolução CNE/CP 1/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48. VI - transversalidade, vivência E globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.

Os princípios supracitados são articulados nas dimensões:

I - apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
II - afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
III - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
IV - desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e
V - fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

Caberá ainda a IES, incentivar a pesquisa e a extensão no tema, promovendo diálogo com segmentos em situação de exclusão social e movimentos sociais, atuando assim com ações efetivas na formação de uma sociedade mais cidadã e responsável, junto a região onde atua, divulgando inclusive, pelos mais diversos meios midiáticos, os resultados e experiências vivenciados e obtidos.
Vale lembrar a Missão da Mantenedora e suas Mantidas: “Educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania além de promover a educação visando o desenvolvimento sustentável do País” conforme PDI (2015 a 2019).

Iniciação Científica (Pesquisa)

No que se refere à pesquisa a IES incentivará o desenvolvimento de saberes e ações no campo da EDH através de apoio a investigações especializadas focando na promoção da paz, desenvolvimento, justiça, igualdade e liberdade. Além de propostas de iniciação científica em questões ambientais, do afrodescendente indígena, memória do patrimônio cultural, gestões especificas de ações sociais e demais atividades que possam se tornar de referencia para o desenvolvimento de outros projetos.

Atividades de Extensão

São desenvolvidos projetos de extensão que enfatizam o compromisso da IES com a promoção e a defesa dos direitos humanos nos diversos segmentos que a mesma tenha inserção de forma direta ou indireta, internas e externas ao ambiente escolar de forma a contribuir com o crescimento local e regional em termos de políticas em prol dos direitos humanos.

Gestão

Na gestão os direitos humanos são incorporados na cultura e gestão organizacional, no modo de mediação de conflitos, lidando e reparando processos de violações através de ouvidorias, representação institucional e intervenção social junto ás esferas publicas de cidadania, com participação da IES em conselhos, comitês, fóruns de direito e politicas publicas além da participação em projetos sociais principalmente relacionados a saúde proposto pelo governo federal e que muitas vezes encontra dificuldades na gestão dos mesmos por falta de colaboradores com experiência ou conhecimento de gestão.

Desta forma a IES espera contemplar estes princípios orientadores e a EDH como parte do processo educativo uma vez que sem os direitos humanos não será possível consolidar uma democracia substancial e uma Educação Completa e Inclusiva. Fatores estes necessários ao comprometimento da IES com a cultura e política dos direitos humanos, contribuindo assim para o bem estar de todos, salientando que outras formas de problemas com o avanço das tecnologias (bullying, invasão de privacidade), também terão de ser repensadas para a manutenção destes direitos.

5.2.3 Politica Afrodescendente e Indígena

Para a execução da politica na Faculdade Cidade de Patos de Minas a mesma inseriu em todos os cursos a disciplina “Cultura Afrodescendente e Indígena”. A instituição executa projetos que incentivem a cultura indígena e africana através de seminários, palestras, peças de teatro dentre outros eventos que visam discutir a temática não somente com a comunidade acadêmica, mais com a sociedade como um todo, através dos convênios que busquem o intercâmbio de conhecimento, possibilitando ao aluno um maior contato com a cultura tanto indígena quanto africana.

Neste contexto a IES busca constantemente parcerias entre movimentos sociais, gestores educacionais e sociedade civil com o objetivo de divulgar, promover e implementar as recomendações contidas nos pareceres do Conselho Nacional de Educação com relação à educação para as relações étnico-raciais e educação indígena.

5.2.4. Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

O Autismo é uma denominação que atualmente é melhor explicada pelas nomenclaturas Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) ou Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que indicam uma ampla variação na sintomatologia, onde se inclui um tripé de características: dificuldade de comunicação, de interação social, e interesse e atividades restritos, estereotipados e repetitivos. Dentro do quadro do autismo, existem vários graus de comprometimento dos sintomas, tornando mais ou menos severa a situação do portador desta síndrome. Dentre os graus de severidade, propõe-se um indivíduo de comprometimento maior, outro intermediário e o terceiro com comprometimento mais discreto.

A Faculdade Cidade de Patos de Minas preocupa-se com a temática e trabalha em sala de aula práticas pedagógicas que visam a redução das barreiras à participação e à aprendizagem desses alunos, mostrando a importância da

mediação e destacando o ensino superior como um espaço privilegiado, sendo o professor como elemento essencial para o acesso à aprendizagem.

A FPM conta com atendimento psicopedagógico para acompanhar o aluno autista, oferendo ao mesmo o suporte necessário. São desenvolvidas periodicamente palestras e seminários que abordam a temática para toda a comunidade acadêmica. Os professores das diversas áreas deverão trabalhar o tema de forma transversal com os alunos, instigando a curiosidade e levando os mesmos a pesquisar e se informar mais sobre o assunto.

Neste contexto a FPM está propondo desenvolver uma política de acompanhamento e auxílio ao portador de autismo e não apenas a transmissão de conteúdos numa disciplina motivo este das reuniões e discussões sobre o tema em questão.

5.3. Objetivos do Curso

Com base nas Diretrizes curriculares do curso, a Faculdade Cidade de Patos de Minas tem como principal objetivo a formação do profissional Biomédico de perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitando-o ao exercício de atividades referentes às Análises Clínicas, Bioquímica, Genética, Imunologia, Biologia Molecular, Parasitologia, Fisiologia, Patologia e Farmacologia, integrado à realidade profissional, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, proporcionando a aquisição e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o exercício profissional.

Além de aulas teóricas, a faculdade apresenta uma densa carga horária de aulas práticas conforme legislação especifica, onde são trabalhadas com o aluno em plantões de hospitais e especialização no atendimento de pacientes.

A Matriz curricular possibilita a implementação da metodologia pretendida pela instituição, onde o acadêmico identifica semelhanças e diferenças e reorganiza seu

conhecimento, para que ao final do curso, tenha aptidão para aplicar os conhecimentos e habilidades construídos durante a mesma, e ainda adquirir outros novos e aprimorá-los.

A FPM preza por uma formação pautada na atuação ética e profissional de seus acadêmicos conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) com os seguintes objetivos:

- Formar Biomédicos com bases e conhecimentos suficientes para atender os problemas básicos de saúde da comunidade regional de acordo com a prevalência, letalidade e potencial de prevenção, através das ações de promoção, proteção, intervenção e reabilitação e cura, dentro de princípios éticos e humanos;
- Propiciar uma formação generalista ao profissional que o torne apto a utilizar os recursos propedêuticos, semiológicos e terapêuticos, priorizando a relação Biomédico-paciente com senso crítico, fazendo-se transformador da realidade;
- Desenvolver no aluno o pensamento crítico e o raciocínio científico, possibilitando-lhe a vivencia no método científico;
- Tomar a prática médica como eixo norteador do currículo desde o início do curso, com graus crescentes de complexidade;
- Considerar as necessidades de saúde da comunidade como eixo direcionador da formação;
- Problematizar o ensino, tornando-o prazeroso e interdisciplinar;
- Propiciar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e evidenciar contextos variados de organização social de trabalho e de cuidados, contribuindo para a sua formação técnica, política e humanista com valores orientados para a cidadania;
- Propiciar uma análise crítica permanente e dinâmica da sociedade contribuindo para as transformações exigidas, e
- Ter como referência o trabalho no Sistema Único de Saúde – SUS para o processo de ensino-aprendizagem.

5.4. Perfil Profissional do Egresso

Nos termos do artigo 3°, inciso I, da Resolução CNE/CES 2 , de 18 de fevereiro de 2003, o perfil do egresso do curso de Graduação em Biomedicina é:

O Perfil do Egresso do curso de Biomedicina da FPM tem como base a formação de um profissional que além de atender a demanda necessária de sua área de atuação, seja também um cidadão atuante na comunidade onde está inserido, atuando em todos os níveis de assistência em saúde, utilizando base científica consistente. Este profissional também deve preconizar a filosofia da educação continuada como forma de adaptar-se às mudanças nos contextos sociais, éticos, morais, econômicos e tecnológicos por que passa a sociedade.

Caracteriza ainda o perfil do egresso, o Biomédico, com formação generalista, interdisciplinar com habilidades e competências para atuar no processo de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, com base nos princípios humanísticos, críticos e reflexivos, de forma individual ou coletiva, em seus diferentes níveis na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania ética, como promotor da saúde integral do ser humano.

5.4.1 . Competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** o Biomédico deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- **Tomada de decisões:** o trabalho do profissional deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esse fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- **Comunicação:** o profissional deve ser acessível e deve manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura;

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os profissionais de saúde devem aprender a terem responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja beneficio mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação do biomédico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VII - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

VIII - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

IX - realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

X - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;

XI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

XII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

A formação do biomédico deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

5.5. Estrutura Curricular

A proposta pedagógica tem a empregabilidade, a sustentabilidade e o empreendedorismo como pilares estratégicos para a melhoria da qualidade de vida. Com estas premissas a FPM realiza suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo-se, nesse contexto, os indispensáveis projetos de ações assistenciais que potencializam a responsabilidade social presente no cotidiano da instituição, preparando os estudantes para assumirem papel ativo em uma sociedade marcada pelo multiculturalismo, pela pluralidade e pela rapidez das transformações.

A estrutura curricular do Curso de Biomedicina foi elaborada para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pela Resolução CNE/CES 2, de 18 de Fevereiro de 2003, considerando-se também a distribuição adequada da carga horária semestral, de modo a permitir a necessária flexibilidade e autonomia ao estudante não só para a sua participação em iniciação científica, monitorias, programas e projetos de extensão, projetos de pesquisa e outras atividades curriculares complementares, como também para o desenvolvimento de vocações, interesses e potenciais específicos individuais.

O curso de Biomedicina da FPM, nas figuras dos membros do Núcleo Docente Estruturante e de sua coordenação compreendem que o processo de elaboração de uma matriz curricular é dinâmico e plástico, desta forma, no seu desenvolvimento dialoga com o mercado de trabalho, com o alunado e com as instâncias superiores, sejam elas as da própria Faculdade ou das agências reguladoras. Desta feita, a estrutura curricular aqui apresentada traz em seu

bojo o que se apreendeu nos processos de avaliação formais aos quais os cursos se submeteram e as orientações institucionais da FPM.

O Curso de Biomedicina da FPM tem a carga horária de 4.160 horas, incluindo 200 horas relógio de Atividades Curriculares Complementares e 960 horas relógio de estágio curricular supervisionado.

A integralização do Curso no tempo mínimo de 8 (oito) semestres pode ser efetivamente cumprida pelo aluno, considerando que o Curso é ministrado em horário noturno, de 2ª a 6ª feira, com 40 horas, ou mais, semanais. As atividades teóricas e práticas, assim como os estágios curriculares supervisionados, são realizadas nos períodos matutinos, podendo ainda ser realizadas no período noturno, principalmente nas fases finais do Curso, fazendo-se dessa forma, uso consciente e objetivo de prerrogativa prevista na Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação, de 18 de junho de 2007 (artigo 2º, inciso IV)

A contabilização da carga horária encontra-se disciplinada no Regimento Geral da FPM e as ações programadas e que fazem com que seja atendida a matriz curricular do curso são contabilizadas, no âmbito da FPM, pela soma de trabalhos acadêmicos. O trabalho acadêmico compreende atividades docentes e discentes para além da sala de aula que, expressamente previstas nos Planos de Ensino, integram a carga horária da disciplina e, quando identificados como atividades complementares, a elas se agregam. O trabalho acadêmico efetivo, respeitando semestralmente os 100 dias letivos, computará duração da atividade acadêmica e o efetivo trabalho do aluno e compreende:

I - preleções e aulas expositivas;

II - atividades práticas supervisionadas tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais ou em grupo, prática de ensino, exercícios e tarefas pertinentes ao sistema indissociável de ensino e pesquisa, com cunho de aprofundamento ou aplicação de estudos, como estágios, prática profissional, trabalho de campo, participação em programas de pesquisa, ou de extensão e ensino a distância.

A distribuição quantitativa dos minutos de atividades que compõem a hora-aula (50min) é da responsabilidade de cada disciplina que se obriga a respeitar a carga horária mínima a ela atribuída pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A valoração e a quantificação em minutos das atividades acadêmicas são criteriosamente feitas, inadmitindo-se prejuízo ao cumprimento da carga horária total do curso. O desenvolvimento das atividades práticas das disciplinas em diferentes cenários e a participação em projetos de extensão e pesquisa levam a perspectiva de um trabalho coletivo (academia, serviço e comunidade), na busca de estratégias para a minimização dos problemas do cotidiano e o exercício pleno da cidadania.

O início das atividades práticas, em nível de complexidade crescente, com articulação dos conteúdos entre si, propicia ao estudante os conhecimentos, as competências e as habilidades requeridas. Todas as disciplinas valorizam a interdisciplinaridade e possibilitam a efetiva articulação entre a teoria e a prática.

Os Estágios Curriculares Supervisionados, com carga horária prevista neste PPC computada em aulas de 60 minutos, estão dispostos ao longo da matriz curricular que se apresenta como rede de cuidados a fim de proporcionar a capacitação do estudante nas diferentes áreas de atuação profissional.

O Curso de Biomedicina adota uma proposta de formação, na qual o estudante tem papel ativo e assume responsabilidades crescentes na construção de seu conhecimento. Como sujeito do aprendizado e tendo o professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, o estudante deve familiarizar-se com os problemas relevantes na área da saúde em geral. Estimula-se o trabalho em equipe e a produção dinâmica de conhecimentos por meio da ação-reflexão-ação, o que permite o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes necessárias ao exercício profissional.

A estrutura curricular e o ementário do Curso de Biomedicina com a respectiva bibliografia básica e complementar das disciplinas são apresentados nos ANEXOS 2 e 3 respectivamente.

5.6. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Biomedicina deverão estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas deverão levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente.

Os conteúdos contemplarão as seguintes áreas temáticas, a saber:

Ciências Exatas

- Bioestatística – 40 h
- Física – 40 h
- Matemática – 40 h
- Química geral e experimental – 80 h

Total: 200 h

Ciências Biológicas e da Saúde

- Anatomia Humana I – 80 h
- Anatomia Humana II – 80 h
- Biofísica I – 80 h
- Biofísica II – 40 h
- Bioquímica I – 80 h
- Bioquímica II – 80 h
- Citologia, Histologia e Embriologia I – 80 h
- Citologia, Histologia e Embriologia II – 80 h

- Farmacologia – 80 h
- Fisiologia Humana I – 80 h
- Fisiologia Humana II – 80 h
- Imunologia I – 80 h
- Imunologia II – 80 h
- Microbiologia I – 80 h
- Microbiologia II – 80 h
- Parasitologia I – 80 h
- Parasitologia II – 40 h

Total: 1280 h

Ciências Humanas e Sociais

- Administração Laboratorial – 40 h
- Ética e Legislação – 40 h
- Direitos Humanos – 40 h
- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – 40 h (optativa)
- Informática – 40 h
- Iniciação Científica – 40 h
- Língua e Comunicação – 40 h
- Metodologia Científica – 40 h
- Psicologia Aplicada à Saúde – 40 h
- Sociologia – 40 h
- Trabalho de Conclusão de Curso I – 40 h
- Trabalho de Conclusão de Curso II – 40 h

Total: 440 h

Ciências da Biomedicina

- Análise e Educação Ambiental – 80 h
- Biologia Molecular – 80 h
- Biossegurança – 40 h
- Bromatologia e Toxicologia – 80 h
- Epidemiologia – 80 h
- Genética – 40 h

- Hematologia e Hemoterapia I – 80 h
- Hematologia e Hemoterapia II – 80 h
- Imagenologia – 80 h
- Introdução a Biomedicina – 40 h
- Laboratório Clínico I – 80 h
- Laboratório Clínico II – 80 h
- Patologia Geral e Citologia Oncótica I – 80 h
- Patologia Geral e Citologia Oncótica II – 80 h

Total: 1000 h

Estágios Supervisionados

Estágio Supervisionado em Análises Clínicas

- Estágio em Bioquímica e Hormônios – 120 h
- Estágio em Hematologia e Hemoterapia – 120 h
- Estágio em Microbiologia e Imunologia – 120 h
- Estágio em Parasitologia e Coproscopia – 120 h
- Estágio em Patologia e Citologia Oncótica – 120 h
- Estágio em Urinálise e Líquidos Cavitários – 120 h

Total: 720 h

Estágio Supervisionado em Biomedicina Aplicada

- Análise Ambiental e Sustentabilidade – 80 h
- Produção Biotecnológica – 80 h
- Promoção da Saúde e Comunidade – 80 h

Total: 240 h

Total Geral de estágios: 960 h

Optativas

- Optativa I – 40h
- Optativa II – 40h

Instrumentação Biomédica - 40h

Língua Brasileira de Sinais - 40h

Supervisão Biomédica - 40h

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - 40h

Primeiros Socorros - 40h

Total: 80 h

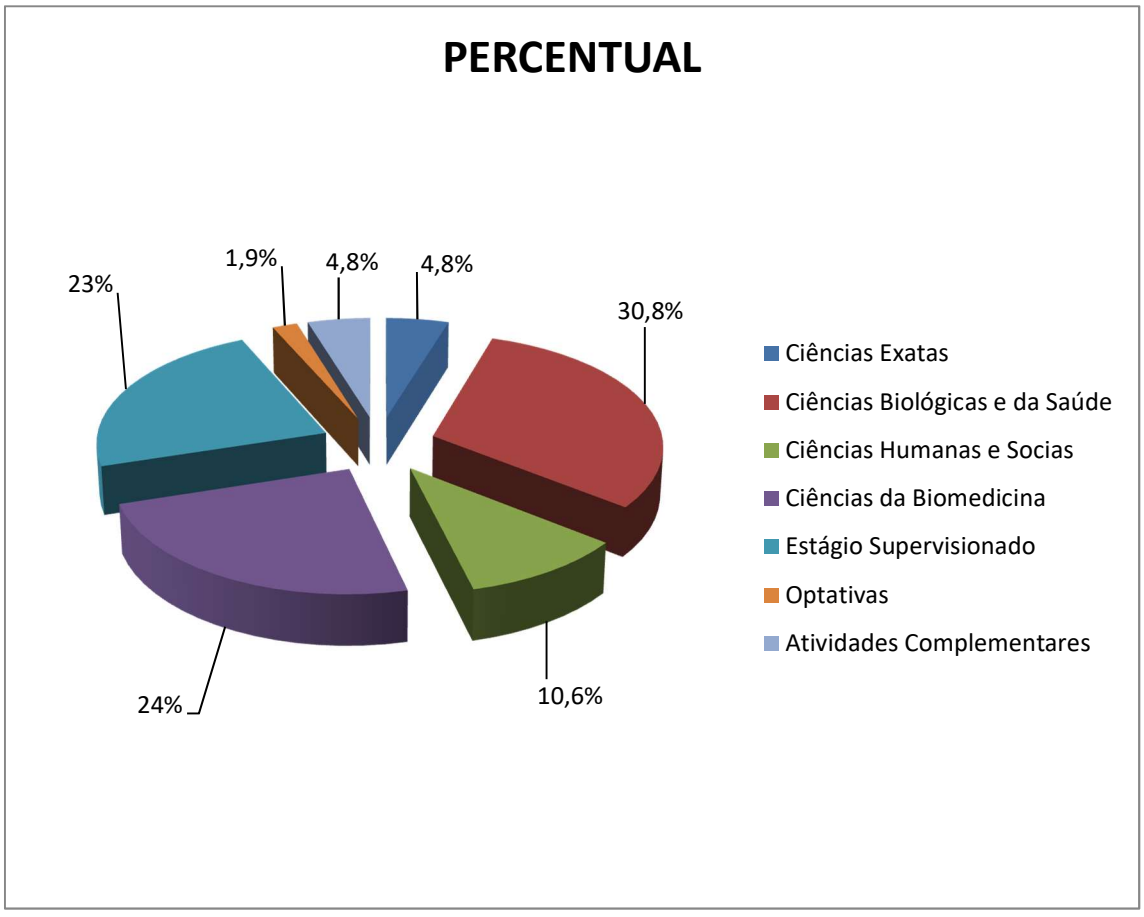
Atividades Complementares – 200 h

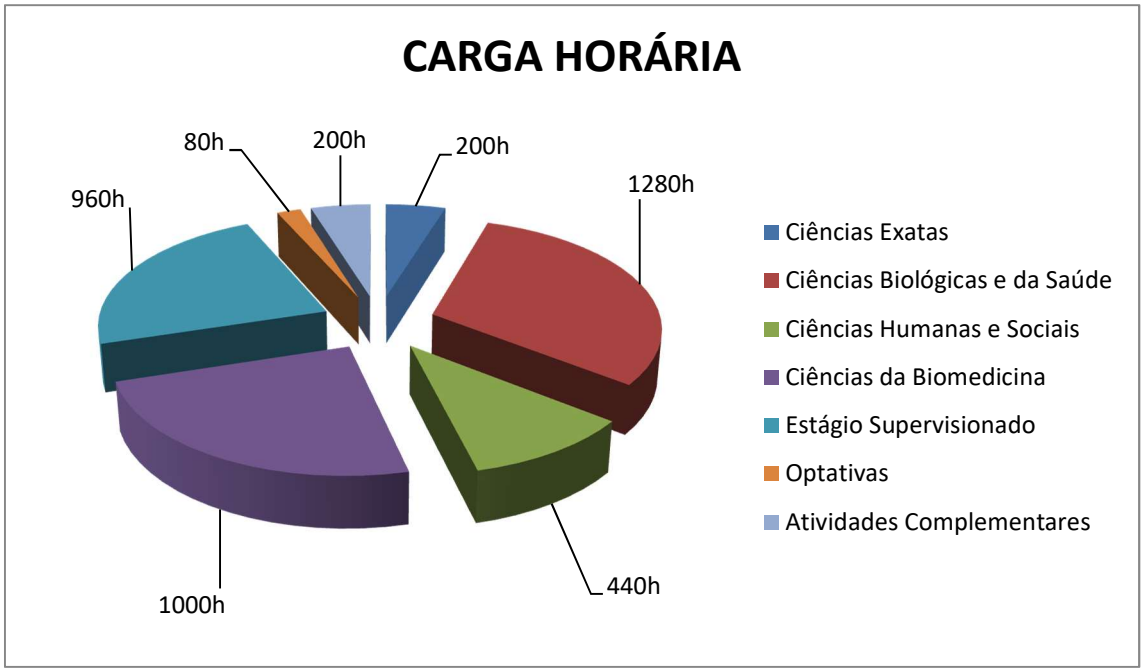
TOTAL GERAL: 4.160 h

TOTAL GERAL CONVERTIDO EM HORAS 60 MINUTOS = 3.660

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Biomedicina - FPM





Conteúdos	Carga Horária	Percentual
Ciências Exatas - os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina.	**200 horas**	**4,8%**
Ciências Biológicas e da Saúde – os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.	**1280 horas**	**30,8%**
Ciências Humanas e Sociais – os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos	**440 horas**	**10,6%**

envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.		
Ciências da Biomedicina – os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a saúde, doença e meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, eco-epidemiologia das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial em todas as áreas da biomedicina.	**1000 horas**	**24,0%**
Optativas	**80 horas**	**1,9%**
Conteúdos Práticos Onde o aluno participará de estágio curricular supervisionado curricular obrigatório	**960 horas**	**23,1%**
Atividades Complementares Visa a integração social e intercâmbio acadêmico dos alunos do Curso de Biomedicina	**200 horas**	**4,8%**
TOTAL GERAL	**4.160 horas**	**100%**
TOTAL GERAL CONVERTIDO EM HORAS 60 MINUTOS	**3.660 horas**	**100%**

5.7. Metodologia

Os princípios metodológicos da FACULDADE CIDADE DE PATOS DE MINAS estão norteados por sua missão, a qual deverá conduzir à obtenção do perfil desejado do egresso. No caso, a FACULDADE CIDADE DE PATOS DE MINAS, busca uma proposta metodológica que privilegie a qualificação do aluno, sem, no entanto, deixar de formar um cidadão crítico e capaz de pensar

e estabelecer por si soluções inovadoras, não só para a organização em que trabalha, mas também para a comunidade em que vive a sociedade de um modo geral.

A metodologia utilizada pela IES é baseada na Dialética, cujo foco é a contraposição e contradição de ideias que levam a outras ideias e que tem sido um tema central na filosofia ocidental e oriental desde os tempos antigos.

O processo ensino-aprendizagem é composto por quatro elementos reais que devem ser considerados: o aluno, o professor, o conteúdo e as variáveis ambientais, ligadas às características da Instituição. Cada um desses elementos exerce uma rede de influências sobre os demais, ligando-os e alterando suas características.

Analisando cada elemento, entende-se que o aluno é um participante efetivo do processo de ensino-aprendizagem e não um mero coadjuvante; que o professor é um orientador no processo de aprendizagem, e não o detentor do conhecimento; que o conteúdo adequado é à base da captação e compreensão pelo aluno das informações necessárias ao seu aprendizado; que a percepção das variáveis ambientais, em especial, as questões de relacionamento e clima organizacional da Faculdade, é fundamental para o desempenho adequado de todos os fatores do processo.

No que se refere propriamente aos métodos de ensino, vale dizer que estas são as formas através das quais os professores irão trabalhar os diversos conteúdos, com a finalidade de atingirem os objetivos propostos no projeto pedagógico. Compreendem, então, as estratégias e procedimentos adotados no ensino por professores e alunos caracterizam-se por ações conscientes, planejadas e controladas, e visam atingir, além dos objetivos gerais e específicos propostos, algum nível de generalização.

De modo geral, a FACULDADE CIDADE DE PATOS DE MINAS, aplica metodologias modernas e variados recursos de ensino-aprendizagem, de acordo com as necessidades e as especificidades de cada disciplina. Como

exemplos podem ser citados o método expositivo-dialogado de aula, estudo dirigido, dinâmicas de grupo, estudos de caso, jogos e simulações, debates, entre outros. Busca-se a utilização de métodos de ensino que privilegiem a iniciativa, a criatividade, o trabalho em equipe dos alunos na busca de soluções práticas para os problemas organizacionais.

Entendemos que os meios de ensino são os recursos materiais e tecnológicos, utilizados por professores e alunos, sob determinadas condições previamente planejadas, que facilitam a comunicação docente e o aprendizado, seja pela apresentação ou representação de aspectos da realidade concernentes ao currículo, ou pela mediação de sistemas simbólicos que permitiriam uma relação crítico-ativo dos alunos com o seu entorno - o meio físico e o espaço sociocultural. Como meios pode-se citar o aparato tecnológico oferecido pela FACULDADE CIDADE DE PATOS DE MINAS, como laboratório de informática, com acesso à Internet, projetores multimídia, TV e vídeo, biblioteca adequada, entre outros.

Finalmente, procura-se uma constante melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, principalmente nas disciplinas de conteúdo mais complexo, nas quais o corpo discente encontra maiores dificuldades.

5.8. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O estágio Supervisionado constitui parte essencial deste currículo. Ele é o elo da aprendizagem teórico/prática com a atuação profissional, assistida por docentes especializados na área, nas dependências da Policlínica, bem como em instituições conveniadas com a IES.

O Estágio supervisionado ocorre no (laboratório de análises clínicas) – na Policlínica da Faculdade Cidade de Patos de Minas, e tendo como apoios os (Laboratório do Hospital São Lucas) e o (Laboratório Gênesis), onde serão realizados exames laboratoriais dos materiais biológicos advindo de pacientes do Laboratório Gênesis, do Hospital São Lucas e demais pacientes advindo do Sistema Único de Saúde e particulares, sob supervisão de profissionais da

própria IES, especializados, capacitados e atuantes na área, podendo ocorrer em instituições conveniadas com a IES e que sigam os mesmos princípios e padrões.

Os estagiários serão divididos por setores, através de empresas que firmarem acordo junto com a Faculdade Cidade de Patos de Minas, respeitando o número mínimo de cinco e máximo de dez estagiários por setor em forma de rodízio para o comprimento de todos os setores. Os estágios supervisionados em Análises Clínicas serão divididos em oito setores e em Biomedicina Aplicada em três setores:

Estágio Supervisionado em Análises Clínicas – 720 horas

- Urinálise / líquidos cavitários;
- Hematologia;
- Bioquímica;
- Hormônios;
- Parasitologia;
- Microbiologia;
- Imunologia;
- Patologia / Citologia oncótica;

Estágio Supervisionado em Biomedicina Aplicada – 240 horas

- Análise Ambiental e Sustentabilidade;
- Produção Biotecnológica;
- Promoção da Saúde e Comunidade

O Estágio Supervisionado caracterizado como Núcleo Prático Profissionalizante, possui um professor responsável, que acompanha um grupo de alunos orientando-os, ensinando-os e supervisionando-os no exercício e prática Biomédica. A esses professores damos a denominação de Supervisores de Estágio.

As atividades desenvolvidas nas áreas de estágio recebem sua fundamentação teórica de forma sistematizada, em atividades teórico-práticas, de ensino e pesquisa culminando com o exercício Biomédico, supervisionada pelo Docente da instituição, o supervisor de estágio, que avalia o formando em Biomedicina em todas as etapas do estágio. Reuniões periódicas entre os professores supervisores e estagiários deverão ser realizadas conforme princípios do núcleo acadêmico que consta em regimento.

5.8.1. Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado

Os membros do CONSUAD da FPM, no uso de suas atribuições regimentais:

Considerando a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, especialmente no disposto no art. 82.

Considerando a Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio curricular supervisionado de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Considerando a Resolução CNE/CNES Nº 02, de 18 de Fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina e dá outras providências.

Considerando o Estatuto e o Regimento Geral da FPM (Faculdade Cidade de Patos de Minas).

RESOLVEM:

Regulamentar o Estágio curricular supervisionado obrigatório de Formação em Serviço – Estágio curricular supervisionado – do Curso de Biomedicina da Faculdade Cidade de Patos de Minas, conforme se segue:

Capítulo I
Da Existência

Art. 1º - O Estágio curricular supervisionado obrigatório de formação em Serviço, doravante denominado Estágio curricular supervisionado, corresponde ao estágio curricular supervisionado obrigatório de formação em serviço do curso de graduação em Biomedicina da Faculdade Cidade de Patos de Minas conforme disposto na Resolução CNE/CNES nº 02, de 18 de Fevereiro de 2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina e que define o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do curso de graduação em Biomedicina proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo Único – O Estágio curricular supervisionado corresponde ao último eixo obrigatório do curso de graduação em Biomedicina, no qual o estudante deverá realizar treinamento em serviço, predominantemente na forma de exercício de atividades de cunho profissional, com crescente responsabilidade, sob supervisão apropriada, usando principalmente método de ensino baseado no aprendizado em serviço.

Art. 2º - O Estágio curricular supervisionado para os estudantes do curso de graduação em Biomedicina ocorrerá sob a supervisão de docentes (Professor-supervisor de Estágio).

§ 1º - O acesso do estudante ao Estágio curricular supervisionado ocorrerá de forma semestral e mediante matrícula nas disciplinas correspondentes a matriz curricular do estágio.

§ 2º - Não será efetuado a matrícula no Estágio curricular supervisionado no caso do estudante estar com mais de três dependências em disciplinas na matriz curricular do curso de graduação em Biomedicina.

Capítulo II
Dos Objetivos

Art. 3º - Os objetivos gerais do estágio curricular supervisionado são:

I – Consolidar a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética do estudante de Biomedicina, capacitando-o para atuar-nos diferentes níveis de atenção à saúde, realizando ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, tanto no nível individual e coletivo, na perspectiva da integralidade da assistência e da determinação social do processo de saúde e doença, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, com a dignidade humana, e como promotor da saúde integral do ser humano;

II – Possibilitar a articulação entre saberes, habilidades e atitudes nas áreas de atenção à saúde, de gestão em saúde e de educação em saúde;

III – Capacitar o estudante para resolver ou encaminhar adequadamente os problemas de saúde da população;

IV – Ampliar, integrar e possibilitar aplicação das habilidades, atitudes e saberes adquiridos nos eixos curriculares anteriores ao estágio curricular supervisionado obrigatório;

V – Promover aperfeiçoamento ou mesmo a aquisição de atitudes adequadas à assistência dos usuários, das famílias e da comunidade;

VI – Promover o aperfeiçoamento de adequadas habilidades de comunicação, verbal e não-verbal, com pacientes, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais,

VII – Propiciar situações que permitam coparticipação em ações de gerenciamento e administração nas dimensões da gestão do cuidado e da valorização da vida;

VIII – Incentivar a participação em atividades associadas à construção participativa do sistema de saúde para permitir compreensão do papel dos

cidadãos, dos gestores, dos trabalhadores e das instâncias de controle social na elaboração da política de saúde brasileira;

IX – Permitir participação articulada nos campos de ensino/aprendizagem das redes de atenção à saúde;

X – Possibilitar a prática da assistência integrada, pelo estímulo à interação com os diversos profissionais da equipe de saúde;

XI – Promover o aprendizado e o treinamento de técnicas e habilidades Biomédicas indispensáveis ao exercício seguro de atos Biomédicos fundamentais;

XII – Possibilitar a inserção do estudante em diferentes níveis de atenção à saúde (primário, secundário - prioritariamente - terciário e quaternário) da rede de serviços de saúde;

XIII – Permitir experiências em atividades resultantes da integração ensino-serviço- comunidade;

XIV – Incentivar, reforçar e propiciar meios que permitam ao estudante corresponsabilização por sua formação e aperfeiçoamento profissionais de forma continuada.

XV – Propiciar aprendizado em situação e ambientes protegidos e controlados, em simulações da realidade, identificando e avaliando os erros ocorridos, como insumo da aprendizagem profissional;

XVI – Desenvolver consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos inerentes ao exercício da profissão Biomédica, perante o paciente, a família, a instituição e a comunidade;

Capítulo III
Do Funcionamento

Art. 4° - O Estágio curricular supervisionado tem duração de um ano (dois semestres) e carga horária de 960 horas (correspondendo há cerca de 23,1% da carga horária total do curso – 4.160 horas), sendo desenvolvido em 2 áreas Análises Clínicas (720 horas) e Biomedicina Aplicada (240 horas) com forme matriz curricular 2016.

Art. 5º - A carga horária semanal poderá atingir 40 horas, obedecidas às características específicas de disciplina..

Art. 6º - A jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal no 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio curricular supervisionado de estudantes.

Art. 7º - As atividades devem ser predominantemente práticas e a carga horária teórica em cada módulo não poderá ser superior a 20% do total da carga horária por estágio curricular supervisionado.

Art. 8º - As atividades do Estágio curricular supervisionado serão desenvolvidas em ambientes da IES, em outros locais conveniados da Rede de Serviços do Sistema Único de Saúde, em outros locais contratados ligados à Rede de Saúde Suplementar, conforme convênios/contratos de cooperação interinstitucional firmados com Faculdade Cidade de Patos de Minas e/ou em regime de parceiras estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013.

Art. 9º - Os membros do Colegiado de Graduação de Biomedicina poderão autorizar a realização de parte do Estágio curricular supervisionado (no máximo 25% [vinte e cinco por cento] da carga horária total do Estágio curricular supervisionado) fora de Patos de Minas, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, em instituição conveniada que mantenha programas de estágio supervisionado ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional.

Art. 10º - O total de estudantes autorizados a realizar estágio curricular supervisionado fora da região de Patos de Minas não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) das vagas do estágio curricular supervisionado para estudantes que estejam matriculados no mesmo módulo.

Art. 11º - Para que o Estágio curricular supervisionado possa se desenvolver fora do âmbito da Faculdade de Biomedicina será necessária realização de convênio/contrato, conforme estabelece legislação específica.

Parágrafo Único - As solicitações para realização de atividades no Estágio curricular supervisionado Eletivo em outras instituições, dentro ou fora da área de Patos de Minas com as quais a FPM mantenha convênio/contrato vigente, deverão ser realizadas com, no mínimo, 60 dias de antecedência do início do estágio curricular supervisionado solicitado. A solicitação deverá inicialmente encaminhada ao Coordenador de Graduação, que deverá deliberar sobre a solicitação em reunião da Comissão Permanente do Estágio curricular supervisionado e essa decisão deverá ser deliberada pelos membros do Colegiado de Graduação da FPM.

Art. 12º - Entende-se por supervisão do Estágio a atividade destinada a acompanhar e orientar o estudante de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada área. A supervisão do Estágio curricular supervisionado será exercida pelos docentes (Professor – Supervisor), pelos profissionais indicados pelo Colegiado e pelo coordenador de curso.

Art. 13º - Cada disciplina do Estágio curricular supervisionado terá um Professor – Supervisor, indicado pelos membros do Colegiado de cada Área da FPM envolvida com o Estágio curricular supervisionado, e serão nomeados pelo Coordenador do Curso de Biomedicina, entre os docentes de suas respectivas disciplinas, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições:

I - Supervisionar, acompanhar, controlar e avaliar a execução do Estágio curricular supervisionado, em sua respectiva área de atuação;

II - Orientar os estudantes em relação às suas atividades e a seus Biomedicinas e deveres;

III - Coordenar reuniões com os estagiários e profissionais dos laboratórios;

IV - Prestar informações em relação ao desenvolvimento do Estágio curricular supervisionado.

Art. 14º - Os Supervisores serão profissionais Biomédicos ou profissionais com qualificações especializadas nas disciplinas específicas dos estágios, indicados pela Área da FPM ou pelas instituições conveniadas/contratadas mediante processo de admissão do professor – supervisor remunerado regulamentado pela da FPM.

Art. 15º - A Comissão Permanente de Estágio curricular supervisionado será constituída pelos professores supervisores das áreas de estágio curricular supervisionado e um representante discente, sob a presidência do Coordenador de Graduação da FPM.

§1º - Caberá à Comissão Permanente de Estágio curricular supervisionado coordenar, programar e avaliar as atividades do Estágio curricular supervisionado;

§2º - A Comissão Permanente de Estágio curricular supervisionado funcionará como câmara assessora e subordinada ao Colegiado de Graduação da FPM, cujos membros deverão deliberar sobre as decisões tomadas pelos membros dessa Comissão Permanente;

Art. 16º - Os Planos de Ensino de cada disciplina do Estágio curricular supervisionado serão elaborados pelo coordenador, pelos docentes e supervisores, estando a sua execução sujeita à deliberação e aprovação prévia pelos membros da Comissão Permanente de Estágio curricular supervisionado.

Art. 17º - É direito do estudante, receber no primeiro dia de ingresso em cada disciplina de rodízio, o plano de ensino, no qual deverá constar orientação detalhada das suas atividades e da forma como será realizada a avaliação do rendimento acadêmico ao final do estágio curricular supervisionado.

Art. 18º - O programa geral de cada disciplina do Estágio curricular supervisionado deverá seguir as normas acadêmicas vigentes na FPM no que tange ao plano de ensino, execução das atividades e avaliação do rendimento acadêmico.

§1º - A avaliação do rendimento acadêmico dos estudantes em cada disciplina do Estágio curricular supervisionado incluirá a frequência (assiduidade e pontualidade) e o aproveitamento.

§2º - A aferição da frequência dos estudantes deverá ser feita conforme estabelecido pelo supervisor da disciplina.

§3º - A avaliação final do rendimento acadêmico do estudante deverá levar em consideração todos os saberes, habilidades e atitudes demonstradas nos rodízios, levando em conta: conhecimentos teóricos e práticos, pontualidade, assiduidade, interesse, motivação, participação, frequência, iniciativa, desempenho, relacionamento com seus colegas, com professores, com supervisores, com demais Biomédicos, residentes, membros da equipe multiprofissional e com pacientes e suas famílias, além de suas condutas éticas e morais.

Art. 19º - O acadêmico em estágio curricular supervisionado deverá estar frequente em 100% da carga horária prevista no estágio.

§1º Observada a disponibilidade de reposição no período das férias, será permitido que o estudante se ausente nas seguintes situações:

I - Incapacidade física;

II - Luto por falecimento de cônjuge, filho, pais e irmãos;

III - Convocação pelo Poder Judiciário ou pelos órgãos colegiados da FPM;

IV - Casamento do estudante.

§2º - Sob qualquer hipótese as faltas não poderão exceder a 25% da carga horária prevista para cada disciplina. Sempre que as faltas excederem esse limite, o estudante será reprovado.

§3º - Em qualquer uma das hipóteses mencionadas no parágrafo 1º o estudante deverá apresentar documento comprobatório ao supervisor da disciplina do Estágio curricular supervisionado, no prazo máximo de 7 dias

após o evento motivador da ausência.

§4º - A falta não justificada a qualquer plantão é considerada falta gravíssima tendo como consequência a diminuição da nota final (conforme plano de ensino) ou, se não recuperada, a reprovação na disciplina de estágio curricular supervisionado, essa situação deve ser deliberada na Comissão Permanente de Estágio curricular supervisionado e pelo Colegiado de Graduação.

§5º - A ausência não justificada às atividades programadas pelos supervisores das disciplinas do Estágio curricular supervisionado e o não cumprimento de normas técnicas e éticas juntos aos campos de prática onde o Estágio curricular supervisionado se desenvolve, serão consideradas como falta grave, tendo como consequência a redução na nota final, podendo ser passível de reprovação, essa situação deve ser deliberada na Comissão Permanente de Estágio curricular supervisionado e pelo Colegiado de Graduação.

Art. 20º - Serão permitidas as participações em eventos Biomédicos científicos no país para apresentação de trabalhos científicos.

§1º - A solicitação para participação deve ser feita e entregue ao coordenador do Estágio curricular supervisionado, acompanhado de cópia da inscrição no evento e comprovante do(s) trabalho(s) aceito(s) para apresentação. O estudante deverá apresentar escala de cobertura das suas atividades pelo período de seu afastamento;

§2º - O afastamento para participação em eventos Biomédicos científicos, sem apresentação de trabalho, será decidido pelo Coordenador do Estágio curricular supervisionado.

§3º - Cada estudante somente poderá pleitear a participação em no máximo um evento Biomédico científico por disciplina do Estágio curricular supervisionado.

Art. 21º - A avaliação do Estágio curricular supervisionado e dos internos será realizada pelos professores supervisores e estudantes, ao final de cada

período, por meio de instrumentos próprios de avaliação da IES e pelo Coordenador dos estágios, visando subsidiar o Coordenador de Graduação bem como os membros do Núcleo Docente Estruturante de informações e dados que possam contribuir para a melhoria do processo de formação e qualificação profissional.

Art. 22º - A avaliação do aproveitamento do estudante será realizada pelo coordenador, pelos professores supervisores de cada disciplina observando o desempenho do estudante.

Parágrafo Único - A menção final em cada disciplina deverá ser registrada no Sistema de Controle Acadêmico da FPM via Secretaria da Coordenação de Graduação da Faculdade de Biomedicina, para efeito de registro no histórico escolar de cada estudante, nos prazos estipulados pela Coordenação de Graduação da Faculdade de Biomedicina.

Art. 23º - Trancamento em disciplinas do Estágio curricular supervisionado poderá ser solicitado junto à Secretaria de Administração Acadêmica desde que o estudante atenda os requisitos necessários e dentro dos prazos estipulados em calendário acadêmico conforme reza o Regimento Geral FPM.

Art. 24º - Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelos membros da Comissão Permanente do Estágio curricular supervisionado e em grau de recurso pelo Colegiado de Graduação do Curso de Biomedicina.

Art. 25º - O presente regulamento será aplicado aos estudantes que forem regidos pelo novo Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina encaminhado ao Decanto de Ensino de Graduação.

Art. 26º - O presente Regulamento passará a vigorar a partir da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da FPM.

5.9. Atividades Curriculares Complementares (ACC)

As atividades complementares, as quais apresentam neste PPC sua carga horária computada em horas aula de 60 minutos, são aquelas realizadas pelo aluno durante seu período de vinculo ao curso e relacionadas à sua formação profissional. São atividades paralelas de crescimento pessoal que possibilitam o desenvolvimento das práticas e estudos transversais e independentes preconizados pelas orientações de ensino no país objetivando orientar vocações para setores específicos ligados ao panorama econômico produtivo regional ou nacional. As vocações regionais serão contempladas nos estudos de áreas temáticas que irão complementar a formação acadêmica e estimular o desenvolvimento de expertises e ênfases previstas nas orientações para os cursos no país.

O controle da carga horária cumprida pelo aluno é feito mediante ficha individual, preenchida e assinada pelo responsável pelas atividades complementares e referendada pelo coordenador do curso. O limite válido para cada modalidade objetiva estimular o aluno a participar de diferentes atividades e ampliar as possibilidades de sua atuação junto ao curso.

É desejável o equilíbrio entre todas as modalidades de atividades, mas o aluno é livre para definir e consolidar seu perfil em relação ao curso.

Ao adotar a filosofia de que a educação é concebida como um instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir sua própria formação intelectual será oportunizado ao discente a flexibilidade curricular através de atividades complementares, as quais poderão ser realizadas em qualquer fase do curso, num total de 200 horas, para integralização curricular; desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Serão consideradas atividades complementares:

- **Disciplinas Eletivas:** serão consideradas disciplinas eletivas aquelas oferecidas pela Faculdade em cada linha de formação, não contabilizadas nas

horas da linha de formação, desde que atendam as necessidades da formação do profissional, as quais deverão ser solicitadas ao Colegiado até data prevista pelo mesmo, no semestre anterior, para apreciação e aprovação da viabilidade de aproveitamento curricular. Após aprovação no colegiado, o aluno deverá matricular-se na disciplina requerida, seguindo as normas da IES e, ao concluir a disciplina, o mesmo encaminhará ao Colegiado o pedido de aproveitamento, para que o mesmo aprove e encaminhe às respectivas coordenações de cursos da Graduação o estudo de aproveitamento da referida disciplina para constar no histórico escolar. A carga horária será contabilizada integralmente.

- **Estágio Extra Curricular:** será considerado estágio extracurricular aquele não previsto no currículo. Para ser considerada atividade complementar o aluno deverá apresentar no início do semestre um plano de atividades ao Colegiado de Curso, o qual aprova ou não. Ao final do estágio o acadêmico deverá entregar ao colegiado um relatório das atividades desenvolvidas para avaliação. Será contabilizado como atividade complementar 50% da carga horária total realizada.

- **Participação em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão:** da carga horária total em projetos, o aluno poderá contabilizar 50% como atividade complementar, mediante a aprovação do professor coordenador do projeto, que deverá encaminhar ao Colegiado de Curso a carga horária total do aluno.

- **Participação em Seminários, Congressos, Fóruns, Encontros, Palestras, Workshops e Cursos:** 50% da carga horária total dessas atividades poderão ser contabilizadas como atividade complementar, desde que relacionadas com o Curso, mediante o encaminhamento de cópia do certificado de participação e relatório da atividade ao Colegiado de Curso, o qual aprovará a atividade.

- **Semana Acadêmica**: a participação será contabilizada integralmente, mediante o encaminhamento de cópia do certificado ao Colegiado.

- **Monitoria:** da carga horária total de atividades de monitoria o aluno poderá contabilizar 50% como atividade complementar, mediante o encaminhamento do Relatório de Atividades pelo professor orientador ao Colegiado de Curso.

- **Apresentação de Trabalhos em Congressos, Fóruns e Seminários:** cada apresentação de trabalho corresponderá a 20 horas, mediante o encaminhamento de uma cópia do trabalho e cópia do comprovante de apresentação, que será avaliada pelo Colegiado de Curso.

- **Publicações:** cada trabalho publicado em periódicos nacionais corresponderá a 15 horas e o publicado em periódicos internacionais corresponderá a 30 horas, mediante o encaminhamento de uma cópia do artigo ao Colegiado de Curso, o qual será aprovado pelo mesmo.

Também como atividade complementar a IES possui convênio com escola(s) de idioma para que os integrantes da comunidade Acadêmica possam tornar-se fluentes em uma ou mais línguas estrangeiras, o certificado de conclusão do nível intermediário em língua estrangeira, de escola(s) que mantenha convênio com nossa Instituição, corresponderá a 30 horas de atividade complementar.

5.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Artigo

O artigo apresentado na conclusão de cada curso tem sido usado como um eficiente instrumento de aprendizagem. Os artigos têm por objetivo primacial capacitar o aluno a utilizar métodos de pesquisa, para melhor compreender e expor determinados aspectos do aprendizado como um todo.

Os artigos exibidos ao final do curso em combinação com disciplinas bem encadeadas e com uma bibliografia dirigida e atualizada tornam:

– Consolidados o processo de aprendizagem e os conhecimentos até então ministrados;

– Possível à comparação das diversas e diferentes linhas do pensamento, permitindo ao acadêmico estabelecer elos entre as diversas correntes que analisam determinados temas ou assuntos;
– Possível aprimorar o método de pesquisa bibliográfica, tornando o acadêmico ágil no manejo das ferramentas que, dia a dia, se disponibilizam e se aprimoram;
– Possível trabalhar dados e informações, filtrando aqueles pontos que realmente são interessantes para o tema em pauta.

O artigo deverá ser feito de forma individual, cabendo ao acadêmico encontrar dentro do conteúdo ministrado em seu curso e dentro da prática diária, alicerçada em seus conhecimentos, trazer à luz o seu pensamento consolidado sobre o tema ou assunto pesquisado.
O artigo deve obedecer aos princípios estilísticos e ao formato de apresentação de todo trabalho científico, com a finalidade precípua de habituar o acadêmico às regras da pesquisa, da apresentação e da gramática específica. (Norma ABNT)

A sintonia entre o tema do artigo e o estágio curricular supervisionado será privilegiada, pois isso dará ao aluno a possibilidade de um domínio maior da área de seu interesse.

NORMA PARA A ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ARTIGO

CAPÍTULO I
Dos Objetivos e Finalidades

Art. 1º - A FACULDADE CIDADE DE PATOS DE MINAS, mantida pela ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS, dentro do âmbito da Legislação em vigor, só concederá o Diploma àquele aluno que, tendo recebido aprovação em todas as disciplinas de seu currículo, respeitados os limites de faltas previstos no Regimento Geral, apresente um Trabalho de Fim de Curso (TCC), que consiste em uma artigo, que aprovado pelo Orientador Acadêmico

receberá uma avaliação, que transformada em nota deve ser maior ou igual ao especificado por essa Norma.

Art. 2º - Essa Norma tem por objetivo orientar os acadêmicos desta Instituição no desenvolvimento de seu Trabalho de Fim de Curso (TCC) ou Artigo, na apresentação e na forma de avaliar o trabalho realizado.

Art. 3º - A FPM entende como Artigo um trabalho realizado pelo acadêmico, que discorrerá sobre tema acordado entre o interessado e seu Orientador Acadêmico. O Artigo tem por objetivos primaciais:

I. Consolidar o processo de formação acadêmica e os ensinos ministrados em seu Curso;

II. Propiciar ao aluno estabelecer comparação entre as diversas linhas de pensamento e estabelecer elos entre as mais variadas correntes de pensamento;

III. Aprimorar o processo de pesquisa bibliográfica, tornando o interessado mais ágil na sintetização de um assunto, tratado de forma díspar por diversos autores, e;

IV. Trabalhar dados colhidos através dos diversos meios de informação, dando aos mesmos consistência e racionalidade.

§ 1º. Para desenvolvimento de seu Artigo, a Instituição coloca à disposição do seu corpo discente os meios disponíveis, procurando sempre manter seu acervo atualizado e oferecendo os meios eletrônicos disponíveis no seu parque de ensino.

§ 2º. O acadêmico, dentro dos meios disponibilizados pela Faculdade, deverá efetuar suas pesquisas, buscar informações e o gerenciamento do material colhido, de forma a dar ao seu trabalho o sentido amplo de pesquisa, fazendo

uso de todos os ensinamentos ministrados, de forma que o Artigo desenvolvido possa espelhar os conhecimentos auferidos pelo acadêmico.

CAPÍTULO 2
Do Artigo e sua Realização

Art. 4º - Os acadêmicos desenvolverão artigos individuais, acompanhadas por Orientador Acadêmico que dará ao interessado as linhas do trabalho a ser desenvolvido, prestigiando a pesquisa bibliográfica e a coleta de informações e dados pelos meios disponibilizados ou de acesso particular do acadêmico.

Art. 5º - Os temas a serem tratados nos Artigos serão de escolha individual dos acadêmicos e versarão sobre assuntos tratados durante o curso, temas de importância e de relevância para a carreira. O Orientador Acadêmico e o interessado analisarão a forma de desenvolver o tema em pauta.

Art. 6º - A pesquisa bibliográfica será realizada pelo interessado que apresentará, em épocas pré-definidas por ambas as partes acordadas, relatório circunstanciado do material pesquisado. Será de inteira responsabilidade do interessado a manutenção das fontes do material e de sua criteriosa análise.

Parágrafo Único: Será de total responsabilidade do interessado a emissão de opiniões, devendo sempre respeitar a ordem constituída e a Legislação vigente do País. Isto não implica que os assuntos abordados atravessem fronteiras, sempre, porém, primando pela justeza e pela concórdia.

Art. 7º - O artigo desenvolvido pelo interessado deverá seguir padrão único, sendo digitada em fonte Times New Roman, “caixa” 12 e impressa em impressora jato de tinta ou à laser ou outro meio de resolução compatível, folha tamanho A4, papel gramatura 90g/m2, guardando no topo da página um espaço de 3cm, 2.5cm da margem esquerda, 3 cm da margem direita e 2.5cm do final da folha padronizada. Será dividida em capítulos, cada qual com seu título em negrito e caixa 13. Os itens e sub-itens serão nominados em algarismos arábicos, alinhados com a margem esquerda do texto.

§ 1º. O interessado apresentará ao Orientador Acadêmico a “primeira prova” de seu trabalho. Corrigida na forma de desenvolver e na apresentação, o Orientador Acadêmico analisará se o trabalho desenvolvido atende a Norma estabelecida e não apresenta incompatibilidade com a Legislação em vigor. Tendo o aceite desse, o interessado poderá desenvolver a editoração final.

§ 2º. O trabalho de digitação, os custos de impressão e de editoração correrão por conta do interessado, podendo, a critério deste, usar para digitação os meios disponibilizados pela Faculdade. O trabalho de impressão, reprodução, encadernação, serão feitos “extramuros” e às custas e responsabilidade do interessado.

§ 3º. Em concordância com o Calendário Escolar, o Orientador Acadêmico marcará o dia e hora da defesa pública do artigo.

§ 4º. O artigo, encadernada com espiral plástico transparente, portará capas frontal e posterior fornecidas pela Faculdade, segundo padrão definido pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO 3
Do Orientador Acadêmico

Art. 8º - Qualifica-se como Orientador Acadêmico todo professor da Faculdade Cidade de Patos de Minas.

Art. 9º - São seis o números máximo de orientandos que um Orientador Acadêmico poderá assessorar, simultaneamente.

Art. 10º - Cabe ao Coordenador de cada curso, assessorado pela Secretaria Geral, designar Orientador Acadêmico e Orientandos.

§1º. A designação será feita mediante requerimento do interessado, protocolado na Secretaria, no período de matrícula que antecede um semestre

à época que o interessado cursará a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º. De posse do requerimento protocolado, segundo o parágrafo primeiro deste artigo, o Coordenador de Curso designará os Orientadores Acadêmicos e seus respectivos orientandos.

§ 3º. Num prazo de trinta dias da designação, os Orientadores Acadêmicos reunir-se-ão individualmente com seus orientandos, analisarão os procedimentos a serem cumpridos, os deveres de ambas as partes e assinarão um "Termo de Compromisso entre partes" para o desenvolvimento do Artigo. Esse termo, analisado, discutido e assinado, será entregue ao Coordenador de Curso, que o afixará ao processo aberto para o interessado, na época de seu pedido de designação de orientador. Esse mesmo trará, além das assinaturas de ambas as partes, um resumo do trabalho a ser desenvolvido pelo acadêmico, as necessidades materiais para a realização, tais como bibliografia, meios computacionais e outras particularidades, constantes do acervo ou patrimônio da Associação Educacional de Patos de Minas, obedecendo ao Parágrafo Primeiro do Artigo 3º dessa Norma.

Art. 11º - O Orientador Acadêmico e o orientando discutirão e analisarão a linha de pesquisa a ser seguida.

Art. 12º - Por acordo estabelecido entre as partes, o Orientador Acadêmico, juntamente com o orientando, poderá oficiar ao Coordenador de Curso a troca de Orientador Acadêmico.

§ 1º. Ouvidas as partes em separado, o Coordenador designará novo Orientador Acadêmico para o orientando.

§ 2º. Um orientando só poderá solicitar uma única vez a mudança de Orientador Acadêmico, nos termos de que trata o "caput" deste artigo. Um segundo pedido de mudança só será possível quando analisado pelo Diretor Geral, que decidirá em instância superior.

CAPÍTULO 4
Da Avaliação do Artigo

Art. 13º - O Orientador Acadêmico atribuirá ao interessado nota de zero a dez.

§ 1º. Considerar-se-á aprovado na disciplina de que trata o Parágrafo Primeiro do Artigo 12, o interessado que obtiver média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca e a nota do Orientador Acadêmico, maior ou igual a sete.

§ 2º. Cabe recurso da decisão do Orientador Acadêmico ao Diretor Geral, atuando este como instância superior, que deliberará sobre o assunto.

CAPÍTULO 5
Das Disposições Gerais

Art. 14º - Norteará os trabalhos do Orientador Acadêmicos do interessado:

I. essa norma;
II. a norma 6023/89 da ABNT.

Art. 15º - Os casos omissos nessa Norma serão resolvidos pelo Coordenador de Curso, cabendo recurso ao Diretor Geral, que atuará como instância superior.

Art. 16º - Essa norma entre em vigor na data de sua publicação.

5.11. Apoio ao Discente

O Atendimento Psicopedagógico busca sanar as dificuldades e motivar os seus discentes a participarem de todas as atividades e projetos ofertados pela IES. Diante disso, coloca à disposição dos alunos a monitoria, iniciação científica, participação de programas de extensão, eventos diversos, de natureza educacional, cultural, social e científica, como estratégia do processo ensino-

aprendizagem, fazem parte ainda ações da ouvidoria, CPA, coordenação acadêmica, secretaria acadêmica, nivelamentos, psicólogo, pedagogo, coordenadores acadêmicos, setor financeiro, jurídico com encaminhamentos a bolsas com recursos próprios e governamentais como FIES. Dessa forma, as monitorias, os programas de extensão e a iniciação científica têm como objetivo o estreitamento da relação professor-aluno e a complementação do atendimento extraclasse.

O atendimento extraclasse ao acadêmico (a) é realizado pela Coordenação do Curso, pelos Professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, pedagoga, psicólogos, coordenador acadêmico, secretaria acadêmica com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo núcleo destinado ao apoio psicopedagógico aos discentes e docentes.

Cada setor exerce uma função na parte de psicopedagogia, a secretaria fornece a documentação necessária para o dia a dia dos discentes, os coordenadores auxiliam no acompanhamento de disciplinas, atividades extraclasses, atividades complementares a serem desenvolvidas, já os setores financeiro e jurídico auxiliam os discentes que apresentam dificuldades financeiras e encaminham os mesmos a buscar bolsas em programas governamentais e também verifica a possibilidade de bolsas com recursos próprios. Alguns discentes também são atendidos e beneficiados com estágios remunerados em suas áreas de atuação dentro da própria instituição.

Sendo assim, cabe ao Coordenador acompanhar o desenvolvimento discente e apoiar as suas atividades acadêmicas, em consonância com o professor da disciplina ou conteúdo que requer a atividade de nivelamento, recebendo o auxílio dos docentes, especialmente, na orientação para o processo de aprendizagem, na elaboração de trabalhos de graduação, nas atividades complementares e nos estágios curriculares e extracurriculares.

5.11.1. Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao Curso é através de processo seletivo aberto através de Edital, no qual constam as respectivas vagas, os prazos, a documentação exigida, os critérios de classificação, desempate e demais informações úteis.

Por se tratar de um curso de formação Superior é estritamente necessário para matrícula no curso o comprovante de conclusão do ensino médio.

As matrículas são efetuadas nos meses que antecedem o início das aulas podendo prolongar-se, caso haja vagas até o início do período letivo.

Os períodos de matrículas são divulgados com antecedência aos interessados, através de comunicados.

Em caso de haver vagas remanescentes ao processo seletivo a instituição pode emitir declaração de vagas para alunos oriundos de outras instituições de ensino superior, desde que estes atendam aos requisitos necessários especificados na legislação vigente e/ou para pessoas portadoras de diplomas de curso superior.

As matrículas são efetivadas pelos funcionários da secretaria da instituição, os quais verificam se os requisitos e a documentação estão de acordo com as normas regimentais.

As matrículas são registradas no sistema institucional próprio.

5.11.2. Mecanismos de Nivelamento

As Atividades de Nivelamento são para aqueles alunos que encontram dificuldades nas disciplinas propostas pelo curso quando ingressam na Faculdade, independente do nível de conhecimento básico, tem como objetivo reviver os conhecimentos adquiridos anteriormente, de forma que acelere a adaptação do ambiente acadêmico. Esta atividade está disponível também para os discentes de outros períodos do curso, a fim de recuperar os aprendizados adquiridos em anos acadêmicos anteriores, refletir e aperfeiçoar

os conhecimentos básicos, que por sua fez formam o alicerce para seu desenvolvimento não deixando também a conotação de Inclusão Social. **Em última instância, os cursos de nivelamento proporcionarão uma maior facilidade para os docentes, na medida em que tornam mais homogêneos os conhecimentos dos alunos**.

Contudo, será sempre ofertado no início de cada semestre, podendo ser intensificado sistematicamente no decorrer do mesmo, em horários alternativos e fora do horário normal das aulas regulares para atendimento em grandes e pequenos grupos, proporcionando condições de todos os alunos interessados participarem.

As atividades de nivelamento caminham em consonância com as atividades complementares, no sentido de garantir a concretização do perfil profissional proposto pelo Curso, não sendo obrigatórias, mas a reiterada ausência ou pouco caso dos discentes com problemas de acompanhamento didático, para com relação a essas atividades, implicarão em medidas de advertência.

O coordenador de curso, ouvindo o Colegiado do Curso e NDE, a partir do diagnóstico inicial fomentará e apoiará ações de nivelamento, visando o atendimento dos alunos para o desenvolvimento dessas atividades.

5.11.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPD)

O NAPD tem o compromisso de auxiliar a todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da FPM a viabilizarem um processo educativo ampliado, onde o aprendiz e processo de aprendizagem sejam considerados de forma global. Nesse sentido, comprometido com o objetivo comum a todos os setores da faculdade – oferecer ensino de qualidade – o NAPD atua como facilitador para reflexões por parte da comunidade acadêmica acerca das relações psicopedagógicas e de como estas interferem no processo em questão.

Para atingir esse compromisso, o NAPD realiza diferentes ações que se destinam a suprir as demandas psicopedagógicas do discente. No atendimento psicopedagógico ao aluno o atendimento é realizado principalmente de forma individual, quando este poderá verbalizar suas angústias e dificuldades referentes à vida acadêmica. Pressupõe-se que a partir do momento em que as questões subjetivas forem explicitadas e discutidas, se tornem não apenas menos angustiantes e menos geradoras de sofrimento, mas também sirvam para a experiência pessoal e autoconhecimento, culminando em atitudes e habilidades profissionais positivas, contribuindo para a sua formação mais integral e humana.

Excepcionalmente o atendimento poderá ocorrer de forma grupal, a partir de demandas identificadas onde esta modalidade de atendimento se mostre mais eficaz. Isto pode ocorrer no caso de diagnóstico situacional de problemáticas que envolvam grupos de alunos ou no caso da identificação de problemas comuns a um número maior de alunos onde a estratégia de atendimento grupal se mostre eficaz.

O aluno pode procurar o NAPD espontaneamente ou por meio de solicitação/encaminhamento de um docente, coordenador ou diretor que perceba que a proposta de trabalho do NAPD possa ser útil à formação do aluno.

É importante ressaltar que o trabalho de intervenção do NAPD não tem por objetivo oferecer ao aluno um suporte psicoterapêutico, mas, antes, o de auxiliar o aluno no reconhecimento de suas dificuldades e ansiedades relativas à formação e futura prática profissional. Caso seja diagnosticado que o aluno demande atendimento psicoterapêutico especializado, ele será encaminhado para as clínicas conveniadas especializadas neste atendimento.

Por meio de ações efetivas, em conjunto com diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional e da prática docente, o NAPD procura proporcionar ao aluno uma formação profissional mais sólida, capacitando-o não apenas ao desempenho profissional técnico, mas também a considerar os componentes humanos, ou

seja, sociais e emocionais de sua formação, auxiliando-o, a partir do autoconhecimento e reflexão sobre seus afetos, a ter uma postura ética e responsável, bem como, confiante de suas potencialidades. Assim, pretende-se que a partir da atuação desse espaço facilitador do processo de formação seja possível minimizar as crises presentes no processo educativo; formar de um profissional com competências emocionais, técnicas e éticas; melhorar a prestação de serviços da universidade e, consequentemente, promover o reconhecimento do valor da formação promovida pela FPM.

5.11.4. Setor de Projetos Sociais, Bolsas e Benefícios ao Aluno

O Setor dos Projetos Sociais foi criado no Campus com o intuito de prestar apoio aos alunos no que tange a tentativa de obtenção de bolsas públicas e particulares, além de oferecer atendimento pedagógico e educacional aos alunos quando os mesmos tiverem alguma dificuldade relacionada ao ensino, aprendizagem e as mudanças referentes à chegada e permanência na universidade como: adaptação a cidade, ao curso escolhido, ao ensino superior, dentre outras. O Setor atua junto às Coordenações de Curso e conta com duas profissionais especializados nas áreas de pedagógica, psicológica, financeira e jurídica.

Ao Setor dos Projetos Sociais compete:

- Assegurar os instrumentos e condições necessárias para o cumprimento dos currículos plenos dos cursos, do regime didático-pedagógico e do projeto de atuação pedagógica, em consonância com a legislação educacional vigente e com as diretrizes institucionais;
- Realizar estudos e pesquisas com vistas ao aprimoramento na execução do suporte técnico-pedagógico, para resolução de dificuldades no ensino e na aprendizagem, com atendimento aos docentes e discentes, articulando informações educacionais com as Coordenações de Curso;
- Elaborar instrumentos para diagnosticar dificuldades de aprendizagem, confeccionar e analisar dados de rendimento escolar, aplicar questionários e realizar entrevistas para sondagem das causas da evasão escolar (desistência, transferência e trancamento/cancelamento de

matrícula) e repassar todas estas informações aos coordenadores e docentes dos cursos;

5.11.5. Ouvidoria

A Ouvidoria da FPM, criada em 2005, tem o objetivo de compreender e respeitar as necessidades, direitos e valores do corpo discente e de toda a comunidade interna e externa da Instituição. O atendimento é feito pessoalmente, através das caixinhas da Ouvidoria espalhadas por todos os campi, ou eletronicamente através do site institucional. O atendimento direto e pessoal é marca de excepcionalidade encontrada na Ouvidoria da FPM.

5.11.6. A comunicação e a Intercomunicação no Curso

No âmbito institucional, o aluno conta com um serviço de atendimento individualizado, realizado em um primeiro instante através de seus professores e do NAPD, e posteriormente pela coordenação de curso, integrado aos setores financeiro e de administração acadêmica.
O Portal Educacional da FPM conjuntamente com a CPA são as principais ferramentas de comunicação atuando na convergência dos serviços aos alunos, professores, funcionários e à comunidade externa. A página na web se presta, com indubitável eficiência e eficácia, à comunicação entre todos que se envolvem no processo educacional, quer na esfera do ensino, da pesquisa ou da extensão.

A área restrita do Portal a alunos, professores e funcionários cobre boa parte das interações necessárias ao funcionamento cotidiano da instituição. Lá alunos e professores têm acesso às mais diversas funcionalidades que apoiam suas interações e a deles com os canais formais da Faculdade.

Todos os docentes e funcionários do curso dispõem de contas pessoais de e-mail para que possam estabelecer uma comunicação simples, direta e sem burocracias no seu dia-a-dia.

O curso adota ferramentas da internet que possibilitam a comunicação e a intercomunicação. Não há como alcançar os objetivos do curso sem o uso da internet. O curso usufrui das funcionalidades do Portal, tais como: lançamento de notas, frequência, conteúdo ministrado e permite o diálogo permanente entre professores e alunos.

Da mesma forma, todos os alunos, no ato da matricula acadêmica, são solicitados a cadastrarem-se no Portal, obtendo um *login* e senha. Seus endereços eletrônicos são parte integrante desse cadastro permitindo a comunicação bidirecional (aluno-professor) e multidirecional (incluindo a coordenação de curso, os colegas de turma e também as áreas de apoio ao discente) incluindo a Ouvidoria eletrônica (Fale Conosco).

A comunidade acadêmica recebe, periodicamente, o Informativo FPM. Trata-se de um espaço no portal eletrônico que contém as principais notícias da universidade na forma de notas curtas e rápidas.

O curso também mantém quadros murais para avisos e divulgação de noticias diversas de interesse específico de alunos e professores.

5.11.7. Monitoria

Além das atividades curriculares complementares, os alunos do Curso de Biomedicina da FPM são incentivados a participar ativamente da construção do conhecimento desde o início do curso.

A Monitoria tem como finalidade a iniciação à docência e, como objetivo geral, contribuir para a melhoria do ensino de graduação, promovendo a cooperação acadêmica entre alunos e docentes. As atividades de monitoria no Curso de Biomedicina são consideradas estimuladoras e fundamentais para despertar a vocação docente no estudante. Os monitores são selecionados a partir da publicação semestral dos editais de monitoria, que seguem a Regulamentação do Setor de Laboratórios e Monitorias.

O processo seletivo é por meio de concurso, promovido por cada disciplina, que consta de prova escrita e entrevista. As atividades de monitoria são oferecidas para disciplinas específicas que exigem a presença do monitor juntamente com o professor responsável em ambiente de sala de aula e/ou laboratório (quando exigido pela disciplina).

Os alunos que efetivamente atuam como monitores recebem o certificado de exercício de monitoria na respectiva disciplina, onde consta, entre outros, a carga horária cumprida. Além disto, os monitores são agraciados com descontos diretamente incididos sobre o valor da mensalidade.

5.11.8. Iniciação Científica e Extensão

As relações semânticas entre **o ensino, a iniciação científica e a extensão**, num tripé de sustentação, é o que provê a identidade dos cursos superiores desta Instituição. Essas relações devem ser construídas de forma indissociável, de maneira que a atividade fim (ensino, extensão ou pesquisa) seja realizada com competência, eficiência, adequação, responsabilidade e constante processo de atualização e aperfeiçoamento.

Avança-se na questão da interdisciplinaridade, visto que os conhecimentos a serem trabalhados ao longo do curso procuram refletir o atendimento das necessidades dos alunos e ao perfil desejado dos egressos. Uma diretriz a nortear o ensino de todo corpo docente.

Para a efetividade da presente proposta, é imprescindível o engajamento de todos os setores, agentes educativos, comunidade, isto é, de todos os envolvidos com o processo de ensino.

Os professores da Instituição, em suas atividades de **ensino**, deverão ser capazes de não apenas transmitir o conhecimento ou sistematizar os mesmos, mas aliar essas atividades à **pesquisa** que vise à construção do saber científico e ao desenvolvimento de projetos de **extensão**, ligados às suas respectivas áreas de atuação, por mais que a IES não possua características

de Universidade, procura-se incentivar a pesquisa em todos os segmentos e no próprio desenvolvimento de suas ações.

Os programas de extensão serão consequência das atividades de ensino e pesquisa.

A instituição colocará à disposição da comunidade, serviços diversos, tais como: cursos de aperfeiçoamento e de extensão; biblioteca; eventos culturais e artísticos; atividades de estágios; assessorias e consultorias.

À instituição caberá ainda criar, empreender e difundir outras atividades que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida de Patos de Minas. A realização de eventos culturais, artísticos, esportivos, de educação para o saber instrumental, educação ambiental, educação para a saúde, entre outros, deverá ser uma preocupação constante da instituição no atendimento da comunidade.

5.11.9. Meios de Divulgação de Trabalhos e Produções dos Alunos

A Revista ACTA CIENTÍFICA (ISSN-1984-0918) é uma publicação da FPM que tem por objetivo a publicação de trabalhos realizados no âmbito da Multidisciplinaridade com ênfase na integração dos cuidados em saúde. A classificação atual de acordo com o QUALIS/CAPES alocou a revista no estrato B3 a B5. A revista pode ser acessada por meio do link www.faculdadepatosdeminas.edu.br/a-faculdade/publicacoes.

A prioridade é o fortalecimento da área da saúde de forma multidisciplinar sem, contudo deixar de abrir espaço para mostrar o que se está fazendo para o fortalecimento dos demais níveis de atenção á saúde. Assim embasamentos teóricos, experiências pedagógicas, experiências vividas em campo, no interior dos cenários de prática – Clínicas de Saúde da Família e Centros Municipais de Saúde, demais unidades, hospitais e faculdades sob a forma de artigos científicos, de revisão, relatos de caso, artigos didáticos e produtos do

enfrentamento dos problemas vivenciados em campo aqui denominados de “Ação e Reação” poderão ser publicados.

Outra publicação é a revista PSICOLOGIA E SAÚDE EM BEBATE (ISSN-2446-922X), que é uma publicação científica periódica semestral, que publica resultados de pesquisa básica ou aplicada, relacionados à grande área de Biociência, com uma abordagem voltada para as diferentes vertentes da saúde e do meio ambiente. A revista pode ser acessada pelo link https://psicodebate.wordpress.com/

A Escola Superior de Negócios da FPM divulga chamada contínua para submissão de artigos e papers para a **Virtua34**, com ISSN **2526-5075.**
A **Virtua 34 – Revista Científica da Escola Superior de Negócios da Faculdade Patos de Minas (FPM)** foi criada em 2016 e tem como missão publicar, semestralmente, artigos técnico-científicos escritos por pesquisadores de graduação e pós-graduação da FPM e de outros centros de pesquisa, estimulando a pesquisa e divulgação do conhecimento científico nas áreas de Ciências Administrativas, Ciências Contábeis e Engenharias.
A publicação online pode ser acessada pelo seguinte link: **http://www.esunfpm.net/virtua34**.

Em ambas as revistas os estudantes são estimulados a publicar os trabalhos qualificados produzidos durante o curso.

5.11.10. Acompanhamento de Egressos

A Política de Acompanhamento do Egresso da Faculdade Cidade de Patos de Minas está fundamentada na possibilidade de discursão das ações que são realizadas pela instituição voltadas para o desenvolvimento dos acadêmicos tendo em vista o aperfeiçoamento dos cursos e dos serviços prestadas a fim de melhorar as competências e as habilidades dos discentes bem como a participação dos egressos nas distintas atividades que são oferecidas pela instituição.

Por meio da politica de acompanhamento a instituição acompanha o egresso sendo possível traçar um mapeamento e sequencialmente a partir das informações obtidas construírem indicadores que permitem uma discussão e análise da qualidade dos cursos e oferecidos pela IES e a repercussão dos mesmos no mercado de trabalho e na sociedade.

Devem-se levar em consideração que tais informações são importantes indicadores para o aperfeiçoamento dos próprios cursos e para o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da IES.

O programa de acompanhamento de egressos permite a coleta de dados sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho, possibilitando assim que a IES acompanhe de forma continua as mudanças e as necessidades atuais do mercado possibilitando assim a revisão e organização das propostas de formação dos cursos objetivando formar profissionais cada vez mais qualificados para o mercado.

A politica de egressos também serve de apoio ao aluno durante a sua transição para o mercado de trabalho, uma vez que é de suma importância a continuidade da relação iniciada desde os primeiros semestres do curso de graduação. Tem-se o entendimento que a política de acompanhamento ao egresso não começa logo após a colação de grau.

Ela deve se iniciar enquanto o aluno está se preparando para sair do âmbito acadêmico para atuar no mundo do trabalho. Neste momento ocorre a necessidade de orientações específicas para que o mesmo possa se sentir mais seguro e preparado para enfrentar o a competitividade do mercado atual.

Sendo assim as políticas de acompanhamento do egresso juntamente com o Programa de Acompanhamento de Egressos são ferramentas fundamentais e fonte de informações para a autoavaliação continuada da Faculdade Cidade de Patos de Minas.

5.12. Processo de Autoavaliação

O processo de avaliação e de autoavaliação do curso de Biomedicina está intrinsecamente articulado às mudanças e melhorias implantadas ao longo da sua trajetória.

A FPM conta, em sua estrutura organizacional, com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução dos processos de avaliação interna da instituição, tanto no âmbito docente, quanto discente, de gestão e de infraestrutura.

As avaliações realizadas pela CPA são objeto de discussão e análise pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), contribuindo, desta forma, para a consolidação e aprimoramento dos processos acadêmicos.

Ainda na lógica da avaliação e autoavaliação, a Coordenação do Curso realiza avaliação anual junto ao corpo discente, através de instrumento próprio, quando os alunos são convidados, de forma voluntária, a responder questões referentes às disciplinas, ao corpo docente e à infraestrutura do curso. A partir dessa avaliação são gerados resultados que são discutidos nas reuniões de NDE e de Colegiado para a elaboração de estratégias que devem ser adotadas para o saneamento das fragilidades apontadas.

Também os docentes, através da CPA, são convidados a responder questionários específicos sobre o desempenho discente. Utilizam-se ferramentas eletrônicas e os docentes apresentam a sua impressão das turmas para as quais já ministraram aulas, completando assim, a avaliação 360º. Tanto os resultados das avaliações como as estratégias preparadas são apresentados e discutidos com os professores e estudantes.

Além do processo de autoavaliação, a identificação das principais demandas pontuais dos estudantes é feita pela aproximação da coordenação com a representação discente. São realizadas reuniões com os estudantes representantes de turma, quando é possível avaliar a percepção dos graduandos em relação ao curso. Nesses encontros é possível não só

aproximar os alunos da coordenação, o que visa manter clara e transparente a comunicação no curso, mas também tomar as providências ou prestar os esclarecimentos que se fizerem necessários.

5.12.1. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação de Curso

Os processos de avaliação externa e de autoavaliação de cursos da FPM sempre se mostraram como excelentes norteadores para a melhoria contínua dos processos e políticas institucionais propostas em nosso PDI.

As avaliações externas regulamentadoras de credenciamento, recredenciamento, autorização e renovações das mesmas, orientam a IES em todos os processos de melhorias, tanto na organização didático pedagógica quanto na infraestrutura e corpo docente, para que possamos trilhar caminhos cada vez mais próximos à excelência no processo de ensino e aprendizagem.

A CPA – Comissão Própria de Avaliação, através de seus questionamentos direcionados à todos os setores da IES, se coloca como uma ferramenta aproximadora entre a Direção Geral e todo o corpo técnico e alunado, apontando para as principais necessidades e anseios dos acadêmicos, técnicos administrativos e docentes.

E Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE, avaliação a qual a FPM sempre teve participação ativa, traz a tona as potencialidades e as fragilidades de nosso alunado no que diz respeito à absorção de conteúdos de conhecimentos gerais e específicos, podendo assim também servir de ferramenta para diagnose e intervenção na busca de um egresso com as características solicitadas pelas DCN’s – Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Biomedicina.

A FPM percebe a importância dos processos avaliativos externos e internos, e tenta sempre, após levantamento realizado pelos mesmos, utilizá-los como fontes de informação fidedigna na busca de tomadas de decisões mais

acertadas em todo e qualquer processo de modificação e/ou melhoria aplicado na IES.

5.13. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo de Ensino Aprendizagem

Para acompanhar o uso cada vez mais intenso da tecnologia da informação e comunicação (TIC), como recurso do processo de ensino e aprendizagem, a FPM busca continuamente a melhoria de acessibilidade às novas modalidades de multimídia. A infraestrutura oferecida aos alunos e professores contempla laboratórios de informática com programas específicos, aplicáveis ao ensino nas diferentes áreas. Acompanhando a evolução dos recursos educacionais, o corpo docente e discente terão a sua disposição laboratórios de informática, para atender às demandas dos cursos com livre acesso à Internet e ao Portal Educacional.

A atualização dos equipamentos dos laboratórios será realizada de forma contínua, obedecidas às normas e políticas de uso, manutenção e atualização dos equipamentos. No que diz respeito, especificamente ao Curso de Biomedicina, destacamos os Laboratórios de Práticas Biomédicas, que são espaços pedagógicos multiprofissionais que serão utilizados pelos alunos, que dispõem de Tecnologias da Informação e Comunicação, sendo estas implantadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Neles serão realizadas as diversas atividades laboratoriais das disciplinas que desenvolvem trabalhos práticos em diversos momentos.

Em um primeiro momento os discentes serão orientados por meio de recursos audiovisuais que mostrarão a técnica correta para a execução de cada prática e em seguida executarão as mesmas, devidamente orientados pelos professores. Estes laboratórios também serão cenários propícios para a projeção em tempo real de aulas práticas demonstrativas realizadas pelo professor, e executadas pelos alunos concomitantemente.

5.14. Procedimentos de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

§ 1º - A Faculdade Cidade de Patos de Minas considera que a avaliação do desempenho escolar em seus cursos deve:

- Constituir-se em processo contínuo e sistemático, de natureza diagnostica formativa, que realimente permanentemente o processo educativo em seus objetivos, conteúdos programáticos e procedimentos de ensino;
- Utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados coerentemente com a natureza da disciplina e com os domínios de aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino;
- Manter coerência entre as propostas curriculares, o plano de ensino desenvolvido pelo professor e o próprio processo de avaliação do desempenho e rendimento escolar do aluno;
- Constituir-se em referencial de análise do rendimento do aluno, do desempenho da disciplina e do curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis, do professor, do próprio aluno, da Coordenação de Curso e a Direção Acadêmica e Geral da Faculdade, com vistas a assegurar a qualidade da formação do profissional e do cidadão.

§ 2º - A avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino-aprendizagem como um todo articulado, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina. São atividades curriculares de ensino as preleções, pesquisa, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágio curricular supervisionado, provas escritas e orais, monografia, previstas nos planos de ensino, aprovados pelos Colegiados de Curso.

§ 3º - O aproveitamento do aluno é avaliado mediante a elaboração e avaliação de 3 (três) Blocos Temáticos, 1 (uma) Avaliação Livre e 1 (uma) Prova

Unificada expressando-se o resultado de cada avaliação em notas específicas e previamente determinadas.

- O 1º Bloco Temático será avaliado em 10,0 (dez) pontos;
- O 2º Bloco Temático será avaliado em 15,0 (quinze) pontos;
- O 3º Bloco Temático será avaliado em 15,0 (quinze) pontos;
- A Avaliação Livre será avaliada em 10,0 (dez) pontos e
- A Prova Unificada será avaliada em 50,0 (cinquenta) pontos.

§ 4º - Os BLT's - Blocos Temáticos serão definidos em sala de aula, pelo professor em conjunto com seus alunos, em temas condizentes com a disciplina a ser ministrada e voltada à realidade de mercado profissional atual.

§ 5º - Cada BLT terá sua duração pré-determinada pelo Calendário Acadêmico.

§ 6º - Os Blocos Temáticos serão avaliados através de Provas, as quais deverão ser aplicadas ao final de cada bloco temático e deverão seguir a seguinte padronização:

- As provas dos Blocos Temáticas deverão ser elaboradas contendo no mínimo 6 (seis) questões e as mesmas, independente de seu número, deverão ser divididas e 70% objetivas (fechadas) e 30% subjetivas (abertas), sem diferença de peso entre elas;
- O número de questões a ser utilizado será definido pelo professor responsável pela disciplina;
- Os valores pré-determinados para cada Bloco Temático deverão ser igualmente divididos pelo número de questões contidas na prova.

§ 7º - A Avaliação Livre será livre para o professor distribuir em atividades que possa acrescentar conhecimento ao aluno dentro do conteúdo abordado na disciplina e que poderá também auxiliar em outras disciplinas que ele já tenha estudado ou irá estudar (promover a interdisciplinaridade) como por exemplo seminários, desenvolvimento de projeto relacionando a disciplina à sua aplicação.

§ 8º - A Prova Unificada (PU) tem em sua composição a necessidade de aprofundar a capacidade reflexiva, sistemática e lucidez no método avaliativo em conformidade com a avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Compreende a elaboração e aplicação de uma mesma prova para todos os alunos que cursaram a mesma disciplina no período regular matriculado no semestre letivo.

O objetivo da Prova Unificada é o AAP:

- *Avaliar* os conhecimentos desenvolvidos de acordo com os conteúdos previstos na ementa e a bibliográfica indicada no decorrer do bimestre e semestre;
- *Acompanhar* a implementação dos planos de ensino e da aprendizagem;
- *Possibilitar* ao estudante ter contato, ao longo do curso, com instrumentos de avaliação mais próximos às provas a que se submete em situações futuras: ENADE, Concursos e Processos Seletivos.

A Prova Unificada é a Prova Oficial do Semestre e segue o calendário escolar, portanto, deverá ser aplicada na semana prevista em calendário acadêmico, sistematizado pelo coordenador do curso a funcionalidade.

A Estrutura da Prova Unificada:

- As questões devem ser 10 (dez) questões de múltipla escolha e devem contemplar a ementa trabalhada em todo o semestre;

- A Prova Unificada será elaborada contendo 10 (dez) questões para cada disciplina do semestre cursado;

- A última questão da Prova Unificada será subjetiva dissertativa de cunho geral e contemple a reflexão acerca da atualidade.

- As questões devem ser de autoria própria, nos moldes do ENADE;

- Recomenda-se que os enunciados apresentem uma definição clara da tarefa a ser realizada pelo aluno;

- O texto do enunciado deve ser claro, conciso e redigido segundo a norma culta da língua portuguesa;

- É obrigatório citar a referência bibliográfica do texto utilizado.

- O uso de Figuras/ Imagens (foto, gráficos, tabelas, pinturas, etc.) deve ter uma visualização e resolução adequadas;

- A imagem deve apresentar conteúdo compatível com o tema abordado pela questão;

- Imagens que sejam ofensivas, denegridoras ou impróprias, segundo a Constituição, estão proibidas;

- É obrigatório citar a referência bibliográfica da imagem usada.

- Cada questão deve conter 04 alternativas, obrigatoriamente;

- Não serão aceitas alternativas, como nenhuma das anteriores;

- O texto das alternativas deve ser claro, conciso e redigido segundo a norma culta da língua portuguesa;

- Mesmo nas alternativas incorretas, sua redação deve ser compatível com o propósito da questão: avaliar os conhecimentos e a capacidade de discernimento do aluno;

- Deve haver somente uma única alternativa correta a ser marcada pelo aluno.

A Distribuição de Pontos da Prova Unificada:

- Valerá a nota da PU em 50,0 (cinquenta) pontos totais, sendo as questões múltiplas escolha no valor de 40,0 (quarenta) pontos e a questão dissertativa no valor de 10,0 (dez) pontos.

- Para atribuir o valor das questões de múltipla escolha:

  # Soma-se o número total de questões objetivas da prova e divide-se por 40 (X/40=valor de questão).

- A nota da PU é a soma dos acertos das questões de multiplica escolha pelo valor da questão, mais o valor alcançado na questão dissertativa.

§ 9º - A Prova Final é prova concedida ao aluno que não tenha sido reprovado por frequência e que não tenha conseguido alcançar o mínimo de 60 pontos para aprovação, mas que tenha conseguido a média de pelo menos 40 pontos ao longo do semestre. Essa prova poderá ser solicitada pelo aluno no prazo estabelecido em calendário acadêmico. A prova final terá o valor de 100 pontos, sendo assim, os pontos alcançados ao longo do período serão zerados e ele deverá alcançar o mínimo de 60 pontos para sua aprovação.

§ 10º - As disciplinas de TCC II, Iniciação científica, estágios supervisionados, seminário de TCC seguirão o processo avaliativo dos seus respectivos manuais tendo somente ao final do semestre o conceito de APROVADO ou REPROVADO, porém seguindo a média mínima de 60 pontos como as outras disciplinas.

§ 11º - Nas disciplinas que são ofertadas na modalidade EaD - Educação à Distância, o desempenho escolar é avaliado da seguinte forma:

A avaliação do desempenho acadêmico do aluno será realizada em vários momentos, tanto no ambiente virtual de aprendizagem - AVA quanto nos momentos presenciais, pois essa avaliação incorporará novos procedimentos, que valorizem as competências dos acadêmicos, uma vez que o uso de Tecnologias da Informação pelos discentes possibilita o desenvolvimento de outras habilidades, além das já previstas pelas matrizes curriculares nos cursos de origem.

O sistema de avaliação será composto por Atividades online (Fórum, Questionário Avaliativo e Avaliação Eletrônica) e avaliação presencial, onde para aprovação será preciso obter nota final de 60 pontos.

A nota Semestral, por disciplina, poderá gerar o seguinte “status” para o aluno:

 # APROVADO POR MÉDIA: Se o estudante obtiver nota Semestral igual ou superior a 60 (sessenta) na disciplina;

 # REPROVADO: Se obtiver nota Semestral inferior a 60 (sessenta).

 # ATIVIDADES ON-LINE (AVALIAÇÃO)

São desenvolvidas na Sala de Aula Virtual e consistem em:

- Avaliação Online –20 Pontos

- Fórum de Discussão –10 Pontos (02 pontos cada)

- Questionário Avaliativo –10 Pontos (02 pontos cada)

 # ATIVIDADES PRESENCIAIS (AVALIAÇÃO)

Para as avaliações haverá encontros presenciais obrigatórios. As datas e os locais das avaliações são definidos e comunicados com antecedência.

- Avaliação Presencial – 60 pontos

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Artigo 1º – A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e aproveitamento.

Artigo 2º – A frequência às aulas e demais atividades programadas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, sendo vedado o abono de faltas.

§ 1.º - Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades previstas.

§ 2.º – A verificação e registro da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle, para o efeito do parágrafo anterior, da Coordenação de Curso.

Artigo 3º – O aproveitamento escolar é avaliado mediante acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares.

§ 1.º – Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de avaliações e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados.

§ 2.º – O exame final realizado ao fim do semestre letivo visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina.

Artigo 4º - As verificações de aprendizagem, de acordo com a natureza da disciplina, poderão compreender:

I. provas escritas, gráficas, orais, seminários e arguições;

II. trabalhos práticos, inclusive extraclasse;

III. pesquisa ou estágio, desde que sob orientação, supervisão e controle do professor;

IV. relatórios de aulas práticas ou trabalhos equivalentes;

V. elaboração de projetos, monografias, dissertações e tese e sua defesa;

VI. outras formas que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada disciplina.

§ 1.º – É assegurado ao aluno, desde que devidamente fundamentado, o direito de requerer a revisão das avaliações, solicitadas no prazo de 2 (dois) dias letivos, a contar da data de publicação das notas.

§ 2.º – Poderá ser concedida prova substitutiva ao aluno que, não tendo comparecido às provas ou demais verificações de aprendizagem ou exame final, comprove impedimento legal, motivo de doença, atestado médico ou de trabalho, devidamente comprovado pela empresa, e venha requerê-la no prazo estabelecido em calendário acadêmico.

Artigo 5º – A nota semestral serão graduadas de 0,0 (zero) a 100,0 (cem), permitida a fração de ponto, as notas semestrais e de exame final também permitirão a fração de ponto.

Artigo 6º - Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, a média da nota semestral igual ou superior a 60,0 (sessenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares.

Artigo 7º – Ficará sujeito ao exame final o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média semestral igual ou superior a 40,0 (quarenta) e inferior a 60,0 (sessenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares.

Artigo 8º – Quando o aluno realizar exame final, a média mínima de aprovação será resultante da prova final e o discente, deverá alcançar nota igual ou superior a 60,0 (sessenta);

Artigo 9º – Estará reprovado o aluno que, mesmo obtendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), obtiver média semestral menor que 60,0 (sessenta).

Artigo 10º – O aluno reprovado por não ter alcançado nota ou frequência mínima exigida para aprovação, deverá repetir a(s) disciplina(s), sendo

aplicadas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Parágrafo Único - O aluno reprovado por não ter alcançado frequência mínima exigida, apresentando o mesmo frequência mínima de 50%, mas que alcançou nota na média semestral acima de 85% (oitenta e cinco por cento), terá sua situação analisada pelo colegiado de curso podendo obter deferimento ou indeferimento para aprovação.

Artigo 11º – É permitida a matrícula nas disciplinas do semestre seguinte, a aluno que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas do(s) semestre(s) anterior(es).

§ 1º – É permitida, também, a promoção com até três disciplinas em regime de dependência.

§ 2º – O aluno, promovido para o período seguinte com disciplina(s) em regime de dependência ou adaptação, poderá matricular-se na(s) disciplina(s) de que depende, desde que observada a compatibilidade de horários.

Artigo 12º – O aluno que não obtiver aprovação em 3 (três) ou mais disciplinas do semestre que cursou, ou acumuladas dos semestres anteriores, deverá cursá-las em regime de dependência, sendo vedada a sua promoção para o semestre seguinte.

Artigo 13º – Podem ser ministradas aulas de disciplinas para alunos com dependência ou adaptação em horário ou período especial, a critério de cada Coordenação de Curso, acarretando neste caso, ônus financeiro ao aluno. Poderá ser a distância em cursos reconhecidos não extrapolando a 20% da carga horária total do curso.

Artigo 14º – O aluno que ingressar na Instituição por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo sistema de avaliação e desempenho escolar apontado neste Regimento.

Artigo 15º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos de acordo com as normas dos sistemas de ensino determinadas pelo MEC.

5.15. Número de Vagas

O Curso de Biomedicina da FPM oferta 100 (cem) vagas anuais a serem disponibilizadas no período noturno.

5.16. Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde/SUS - Relação Alunos/Docente:

O Curso de Biomedicina da Faculdade Cidade de Patos de Minas está integralizado ao sistema de saúde local e regional e o SUS, por meio de convênios, de forma **excelente**, com atendimento clínico, acompanhamento de profissionais qualificados com mais de 6 anos de experiências na supervisão de estágio na área de análise clínicas sempre atendendo aos princípios éticos da formação.

5.17. Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde/SUS - Relação Alunos/Usuário:

O Curso de Biomedicina da Faculdade Cidade de Patos de Minas está integralizado ao sistema de saúde local e regional e o SUS, por meio de convênios, com atendimento clínico aos pacientes ambulatoriais e hospitalizados com diversos exames laboratoriais (Bioquímicos, Hematológicos, Imunológicos, Hormonais, Parasitológicos e Citologia Oncótica) sendo este ultimo referência em Patos e região, mantendo uma relação aluno/usuário de forma **excelente**, onde os estagiários atuam de forma sistemática em todos os setores com o acompanhamento de professores supervisores e demais profissionais qualificados da IES atendendo aos princípios éticos da formação.

5.18. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde:

O Curso de Biomedicina da Faculdade Cidade de Patos de Minas no processo de ensino-aprendizagem com atuação de seus alunos e supervisão dos docentes realizam de forma **excelente**, as atividades práticas de ensino través de projetos voltados para atenção à saúde da comunidade de Patos de Minas e região, articulados e coerentemente com a natureza das disciplinas empregadas durante o curso e atuando de forma interprofissional com os demais cursos da IES, melhorando o desempenho e rendimento escolar dos alunos.

5.19. Responsabilidade Social

A Faculdade Cidade de Patos de Minas está diretamente engajada no processo de desenvolvimento da sociedade.

No seu compromisso social, a FPM pretende se caracterizar pela oferta de um ensino de excelência, pela criação de um ambiente para discussão de temas relevantes para a sociedade, pela edificação de um espaço para a investigação dos temas vinculados às tecnologias atuais, pela busca de soluções criativas para a melhora na qualidade do ensino e do trabalho, pela formação de agentes qualificados para atuação no mercado, pela formação de profissionais competentes e aptos para atuar como Biomédicos a fim de contribuir para a concepção, planejamento e execução das atividades inerentes à Biomedicina.

O compromisso social assumido, e que vem sendo realizado, pela FPM, espelha sua responsabilidade institucional, a IES tem consciência de seu compromisso com a promoção do desenvolvimento e o bem-estar da sociedade e prioriza, na formação profissional, a excelência, a ética e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

5.20. Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC

A participação dos discentes no acompanhamento e avaliação da organização didático pedagógica ocorre pelo seu envolvimento direto na autoavaliação institucional através da Comissão Própria de Avaliação, bem como na sua representatividade nos órgãos colegiados de Curso, uma vez que o corpo discente possui direito de voz e voto. Tais órgãos são fórum onde as reformulações e alterações do PPC são analisadas e estão regulamentados/institucionalizados.

6. Corpo Docente

6.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Curso de Biomedicina da FPM conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) composto por docentes de elevada formação e titulação, como órgão consultivo responsável pela concepção de seu projeto pedagógico, e que tem por finalidade promover sua atualização e revitalização. O NDE do curso de Biomedicina foi estruturado em consonância com a resolução número 1 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e de acordo com o regulamento aprovado pela Direção da FPM, tendo como principais atribuições:

I - atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, redefinindo suas concepções e fundamentos;
II- acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto pedagógico, garantindo seu alinhamento com os documentos institucionais, principalmente o PDI e o PPPI, prestando relatórios ao Colegiado de Curso;
III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de cursos, sempre que necessário;
IV - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
V - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
VI - promover formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado

de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
VII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
VIII – conduzir pelo menos uma vez ao ano, no âmbito do Curso e de acordo com a CPA, processo de autoavaliação e de avaliação do Curso;
IX – analisar, avaliar e garantir o cumprimento e atualização dos Planos de Ensino dos componentes curriculares, bem como dos planos de trabalho das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos professores;
X – acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares do Curso.
XI- acompanhar o desenvolvimento e contribuir para o aperfeiçoamento do Programa de Nivelamento adotado pelo Curso.

O núcleo docente estruturante é constituído pelo coordenador do curso como presidente, além de quatro professores pertencentes ao corpo docente permanente do curso, todos com titulação mestre ou doutorado e regime de trabalho em tempo parcial ou integral (RTP ou RTI).

O núcleo docente estruturante se reúne duas vezes semestralmente, como regra e em caráter extraordinário, sempre que convocado pelo presidente. A atuação do NDE, desde a sua implantação, vem impactando positivamente no acompanhamento dos processos acadêmicos, na consolidação das ações e na reavaliação do projeto pedagógico do curso, através de reuniões periódicas, cujas deliberações estão registradas nas atas de reunião.

6.2. Atuação do Coordenador do Curso

A administração acadêmica do Curso de Biomedicina da FPM é realizada por uma estrutura que engloba a coordenação de curso, na pessoa de seu coordenador, do Núcleo Docente Estruturante – NDE e pelo colegiado do curso, os quais, através do desenvolvimento de seus respectivos papéis dentro do organograma institucional.

São competências do Coordenador do Curso de Biomedicina:

- Articular-se adequadamente, com as Coordenadorias que oferecem disciplinas no curso;
- Coordenar a organização de eventos, semanas de estudo, ciclos de debates e outros, desde que aprovados pelo Colegiado do Curso;
- Convocar e presidir as reuniões e coordenar as atividades do Colegiado do Curso;
- Representar o Colegiado do Curso;
- Fornecer à Diretoria Acadêmica subsídios para organização do calendário acadêmico e elaboração do horário de aulas do curso;
- Executar e fazer executar as decisões do Colegiado do Curso e as normas emanadas dos órgãos superiores;
- Adotar, em caso de urgência, providências indispensáveis *ad referendum* no âmbito do Colegiado do Curso;
- Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelos órgãos superiores.

6.2.1. Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do(a) Coordenador(a)

O Coordenador do Curso possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, maior ou igual a 10 anos, possuindo um período superior a 5 anos de atuação no magistério superior.

O mesmo domina a legislação e as tecnologias educacionais coerentes com o desenvolvimento científico na área de educação e gestão de processos de mudança curricular**.**

6.3. Corpo Docente do Curso de Biomedicina

6.3.1. Composição do NDE Núcleo Docente Estruturante

A composição do NDE está em conformidade com a legislação, respeitando os 60% de docentes com titulação *stricto sensu* para o curso onde 5 docentes

com aderência fazem parte do NDE e que através de suas contribuições, continuam a desenvolver a implantação do projeto de curso.

6.3.2. Titulação e Formação Acadêmica do NDE

A composição do NDE está em conformidade com o Parecer CONAES/04 e Resolução n° 01 de 17 de Junho de 2010, respeitando a porcentagem de docentes com titulação stricto sensu para o curso.

6.3.3. Regime de Trabalho do NDE

Os docentes que fazem parte do NDE são de contratados em tempo parcial ou integral sendo que o coordenador de curso é o responsável pela implantação do mesmo e possui contrato de tempo integral. Esses docentes fazem parte da espinha dorsal dessa proposta e a IES firma compromisso de permanência dos mesmos até o reconhecimento do curso e continuidade. Temos consciência da importância desses profissionais para o pleno desenvolvimento das ações e do engajamento dos mesmos com a política pedagógica institucional e as mudanças que as novas tecnologias e a globalização proporcionam.

6.3.4. Titulação e Formação do Coordenador do Curso

A titulação do coordenador de curso é *stricto sensu* em nível de mestrado, porém o mesmo possui mais de 5 anos de experiência docente e experiência profissional na área, que contribui muito para o engrandecimento e desenvolvimento de novas propostas juntamente com o NDE.

6.3.5. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Regime de Trabalho do Coordenador do curso é integral de 40h possibilitando ao mesmo o equilíbrio entre horas de trabalho destinadas a sala de aula e às atividades referentes à gestão do curso.

6.3.6. Composição do Colegiado de Curso:

I. Pelo Coordenador do Curso;

II. Por dois professores de disciplinas ou unidades curriculares específicas do curso;

III. Por dois representantes de turma do corpo discente; e

IV. Por dois representantes dos técnicos administrativos vinculados à IES.

6.3.7. Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 2 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, com homologação do Diretor Geral, por convocação do Coordenador do Curso ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

Atribuições

I. Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II. Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;

III. Promover a avaliação do curso;

IV. Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V. Elaborar os planos de ensino referentes às unidades curriculares que constituem cada curso, em consonância com o projeto pedagógico e articulando com demais docentes;

VI. Pronunciar-se sobre o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas e adaptações de acadêmicos transferidos, diplomados ou que tenham desenvolvido competências profissionais no mundo do trabalho;

VII. Pronunciar-se sobre o aproveitamento discente extraordinário, no que se refere à abreviação de seu curso;

VIII. Apreciar o plano e o Calendário Acadêmico das atividades do Curso a serem submetidos ao CONSUAD;

IX. Propor o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;

X. Zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;

XI. Propor as atividades extracurriculares;

XII. Propor alterações no projeto do Curso quando necessário;

XIII. Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

OBS: O Núcleo Docente Estruturante assessora o Colegiado de Curso nas suas ações conforme as competências do mesmo.

6.3.8. Titulação do Corpo Docente e Percentual de Doutores

A FPM em busca de um padrão de excelência em conformidade com seu projeto pedagógico institucional buscou um corpo docente com titulação obtida predominantemente em programa de pós-graduação *stricto sensu,* com um percentual de 21% de pós-graduados em nível de doutorado.

Docentes	Nº	%
Total	**29**	**100**
Doutores	**06**	**21%**
Mestres	**16**	**55%**
Especialista	**07**	**24%**
Stricto Sensu	**22**	**76%**

6.3.9. Titulação do Corpo Docente

A IES primando por um padrão de excelência em conformidade com seu projeto pedagógico institucional buscou um corpo docente com titulação obtida predominantemente em programa de pós-graduação *stricto sensu*. Possuindo em seu quadro de docentes, professores doutores, mestres e especialistas.

Docentes	Nº	%
Total	**29**	**100**
Doutores	**06**	**21%**
Mestres	**16**	**55%**
Especialista	**07**	**24%**
Stricto Sensu	**22**	**76%**

6.3.10. Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de contratação do corpo docente é de 83% em regime de tempo integral ou parcial, sendo que a intenção com estes profissionais é de desenvolvimento de projetos de extensão, nivelamentos, atividades extraclasses, monitorias e principalmente de iniciação científica além das atividades de docência das disciplinas do curso.

Docentes	Nº	%
Total	**29**	**100**
Horistas	**05**	**17%**
Parciais	**19**	**66%**
Integrais	**05**	**17%**
Parciais/Integrais	**24**	**83%**

6.3.11. Tempo de Experiência Profissional em Sua Área de Atuação Docente

Mais de 70% dos docentes cadastrados no sistema e-Mec e que são responsáveis pelas disciplinas ministradas no referido curso (excluídos os

portadores de diploma de licenciatura), apresentam mais de 2 anos de experiência profissional em sua área de atuação docente.

6.3.12. Tempo de Experiência de Magistério Superior

A experiência profissional dos docentes do curso atinge um percentual mínimo de 70% de profissionais com um mínimo de 3 anos de docência superior e vários com experiência relevante na área de atuação.

6.3.13. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Pelo menos 50% dos docentes do Curso de Biomedicina da FPM têm mais de 4 produções nos últimos 3 anos.

6.3.14. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

O corpo de tutores/professores efetivos é composto por profissionais graduados na área referida da disciplina sob sua responsabilidade, com mínimo de 30% com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

6.3.15. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

Para garantir a aderência dos tutores com a Educação a Distância da FPM – Faculdade Cidade de Patos de Minas é disponibilizado a todos os tutores contratados, com ou sem experiência, o curso de extensão em Docência e Tutoria na Educação a Distância, com carga horária totalizando 60h de formação plena. Para formação continuada a FPM disponibiliza capacitação constante, síncronas e assíncronas, através do Centro de Capacitação, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem destinado para este fim.

6.3.16. Relação Docentes e Tutores - Presenciais e a Distância - Por Estudante

A relação entre o número de estudantes e o total de docentes/tutores previstos/contratados é menor ou igual a 30.

7. Infraestrutura

7.1. Condições de Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

A inclusão das pessoas com deficiência na educação superior deve assegurar-lhes a participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência.

Igualmente, a condição de deficiência não deve definir a área de seu interesse profissional. Para a efetivação deste, as IES deve disponibilizar serviços e recursos de acessibilidade que promovam a plena participação dos estudantes.

7.1.1. Necessidades Auditivas

Perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido e que que pode se manifestar como:

- Surdez leve / moderada: perda auditiva até 70 decibéis, que dificulta, mas não impede o indivíduo de se expressar oralmente, bem como de perceber a voz humana, com ou sem a utilização de um aparelho auditivo;

- Surdez severa / profunda: perda auditiva acima de 70 decibéis, que impede o indivíduo de entender, com ou sem aparelho auditivo, a voz humana, bem como de adquirir, naturalmente, o código da língua oral.

A Faculdade Cidade de Patos de Minas disponibiliza no projeto pedagógico de cada curso a inclusão da disciplina de libras.

A FPM conta com uma excelente rede Wi-Fi que possibilita ao aluno com deficiência auditiva a utilização Pager e celulares, com possibilidade de recebimento e envio de mensagens escritas, que auxiliará no processo ensino-aprendizagem.

A inclusão visa não só atender ao deficiente, mas a todos os alunos, no sentido de introduzir na instituição uma cultura de respeito e de mudança de atitude perante o diferente. Isso só e possível através de um programa de ensino com uma filosofia comum envolvendo os coordenadores de curso, professores e alunos ambos compromissados com o atendimento à diferença, para que o processo de incluir se efetive a FPM buscará constantemente o treinamento dos profissionais, através de palestras, minicursos e incentivo na participação de projetos e eventos que abordem o tema.

7.1.2. Necessidades Físicas

Pode ser definida como “diferentes condições motoras que acometem as pessoas comprometendo a mobilidade, a coordenação motora geral e da fala, em consequência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, ou más formações congênitas ou adquiridas”. A Deficiência física é: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos dos corpos humanos, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação, ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (BRASIL, 2004, p. 02).

A Faculdade Cidade de Patos de Minas proporciona condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- A mesma contará com rampas de acesso a todas as salas de aulas, aos setores administrativos, biblioteca, laboratórios, auditórios, cantina e área de convivência.

- Contará com sanitários devidamente adaptados em toda a instituição.

- Todos os períodos que possuem alunos que apresentam algum tipo de deficiência física são remanejados para salas de fácil acesso.

- O laboratório de informática possuíra máquinas adaptadas para o aluno.

7.1.3. Necessidades Visuais

É a redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção ótica. A deficiência visual pode manifestar-se como:

Cegueira: perda da visão, em ambos os olhos, de menos de 0,1 no melhor olho após a correção, ou um campo visual não excedente a 20 graus, no maior meridiano do melhor olho, mesmo com o uso de lentes de correção. Sob o enfoque educacional, a cegueira representa a perda total ou o resíduo mínimo da visão que leva o indivíduo a necessitar do método Braille como meio de leitura e escrita, além de outros recursos didáticos e equipamentos especiais para a sua educação;

Visão reduzida: acuidade visual dentre 6/20 e 6/60, no melhor olho, após correção máxima. Sob o enfoque educacional, trata-se de resíduo visual que permite ao educando ler impressos a tinta, desde que empreguem recursos didáticos e equipamentos especiais.

- A instituição pretende disponibilizar o piso direcional indicando o caminho a ser percorrido e em espaços muito amplos e também o piso tátil de alerta que é usado para sinalizar situações que envolvem risco de segurança.

• A instituição disponibilizará softwares instalados em maquinas especificas com fones de ouvido para atender ao aluno.

• A Faculdade também disponibiliza caso necessário material didático impresso em tamanho diferenciado.

• Caso necessário a instituição também tem a disposição do aluno um profissional capacitado para acompanhar o mesmo em sala de aula.

7.2. Gabinetes de Trabalhos para Professores em Tempo Integral - TI

A Faculdade disponibiliza gabinetes de trabalho individualizados para a realização das atividades dos professores contratados em tempo integral, que funciona numa área equipada com armários individuais, computador interligado à Internet para a utilização dos mesmos, com disponibilidade de rede Wireless para os docentes trabalharem nos seus notebooks, impressora, ar condicionado e demais materiais necessários, servindo de suporte para eventuais reuniões do curso e principalmente para o atendimento individualizado dos alunos, em ótimas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, privacidade e comodidade. Há o serviço de secretaria para o atendimento destes professores.

7.3. Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

O curso de Biomedicina dispõe de uma sala ampla para os serviços acadêmicos do curso. Há um ambiente propício para a atuação da coordenação do curso em um espaço que encontra-se em excelentes condições de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, privacidade e comodidade, possibilitando o desenvolvimento do trabalho, de ordem técnico-administrativa e acadêmica. O espaço é bem ventilado e refrigerado, possui armário individual para uso do coordenador e há acesso à internet com computador conectado e impressora.

7.4. Sala de Professores

O Curso de Biomedicina da Faculdade Cidade de Patos de Minas dispõe de uma sala ampla para os docentes, que oferece facilidades que possibilitam a preparação de aulas, consultas ao portal e ao sistema acadêmico. Este espaço encontra-se em condições adequadas de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, possibilitando o desenvolvimento do trabalho, de ordem acadêmica. O espaço é ventilado e refrigerado, há acesso a armários individualizados para armazenamento dos materiais pessoais dos professores e há acesso à internet.

7.5. Salas de Aula

A IES é equipada com rampas para dar melhor suporte tanto às pessoas que apresentam necessidades especiais quanto à locomoção em geral. O Campus possui salas de aulas que comportam o número de vagas ofertadas e também apresenta excelente iluminação artificial e natural, pintura em excelente estado de conservação e são arejadas possuindo climatização por ar condicionado. Estão mobiliadas com carteiras individuais, mesa e cadeira para o docente, instalações elétricas para o uso de equipamentos como: Tela de projeção, vídeo, DVD, TV, DATA SHOW instalado no teto, entre outros, sempre que necessários.

7.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A FPM oferece aos discentes livre acesso aos equipamentos de informática, dispondo de um número suficiente de equipamentos, que atende às necessidades dos usuários para as devidas atividades. Os usuários contam com a ajuda de monitores nos 8 (oito) laboratórios de informática dispostos em toda a instituição e mais especificamente com o laboratório de informática da UNIDADE I. A IES ainda conta com uma rede de Wi-Fi que abrange toda a área educacional.

7.7. Biblioteca

7.7.1. Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/FPM

A FPM possui um Sistema Integrado de Bibliotecas composto por Biblioteca Central e 3 Bibliotecas, uma em cada unidade.

Disponibiliza aos seus usuários os acervos destas unidades, dispõem de recepção, salas de leitura, salas de estudo em grupo, salas de vídeo, salas de pesquisa informatizada, cabines de estudo individualizado e acervo.

7.7.2. Bibliografia Básica

A indicação para a aquisição de acervos (bibliografia básica e complementar, periódicos e multimeios) atende a proposta pedagógica dos Cursos e é feita pela Coordenação do Curso e seu Colegiado.

A Bibliografia Básica apresentada neste PPC é disponibilizada em três títulos por unidade curricular sendo um deles disponibilizado através da biblioteca virtual.

Para os estudantes estão disponíveis além dos livros básicos que atendem plenamente o conteúdo programático das disciplinas, todo o acervo das Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas, denominadas setoriais e do acesso ao consórcio de bibliotecas MINHA BIBLIOTECA.

7.7.3. Bibliografia Complementar

As Bibliografias Complementares são compostas por seis títulos por unidade curricular, sendo todos disponibilizados virtualmente através da Minha Biblioteca e, quando físico, com no mínimo 2 exemplares.

7.7.4. Periódicos Especializados

A Biblioteca disponibiliza periódicos sob a forma virtual de livre acesso e assinaturas impressas com retroação de no mínimo os três últimos anos e full text.

7.7.5. Bases de Dados Assinadas

A IES conta com a assinatura da **MINHA BIBLIOTECA**, um consórcio firmado entre as principais editoras brasileiras e que oferta, com atualizações constantes, mais de 9.000 (nove mil) títulos que são disponibilizados aos acadêmicos, docentes e usuários da biblioteca através de qualquer aparelho eletrônico que possibilite acesso à internet. Esta assinatura visa suprir o acervo impresso, bem como facilitar o acesso à informação aos docentes e discentes.

7.7.6. Base de Dados de Livre Acesso

SCIELO
Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

BVS
A Biblioteca Central atua como Participante da Rede BVS, que permite acesso a fontes de informação na área de Saúde Pública.

BDTD/IBICT
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

LIVRE
Periódicos de livre acesso na internet

7.7.7. Informatização

O acervo das Bibliotecas, composto por obras de referência, livros, folhetos, trabalhos de conclusão de cursos, periódicos e multimeios, nas várias áreas do conhecimento, é tratado tecnicamente segundo o Anglo American Cataloguing Rules - AACR2 e a Classificação Decimal de Universal - CDU e é sinalizado de modo a facilitar sua localização pelos usuários.

7.7.8. Sistema LS Educação

A informatização da Biblioteca utiliza o Sistema LS Educação, que contempla de forma integrada as principais funções de uma Biblioteca, com o objetivo de facilitar a gestão da informação, melhorando a rotina diária de seus usuários.

Principais Módulos:

Catalogação

Permite catalogar de acordo com as regras do Anglo American Cataloguing Rules – AACR2 e da Classificação Decimal de Universal – CDU

Circulação de Materiais

Controla o empréstimo de qualquer tipo de documento com prazos e quantidades diferenciadas por categoria de usuário.

Emite relatórios e estatísticas referentes ao processo de empréstimo.

Empréstimo

- ✓ Empréstimo para consulta local;
- ✓ Empréstimo domiciliar;
- ✓ Reserva local;
- ✓ Renovação online.

Os padrões de utilização das Bibliotecas estão definidos no Regulamento do Sistema Integrado de Bibliotecas da FPM, atualizado em março de 2015. Disponível em: http://faculdadepatosdeminas.edu.br/pdf/RegulamentoBiblioteca2015.pdf

7.7.9. Treinamentos

As Bibliotecas da FPM oferecem a seus usuários orientação quanto ao uso dos recursos informacionais disponíveis, normalização bibliográfica conforme ABNT e utilização do Sistema LS Educação para renovação de empréstimo e reserva *on line*.

7.7.10. Programa de Atendimento a Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

De acordo com a Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, do Ministério de Educação, o Sistema de Bibliotecas dá acessibilidade aos seus usuários com necessidades educacionais especiais a diferentes fontes de informação, mediante utilização de recursos diferenciados.

Auditiva

O atendimento aos portadores de necessidades educacionais auditivas é realizado por um intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS no período de 8h às 17h.

Visual

Aos portadores de necessidades educacionais visuais, as Bibliotecas disponibilizam o sistema **DOSVOX,** baseado no uso intensivo de síntese de voz, que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores.

Física

As Bibliotecas têm acesso adequado, com a utilização de rampas e os espaços internos foram redimensionados para facilitar o deslocamento de cadeirantes.

7.7.11. Serviços

Aos usuários da Biblioteca são oferecidos os seguintes serviços:

- ✓ Elaboração de fichas catalográficas;

- ✓ Visitas guiadas à Biblioteca;
- ✓ Solicitação de artigos via COMUT ON-LINE (Programa de comutação bibliográfica on-line)/SCAD.
- ✓ Levantamento bibliográfico

7.7.12. Livros da Bibliografia Básica

A Biblioteca da Faculdade Cidade de Patos de Minas, cumprindo seu objetivo de apoio à pesquisa e suporte educacional, disponibiliza aos seus usuários um acervo em constante atualização e crescimento.

7.7.13. Livros da Bibliografia Complementar

A bibliografia complementar proposta no projeto está em conformidade com as disciplinas e devidamente em consonância com as diretrizes curriculares atendendo as necessidades do curso inclusive propiciando a interdisciplinaridade dentro do curso e com outras áreas.

7.7.14. Periódicos Especializados, Indexados e Correntes

Possuímos assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, de forma impressa ou informatizada, abrangendo as principais áreas temáticas, distribuídos para o curso entre as principais áreas e a maioria deles assinados nos últimos três anos e, no último ano também possuímos revistas e periódicos específicos que passaram a fazer parte do acervo.

7.8. Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade

A Instituição dispõe, em seu campus Unidade I, de um laboratório de informática, com máquinas novas e adequadas às necessidades de pesquisa dos discentes. Este laboratório fica disponível para os alunos tanto no horário de aula quanto fora deste horário, sempre acompanhado pelos monitores.

Os alunos do Curso de Biomedicina têm acesso a 01 (um) laboratório de Informática em seu campus, além de mais 07 (sete) laboratórios que podem

ser utilizados pelos mesmos, à disposição nas outras unidades da IES, instalados em excelentes condições para o processo de ensino-aprendizagem. A IES conta com uma rede de Wi-Fi em todas as áreas de acesso comum ao campus.

Destaca-se a preocupação da IES com a acessibilidade tanto para cadeirante quanto para portadores de deficiência visual em todos os seus laboratórios.

A manutenção dos equipamentos é de responsabilidade direta do setor de Tecnologia da Informação que faz a manutenção dos laboratórios de informática quinzenalmente. A necessidade de reparos ou aquisição é informada pelos monitores do laboratório, podendo ser também informada pelos professores que utilizam o mesmo. O setor de Tecnologia da Informação tem um prazo de quinze dias úteis para realizar as operações necessárias e atender demais solicitações.

É importante ressaltar que todos os laboratórios em funcionamento são regidos pela resolução pertinente a eles e apresentam seu POP – Planejamento Operacional Padrão no qual estão contidas todas as normatizações específicas para o pleno funcionamento do mesmo e para maior segurança dos usuários e alunado que usufruirão destes espaços acadêmicos.

São laboratórios especificamente experimentais onde os alunos, orientados pelos docentes realizam experimentos diversos com o intuito de aprimorar o que foi ministrado em sala de aula.

Laboratório de Química e Bioquímica:
É um laboratório utilizado pelos docentes e alunos das disciplinas de Química, Bioquímica e Biofísica, com espaço e materiais necessários para o desenvolvimento das aulas práticas pertinentes a estas disciplinas.

Laboratório Multidisciplinar:
Consiste de diversos equipamentos de microscopia além de lâminas suficientes para o desenvolvimento de aulas práticas de Citologia, Histologia e Embriologia

e Genética, além disto, possuem bancadas devidamente distribuídas para uma boa divisão dos alunos por equipamento disponibilizado e conta com recursos de vidrarias para o desenvolvimento das aulas em questão.

Laboratório de Anatomia e Fisiologia:
Este laboratório é utilizado pelas disciplinas para análise prática de peças anatômicas. Conta com um espaço suficiente para o armazenamento das estruturas anatômicas humanas e sintéticas as quais serão utilizadas pelos alunos, além de uma metragem e mobiliário suficiente para fornecer o conforto adequado durante as aulas práticas. O laboratório poderá, eventualmente, ser utilizado por outras disciplinas no decorrer do curso quando uma reavaliação de estruturas anatômicas se fizer necessária.

A IES conta com um **Laboratório de Análises Clínicas**, localizado nas dependências da **Policlínica** da Faculdade. Este laboratório conta com estrutura física atualizada e moderna, seguindo a risca as normas e a legislação Brasileira e OMS, bem como padrões de qualidade internacionais relacionadas ao controle de particulados suspensos. Este Laboratório está dividido em setores distintos, com área ampla para atendimento das turmas em estágio, conta com equipamentos de ultima geração que atendem as normas e rotinas laboratoriais, proporcionando uma qualidade em excelência nas análises clínicas.
O laboratório atende as necessidades acadêmicas na graduação e pós graduação para o curso de Biomedicina, cumpre ainda seu papel social com atendimento a população de forma gratuita pelos programas desenvolvidos pelo curso e pela IES, além do atendimento pelo Sistema Único de Saúde e conveniados Públicos e privados, bem como a pesquisa e extensão. A infra estrutura laboratorial esta disposta da seguinte forma:

Área Comum da Policlínica:

- Hall de entrada e recepção para registro centralizado de todos os pacientes que utilizarão os serviços prestados pela POLICLÍNICA 18,30m², composto de 1 balcão para atendimento de portadores de

necessidades especiais, com altura de 70 cm, e os demais com altura de 100 cm.

- Sala de administração com 16.58m².
- Sala de espera, dispondo de 42 assentos para espera, instalações sanitárias masculina e feminina com equipamentos para PNE, com 4 vasos e 3 lavatórios em cada.
- Total para esta recepção de 155,65 m².
- Auditório 1 com 48,59m² com disposição para 42 pessoas, será usado em aulas para os quatro cursos de que trata esta POLICLÍNICA.
- Almoxarifado geral de 19,29m².
- Entrada de funcionários e de serviços pela lateral do prédio, com acesso aos vestiários feminino (21,70m²) e masculino (17,95m²), 4 vasos sanitários, 1 chuveiro, 4 lavatórios e escaninho em cada um.
- Copa para uso dos funcionários de 15,72m², disposta de geladeira, pia e fogão, para lanches ou pequenas refeições.
- Almoxarifado de EPI's com 8,02m².
- Escada para acesso ao pavimento superior, com 17,10m², degraus de 30cm, e espelho de 17,5cm, na chegada do pavimento superior a mureta será de altura de 110 cm do piso acabado.
- Elevador para pacientes em maca e portadores de necessidades especiais (6,21 m²).
- 2 Halls de 28,00 m² para isolamento das diferentes deste pavimento; serviços, comum ao público, biomedicina e odontologia.
- 3 depósitos de lixos separados por classificação de lixo biológico, comum e box de lavagem de coletores, com 2,58 m², em cada um terá além de isolamento por porta de tela uma janela para circulação de ar, tanque, torneira de lavagem, ralo sifonado, mangueira e com lâmpadas UV.

Curso de Biomedicina

O Curso de Biomedicina conta com laboratório para análises clínicas, ocupando 372,77m², que serão distribuídas as tarefas nos dois pavimentos,

sendo coletas no térreo (138,99m²) e exames laboratoriais no pavimento superior (233,78m²).

No pavimento térreo constam 4 guichês de atendimento ao cliente, sendo 1 para entrega de resultados de exames e os demais para recepcionar os pacientes com suas amostras.

- Coleta pediátrica com 5,67 m², instalação sanitária (IS) de 2,55m².
- Coleta (PNE) paciente com necessidades especiais de 4,62m², instalação sanitária (IS) especial de 3,33 m².
- Coleta especial feminna de 6,50 m², instalação sanitária (IS) de 2,47m².
- Coleta especial masculina de 5,64 m², cada um com instalação sanitária (IS) de 1,87m².
- 6 Box de coletas de sangue separados, com 1,80m² e 1,87m² cada, com 3 lavatórios.
- Dml de 1,96 m² com armário de materiais de limpeza e tanque.
- A separação dos boxes de coletas será por paredes de divisórias e portas sanfonadas, de altura de 210 cm
- Sala de supervisão com 14,42m².
- Sala de reunião com 14,96m²
- Sala de recepção e classificação das amostras com 7,23 m² com monta carga para o superior.

No pavimento superior, estão situadas as salas para produção dos exames, com lâmpadas.

7.9. Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade

O Curso de Biomedicina da Faculdade Cidade de Patos de Minas possui de maneira excelente, laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de segurança e normas de funcionamento, respeitando as normas de acessibilidade, com equipamentos atualizados e seus insumos de forma a atender as recomendações dos padrões laboratoriais e educacionais, sempre buscando de forma profissional estar adequando as exigências do nosso currículo.

7.10. Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços

O Curso de Biomedicina da Faculdade Cidade de Patos de Minas possui de maneira excelente, laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de segurança e normas de funcionamento, com apoio técnico com profissionais qualificados (Biomédicos, técnicos de Laboratório) e monitorias, com manutenções dos equipamentos de forma periódica seguindo as orientações dos padrões laboratoriais e educacionais para melhor atender aos alunos e à comunidade.

7.11. Sistema de Referência e Contrareferência

Na organização curricular do curso, o estudante vivencia os diferentes tipos de complexidade da atenção à saúde, adquirindo competências e habilidades que o capacitam a atuar dentro da lógica da integralidade da atenção à saúde.

O Curso de Biomedicina da Faculdade Cidade de Patos de Minas através da sua rede de atenção em saúde atende de maneira excelente o sistema de referência e contra referência com a participação dos alunos em diferentes níveis de complexidade (Hospitalares e Ambulatoriais) acompanhando a resolubilidade dos problemas existentes sobe a supervisão de profissionais qualificados (Biomédicos e supervisores de estágio) procurando assegurar a integralidade da atenção.

Os sistemas de referência e contra referência estão implantados e possibilitam que o estudante acompanhe a recebimento dos materiais para análise, acompanhamento dos exames e a finalização com a emissão de laudos e entrega de resultados aos pacientes.

7.12. Comitê de Ética em Pesquisa

Colegiado multi e transdisciplinar, com *múnus* publico, de caráter consultivo, deliberativo e educativo com a finalidade precípua de avaliar a eticidade dos protocolos de pesquisas envolvendo seres humanos, material orgânico e dados deles oriundos, objetivando defender os interesses dos sujeitos das pesquisas

em sua integridade e dignidade de acordo com as diretrizes legais e normativas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS) e outros diplomas legais e normativos que vierem a ser promulgados.

O CEP- FPCM analisa e avalia a priori projetos de pesquisa elaborados e que serão desenvolvidos no âmbito da Faculdade ou fora dela.

Por se tratar de um Comitê de Ética em Pesquisa registrado (**nº25000.090014/2016-11 de 13/06/2016**) pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)/Conselho Nacional de Saúde (CNS)/Ministério da Saúde (MS), ele está devidamente qualificado para analisar a eticidade dos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, desenvolvidos na FPM e, também, em casos especiais, projetos de pesquisa oriundos outras instituições, desde que haja aquiescência e indicação prévia da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Dentre as principais atribuições do CEP-FPM, em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12/12/2012, que passou a vigorar em 13/06/2013, após sua publicação no Diário Oficial da União, destacam-se:

- Avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, com prioridade nos temas de relevância pública e de interesse estratégico da agenda de prioridades do SUS, com base nos indicadores epidemiológicos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientando, dentre outros, pelo princípio da impessoalidade, transparência, razoabilidade, evitando redundâncias que resultem em morosidade na análise;" (Res. CNS nº 466, VIII.1);

- Proteger os sujeitos das pesquisas na sua integridade e dignidade;

- Qualificar a honestidade da pesquisa científica em seres humanos, tecidos e dados deles oriundos e dignificar a atividade acadêmica do pesquisador;

- Integrar a sociedade de forma imediata e mediata, às atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito da FPM;

- Promover a reflexão em torno da ética nas atividades desenvolvidas na ciência.

O CEP- FPM rege-se formalmente pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e pelas normas e diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), subordinando-se, dessa maneira, aos órgãos reguladores do Ministério da Saúde (MS) responsáveis pelo controle social das pesquisas envolvendo seres humanos.

À luz da legislação em vigor, os projetos de pesquisas, em todas as áreas do conhecimento humano, que tenham relação direta ou indireta com a pessoa humana, necessitam ser analisados e avaliados a priori pelo CEP - FPM e, através da secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da FPM, serem cadastrados no Sistema CEP/CONEP – Plataforma Brasil, a fim de responderem às exigências previstas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e a Norma Operacional de Organização e Funcionamento do Sistema CEP-CONEP aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde em 12 de setembro de 2013.

7.13. Comitê de Ética no Uso de Animais – CEUA/FPM

A CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais) tem por finalidade analisar à luz dos princípios éticos toda e qualquer proposta de atividade científica ou educacional que envolva a utilização de animais do grupo Chordata, sob a responsabilidade da instituição, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais para pesquisa e ensino envolvendo tais animais.

Esta comissão que foi criada segundo as orientações da Lei Arouca (Lei Nº 11.794, de 8 de outubro de 2008) tem como dever primordial a defesa do bem-estar dos animais em

sua integridade, dignidade e vulnerabilidade, assim como zelar pelo desenvolvimento da pesquisa e do ensino segundo elevado padrão ético e acadêmico.

Entende-se por uso: manipulação, captura, coleta, criação, experimentação (invasiva ou não-invasiva), realização de exames ou procedimentos cirúrgicos, ou qualquer outro tipo de intervenção que possa causar estresse, dor, sofrimento, mutilação e/ou morte.

Antes de qualquer atividade envolvendo um animal, o pesquisador ou professor desta IES deverá encaminhar a sua proposta á CEUA/FPM e só poderá iniciar a pesquisa ou atividade educacional envolvendo animais após a aprovação da Comissão, apresentada em Parecer.

A CEUA/FPM não tem por princípio a inibição do uso de animais, mas promover o uso racional deste recurso, buscando sempre o refinamento de técnicas e a substituição de modelos, que permitam a redução no uso de animais. A finalidade desta conduta é promover a constante melhora na eficiência do uso de animais seja na pesquisa como no ensino.

A CEUA/FPM também tem como finalidade promover eventos como palestras e fóruns de discussão relacionados ao uso de animais no ensino e na pesquisa. Está credenciada junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), e se reúne mensalmente para analisar projetos provenientes desta instituição. **Criação ou Utilização de Animais em Ensino ou Pesquisa Científica (CIAEP) Nº 01.0486.2017.**

ANEXO 1
CORPO DOCENTE

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ADRIELE LAURINDA SILVA	ESPECIALISTA	PARCIAL
ALETHEIA MORAES ROCHA	DOUTORA	PARCIAL
ALEX RODRIGO BORGES	MESTRE	PARCIAL
BRUNO TOLENTINO CAIXETA	ESPECIALISTA	PARCIAL
CÁSSIA ANGÉLICA N. BARBOSA	ESPECIALISTA	HORISTA
CATIA DE CASTRO DIAS	MESTRE	PARCIAL
CÉLIA REGINA B. COSTA	MESTRE	PARCIAL
EVA MENDES MONTEIRO	MESTRE	PARCIAL
FERNANDO F. RODRIGUES	MESTRE	PARCIAL
FERNANDO LEONARDO D. SOUZA	DOUTOR	PARCIAL
GERALDO DA SILVA XAVIER	ESPECIALISTA	INTEGRAL
GUILHERME RABELO DE SOUZA	MESTRE	HORISTA
HUGO CHRISTIANO SOARES MELO	DOUTOR	PARCIAL
JOSÉ AMIR BAILÔNIA	ESPECIALISTA	PARCIAL
MARDEN ESTEVÃO MATTOS JUNIOR	MESTRE	PARCIAL
MARLENE A. L. FERREIRA DELDUCA	MESTRE	PARCIAL
NATHALYA ISABEL DE MELO	MESTRE	PARCIAL
PAULO VINÍCIUS ROCHA PEREIRA	MESTRE	PARCIAL
RENATA F. DOS SANTOS ROCHA	MESTRE	PARCIAL
ROGÉRIO RODRIGUES DE SOUZA	MESTRE	HOSRISTA
ROSANA MENDES MACIEL	MESTRE	INTEGRAL
ROSELINE MARTINS SABIAO	ESPECIALISTA	HORISTA
SANDRA R. AFONSO CARDOSO	DOUTORA	INTEGRAL
SAULO GONÇALVES PEREIRA	DOUTOR	PARCIAL
TACIANO DOS REIS CARDOSO	MESTRE	INTEGRAL
TÚLIO GUIMARÃES	MESTRE	PARCIAL
WESLEY NUNES	ESPECIALISTA	HORISTA
WILLYDER L. R. PERES	MESTRE	INTEGRAL
WILLIAN MORAIS MELO	DOUTOR	PARCIAL

ANEXO 2
MATRIZ CURRICULAR
1º Semestre

Disciplinas	Teórica	Prática	Total de Aulas	CH Total
Anatomia Sistêmica	02	02	04	80
Biossegurança	01	01	02	40
Citologia, Histologia e Embriologia I	02	02	04	80
Genética	01	01	02	40
Informática	01	01	02	40
Introdução a Biomedicina	02	00	02	40
Língua e Comunicação	02	00	02	40
Metodologia Científica e da Pesquisa	02	00	02	40
Subtotal	**13**	**07**	**20**	**400**

2º Semestre

Disciplinas	Teórica	Prática	Total de Aulas	CH Total
Educação Ambiental	02	02	04	80
Anatomia Segmentar	02	02	04	80
Biologia Molecular	02	02	04	80
Citologia, Histologia e Embriologia II	02	02	04	80
Fundamentos da Física	02	00	02	40
Matemática	02	00	02	40
Fundamentos da Química	02	02	04	80
Subtotal	**14**	**10**	**24**	**480**

3º Semestre

Disciplinas	Teórica	Prática	Total de Aulas	CH Total
Administração Laboratorial	01	01	02	40
Biofísica I	04	00	04	80
Bioquímica I	02	02	04	80
Ética e Legislação	02	00	02	40
Farmacologia	02	02	04	80
Fisiologia Humana I	02	02	04	80
Psicologia Aplicada à Saúde	02	00	02	40
Sociologia	02	00	02	40
Subtotal	**17**	**07**	**24**	**480**

4º Semestre

Disciplinas	Teórica	Prática	Total de Aulas	CH Total
Bioestatística	02	00	02	40
Biofísica II	02	00	02	40
Bioquímica II	02	02	04	80
Epidemiologia	04	00	04	80
Fisiologia Humana II	02	02	04	80
Imagenologia	02	02	04	80
Microbiologia I	02	02	04	80
Subtotal	**16**	**08**	**24**	**480**

5º Semestre

Disciplinas	Teórica	Prática	Total de Aulas	CH Total
Hematologia e Hemoterapia I	02	02	04	80
Imunologia I	02	02	04	80
Laboratório Clínico I	02	02	04	80
Microbiologia II	02	02	04	80
Parasitologia I	02	02	04	80
Patologia Geral e Citologia Oncótica I	02	02	04	80
Subtotal	**12**	**12**	**24**	**480**

6º Semestre

Disciplinas	Teórica	Prática	Total de Aulas	CH Total
Bromatologia e Toxicologia	02	02	04	80
Hematologia e Hemoterapia II	02	02	04	80
Imunologia II	02	02	04	80
Iniciação Científica	02	00	02	40
Laboratório Clínico II	02	02	04	80
Parasitologia II	01	01	02	40
Patologia Geral e Citologia Oncótica II	02	02	04	80
Subtotal	**13**	**11**	**24**	**480**

7º Semestre

Disciplinas	Teórica	Prática	Total de Aulas	CH Total
Direitos Humanos	02	00	02	40
Optativa I	02	00	02	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	02	00	02	40
Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I	00	360	18	360
Estágio Supervisionado em Biomedicina Aplicada I	00	120	6	120
Subtotal	**06**	**480**	**30**	**600**

8º Semestre

Disciplinas	Teórica	Prática	Total de Aulas	CH Total
Optativa II	02	00	02	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	02	00	02	40
Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II	00	360	18	360
Estágio Supervisionado em Biomedicina Aplicada II	00	120	6	120
Subtotal	**04**	**480**	**28**	**560**

Total	Teórica 95	Prática 103	Total de Aulas 198	CH Total 3.960

Atividades complementares	200 h
Total Geral	4.160 h

Disciplinas Optativas	Teórica	Prática	Total de Aulas	CH Total
Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	02	00	02	40
Supervisão Biomédica	02	00	02	40
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	02	00	02	40
Primeiros Socorros	01	01	02	40

Inserção dos Direitos Humanos no Ensino Superior

A política de direitos humanos está inserida de forma transversal abrangendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, sendo incluída em atividades extracurriculares e podendo também ser trabalhada em conteúdos complementares, através dos seminários e atividades interdisciplinares, como disciplinas obrigatórias, optativas e ou ainda de maneira mista abrangendo assim as mais diversas áreas do conhecimento.

ANEXO 3

Ementário e Bibliografias

BIOMEDICINA

Ementário e Bibliografias 2018

1º Semestre

Anatomia Sistêmica

Ementa:
Estudo dos conceitos de morfofuncionalidade e aspectos específicos da anatomia do sistema Locomotor, constituído pela Osteologia, Artrologia e Miologia, como também o sistema nervoso e circulatório, dentre outros como fundamento para uma melhor aplicabilidade e eficiência do trabalho do Biomédico durante a prática clínica, bem como o desenvolvimento da ética interrelacionando Biomedicina e Anatomia Humana.

Bibliografia Básica:

PUTZ, R.; PABST, R.(edit). **Sobotta: atlas de anatomia humana.** 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: **com a descrição dos ossos, junturas, músculos, vasos e nervos.** São Paulo: Atheneu, 2006.

TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2016. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

HANKIN, M. H., MORSE, D. E., BENNETT-CLARKE, C. A. **Anatomia clínica**: **uma abordagem por estudos de casos.** Porto Alegre: AMGH, 01/2015. [Minha Biblioteca].

SANTOS, N. M. **Anatomia e Fisiologia Humana**, 2.ed.São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

MOORE, K. L., AGUR, A. R., DALLEY, A. F. **Fundamentos de Anatomia Clinica**, 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 01/2013. [Minha Biblioteca].
MARTINI, F. H., TIMMONS, M. J., TALLITSCH, R. B. **Anatomia Humana**: Coleção Martini, 6.ed.São Paulo: ArtMed, 01/2009. [Minha Biblioteca].
TANK, P. W., GEST, T. R. **Atlas de Anatomia Humana**. São Paulo: ArtMed, 01/2008. [Minha Biblioteca].

Biossegurança

Ementa:
Biossegurança praticada e não praticada. Legislação em biossegurança. Organismos geneticamente modificados (OGM). Níveis de biossegurança.

Bibliografia Básica:
HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções**: **risco sanitário hospitalar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
ALMEIDA, M.F.C. **Boas práticas de laboratório**. 2.ed. Rio de Janeiro: Senac, 2013.
SILVA, J. da; BARBOSA, S. M.; DUARTE, S. R. M. P. **Biossegurança no Contexto da Saúde**. São Paulo: IÁTRIA, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:
PORTO, L. M.; BERTI, L. A. **Nanossegurança**: **guia de boas práticas em nanotecnologia para fabricação e laboratórios.** São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016-06-24. [Minha Biblioteca].
BARSANO, P. R. et al **Biossegurança - Ações Fundamentais para Promoção da Saúde.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
HIRATA, M. H., HIRATA, R. C., MANCINI FILHO, J. (eds.). **Manual de Biossegurança**. 2ª.ed.São Paulo: Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].
CARDOSO, T. A. O. **Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes**. São Paulo: Gen: Santos, 04/2012. [Minha Biblioteca].
MARTINS-COSTA, J.; MÖLLER, L. L. (orgs). **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2009. [Minha Biblioteca].

Citologia, Histologia e Embriologia I

Ementa:

A disciplina aborda a estrutura geral e funcionamento das células de animais pluricelulares ao nível ultraestrutural e molecular. Características morfológicas e fisiológicas relacionadas à função dos tecidos humanos. Os métodos e técnicas de estudo utilizados para observação histológica.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HIB, J. **Embriologia médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ABRAHAMSOHN, P. **Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 07/2016. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

ROSS, M. H., PAWLINA, W. **Ross Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular**, 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 06/2016. [Minha Biblioteca].

SADLER, T. W. **Langman. Embriologia Médica**, 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2016. [Minha Biblioteca].

MEDRADO, L. **Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

CONSOLARO, M. L., MARIA-ENGLER, S. (orgs.). **Citologia Clínica Cérvico-Vaginal - Texto e Atlas.** São Paulo: Roca, 06/2012. [Minha Biblioteca].

GARCIA, S. L., FERNÁNDEZ, C. G. organizadores. **Embriologia**, 3ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/2012. [Minha Biblioteca].

Genética

Ementa:

História da Genética. Natureza do material genético. Estrutura do DNA, cromossomos e aberrações cromossômicas. Mecanismo e enzimologia da duplicação do DNA, sua transcrição e tradução. Modo de ação do gene. Evolução do conceito de gene, complementação genética e suas bases químicas. Mendelismo, monohibridismo e polihibridismo. Alelos múltiplos. Herança ligada ao sexo.

Bibliografia Básica:

DE ROBERTIS. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OTTO, P. G. et al. **Genética Humana e Clínica**. São Paulo: Rocca, 2004.

SNUSTAD, D. P., SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**, 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 01/2017. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

PIERCE, B. A. **Genética - Um Enfoque Conceitual**, 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 04/2016. [Minha Biblioteca].

GRIFFITHS, A. F., WESSLER, S. R., CARROLL, S. B., DOEBLEY, John. **Introdução à Genética**, 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 06/2016. [Minha Biblioteca].

HARTL, D. L., CLARK, A. G. **Princípios de Genética de Populações**, 4ª. ed. São Paulo: ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca].

PIMENTEL, M. G., GALLO, C. V. M., SANTOS-REBOUÇAS, C. B.. **Genética Essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2013. [Minha Biblioteca].

STRACHAN, T.; READ, A. **Genética Molecular Humana**, 4ª. ed. São Paulo: ArtMed, 2013-01-01. [Minha Biblioteca].

Informática

Ementa:

Conceitos eletivos da área de informática para habilitar os alunos, como usuários, utilizarem softwares específicos na área de saúde. Oferece apoio na formação do profissional, sendo um instrumento valioso na elaboração de documentos, tabulação e interpretação de dados, organização e pesquisa.

Bibliografia Básica:

VELLOSO, F. de C. **Informática:** conceitos básicos. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NORTON, P. **Introdução a informática**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

MARÇULA, M., FILHO, P. B. **Informática - Conceitos e Aplicações**, 4ª. ed. São Paulo: Érica, 01/2014. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

REZENDE, D. A. **Planejamento de Sistemas de Informação e Informática**, 5. edição. São Paulo: Atlas, 03/2016. [Minha Biblioteca].

SANTOS, A. A. **Informática na Empresa***,* 6.ed. São Paulo: Atlas, 07/2015. [Minha Biblioteca].

MANZANO, J. A. G. **Guia Prático de Informática** - T**erminologia, Microsoft Windows 7, Internet e Segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office Powerpoint 2010, MS Office Access 2010.** São Paulo: Érica, 06/2011. [Minha Biblioteca].

MANZANO, A. L. G., MANZANO, M. I. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**, 7.ed. São Paulo: Érica, 06/2009. [Minha Biblioteca].

MATTAR NETO, J. **Metodologia Científica na Era da Informática** - 3.ed. São Paulo: Saraiva, 10/2008. [Minha Biblioteca].

Introdução a Biomedicina

Ementa:

Proporcionar ao acadêmico de Biomedicina uma ampla visão sobre a profissão, suas habilitações e o mercado de trabalho. Introdução às disciplinas específicas.

Bibliografia Básica:

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.

BARBOSA, H. R. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**, 13ª.ed. Porto Alegre: AMGH, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

PIRES, C. E. de M., ALMEIDA, L. de, COELHO, A. B. **Microscopia**: **Contexto Histórico, Técnicas e Procedimentos para Observação de Amostras Biológicas**. São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

DELVES, P. J., et al. **Roitt Fundamentos de Imunologia**, 12ª. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 02/2013. [Minha Biblioteca].

HOFLING, J. F., GONÇALVES, R. B. **Microscopia de luz em microbiologia**: **Morfologia bacteriana e fúngica.** São Paulo: ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

COICO, R., SUNSHINE, G. **Imunologia**, 6ª. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 08/2010. [Minha Biblioteca].

ENGELKIRK, P. G., DUBEN-ENGELKIRK, J., BURTON, G. W. B. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**, 9ª. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 03/2012. [Minha Biblioteca].

Língua e Comunicação

Ementa:

A disciplina aborda o processo da leitura e escrita na universidade definido língua e conhecimento, pressupostos básicos para concepções de linguagem, texto, leitura e escrita. Estuda também as condições de produção da leitura e escrita dos textos acadêmico e os diversos tipos de textos, sua estrutura, funcionamento, argumentação, coesão e coerência.

Bibliografia Básica:

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textual**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2009.

MEDEIROS, J.B. **Português instrumental**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AZEVEDO, R. de. **UniA: Português Básico**. Porto Alegre: Bookman, 01/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

TERCIOTTI, S. **Português na prática**, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 03/2016. [Minha Biblioteca].
DEMAI, F. M. **Português Instrumental**. São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
AIUB, T. (org) **Português**: **Práticas de Leitura E Escrita.** Porto Alegre : Penso, 2015. [Minha Biblioteca].
ARRAIS, D. **Coleção Concursos Públicos: Nível Médio & Superior – Português**. São Paulo: Saraiva, 02/2012. [Minha Biblioteca].
MASIP, V. **Gramática Sucinta de Português**. Rio de Janeiro: LTC, 11/2011. [Minha Biblioteca].

Metodologia Científica e da Pesquisa

Ementa:

A disciplina identifica as características do conhecimento científico, analisa as etapas básicas do método científico, apresenta as normas de elaboração dos trabalhos acadêmicos e contextualiza, discute e aborda os instrumentos utilizados na pesquisa científica. Iniciação a avaliação da qualidade da informação na área da saúde e as atividades de iniciação científica.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia cientifica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 8. ed. São Paulo : Atlas, 01/2017. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia Científica.** São Paulo: Cengage Learning Editores, 06/2015. [Minha Biblioteca].
MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa***,* 8ª ed. São Paulo: Atlas, 08/2017. [Minha Biblioteca].

AZEVEDO, C. B. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**, 3ª.ed. São Paulo: Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].
ANDRADE, M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: **elaboração de trabalhos na graduação,** 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 09/2012. [Minha Biblioteca].
SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**, 2ª. ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 04/2012. [Minha Biblioteca].

2º Semestre

Educação Ambiental

Ementa:

Disciplina que leva ao aluno as principais definições de Ecologia e o Estudo do equilíbrio da Natureza. Populações. Saneamento básico. Ecossistema. Fluxos de Energia. Ecologia da Doença. História Natural das Doenças. A questão ambiental e a educação. Educação Ambiental. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. A educação como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Desenvolvimento Sustentado. Planejamento Ambiental. Impacto Ambiental. Conservação e valorização ambiental. Tratamento de águas e efluentes industriais e domésticos. Controle da qualidade da água e efluentes. Destinação de resíduos químicos e impactos ambientais. Amostragem, análise microbiológica e físico-química de água e esgoto; Noções de Legislação de água e esgoto; Etapas de tratamento de águas: potável, de processos, calderias e resfriamento de torres; Etapas de tratamento de esgoto: físico, físico-químico e biológico.

Bibliografia Básica:

ODUM, E. P; BARRET, G. W. **Fundamentos de ecologia**. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L.; **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

IBRAHIN, F. D., IBRAHIN, F. J., CANTUÁRIA, E. R. **Análise Ambiental - Gerenciamento de Resíduos e Tratamento de Efluentes.** São Paulo: Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

BARSANO, P. R., BARBOSA, R. P., VIANA, V. J. **Poluição Ambiental e Saúde Pública**. São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

ROSA, A. H., FRACETO, F., MOSCHINI-CARLOS, V. organizadores. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 01/2012. [Minha Biblioteca].

LUZZI, D. **Educação e Meio Ambiente**: **uma Relação Intrínseca.** São Paulo: Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

RUSCHEINSKY, A. (org). **Educação Ambiental**: Abord**agens Múltiplas,** 2ª. ed. Porto Alegre: Penso, 01/2012. [Minha Biblioteca].

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. São Paulo: ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

Anatomia Segmentar

Ementa:

Os estudos dos conceitos de morfofuncionalidade e aspectos específicos da anatomia dos sistemas: respiratório, digestório, urogenital e Nervoso como fundamento para uma melhor aplicabilidade e eficiência do trabalho do Biomédico durante a prática Clínica/Laboratorial, bem como o desenvolvimento da ética interrelacionando Biomedicina e Anatomia Humana.

Bibliografia Básica:

PUTZ, R.; PABST, R.(edit). **Sobotta**: **atlas de anatomia humana.** 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: **com a descrição dos ossos, junturas, músculos, vasos e nervos.** São Paulo: Atheneu, 2006.

TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14ª .ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2016. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

HANKIN, M. H., MORSE, D. E, BENNETT-CLARKE, C. A. **Anatomia clínica**: **Uma abordagem por estudos de casos.** Porto Alegre: AMGH, 01/2015. [Minha Biblioteca].

SANTOS, N. M. **Anatomia e Fisiologia Humana**, 2ª. ed.São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

MOORE, K. L., AGUR, A. R., DALLEY, A. F. **Fundamentos de Anatomia Clinica**, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 01/2013. [Minha Biblioteca].

MARTINI, F. H., TIMMONS, M. J., TALLITSCH, R. B. **Anatomia Humana**: **Coleção Martini**, 6ª.ed.São Paulo: ArtMed, 01/2009. [Minha Biblioteca].

TANK, P. W., GEST, T. R. **Atlas de Anatomia Humana**. São Paulo: ArtMed, 01/2008. [Minha Biblioteca].

Biologia Molecular

Ementa:

Recombinação: aspectos genéticos e moleculares. Mutação gênica e reparo de lesões. Engenharia genética. Restrição e modificação, mapeamento físico do DNA, vetores de clonagem e sua origem, construção de bibliotecas genômicas e de DNA, preparo e uso de sondas específicas de DNA ou RNA, hibridização molecular, amplificação por PCR, enzimas mais utilizadas nas manipulações de DNA. Terapia Gênica. Genética Forense.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROBERTIS, E. M. F **De Robertis: Bases da biologia celular e molecular.** 4.ed. Riio de janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**, 6th ed. São Paulo: ArtMed, 2017. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

LIPAY, M. N., BIANCO, B. **Biologia Molecular** - **Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas.** São Paulo: Roca, 06/2015. [Minha Biblioteca].
WATSON, J. D., et al. **Biologia Molecular do Gene**, 7ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca].
ZAHA, A., FERREIRA, H. B., PASSAGLIA, L. P. **Biologia Molecular Básica**, 5ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/2014. [Minha Biblioteca].
ROBERTIS, de. E. M., HIB, J. **De Robertis**. **Biologia Celular e Molecular**, 16ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 01/2014. [Minha Biblioteca].
COX, M. M., DOUDNA, J. A., O'DONNELL, M. **Biologia Molecular: Princípios e Técnicas.** São Paulo: ArtMed, 01/2012. [Minha Biblioteca].

Citologia, Histologia e Embriologia II

Ementa:
São estudados nesta disciplina, os tecidos básicos encontrados no organismo humano, assim como sua organização formando os diversos órgãos e sistemas. É enfocada também a origem embriológica dos diversos tecidos do organismo humano.

Bibliografia Básica:
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
HIB, J. **Embriologia médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
ABRAHAMSOHN, P. **Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 07/2016. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:
ROSS, M. H., PAWLINA, W. R. **Histologia** - **Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular**, 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 06/2016. [Minha Biblioteca].
SADLER, T. W. **Langman. Embriologia Médica**, 13ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2016. [Minha Biblioteca].

MEDRADO, L. **Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
CONSOLARO, M. L., MARIA-ENGLER, S. (orgs.). **Citologia Clínica Cérvico-Vaginal - Texto e Atlas**. São Paulo: Roca, 06/2012. [Minha Biblioteca].
GARCIA, S. L., FERNÁNDEZ, C. G. organizadores. **Embriologia**, 3ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/2012. [Minha Biblioteca].

Fundamentos da Física

Ementa:
Estudo dos conceitos fundamentais, o funcionamento e aplicação dos recursos laboratoriais, bem como a introdução ao pensamento crítico e científico, usando a física como instrumento de trabalho.

Bibliografia Básica:
KELLER, F. et al. **Física**. São Paulo: Markron Books, 2004.
OKUNO, E. et. al. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.
HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. **Fundamentos de Física** - Vol. 4 - **Óptica e Física Moderna**, 10ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 06/2016. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:
TIPLER, P. A., LLEWELLYN, R. A. **Física Moderna,** 6ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 08/2014. [Minha Biblioteca].
SERWAY, R. A.; JEWET JR., J. W. **Princípios de Física** vol. 4 - **Óptica e Física Moderna –** Tradução da 5ª edição norte-americana, 2nd ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 06/2014. [Minha Biblioteca].
DEYLLOT, M. C. **Física das Radiações**: **Fundamentos e Construção de Imagens.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
BAUER, W., WESTFALL, G. D., DIAS, H. **Física para Universitários**: **Óptica e Física Moderna.** Porto Alegre: Bookman, 01/2013. [Minha Biblioteca].

HEWITT, P. G. **Fundamentos de Física Conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 01/2009. [Minha Biblioteca].

Matemática

Ementa:

Estudo das principais manifestações matemáticas: conjuntos numéricos; notação científica; arredondamento e truncamento; unidades de medida; razão e proporção; regra de três; porcentagem; funções exponenciais e logarítmicas.

Bibliografia Básica:

MILIES, C. P.; COELHO, S. P. **Números**: **uma introdução á matemática.** 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

LARRY, J. G. & outros. **Matemática Aplicada**: **economia, administração e contabilidade.** Porto Alegre: Ed. Bookman, 1999.

EGLER, L., PROPES, D., BROWN, A. **Matemática para Profissionais da Saúde** - Série Tekne. Porto Alegre: AMGH, 01/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

FAINGUELERNT, E. K., NUNES, K. A. **Matemática**: **Práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 01/2012. [Minha Biblioteca].

LAPA, N. **Matemática aplicada**. São Paulo: Saraiva, 05/2012. [Minha Biblioteca].

MUROLO, A. C.; BONETTO, G. **Matemática Aplicada a Administração, Economia e Contabilidade** - 2ª edição revista e ampliada, 2nd ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 09/2012. [Minha Biblioteca].

MAIO, W. de, CHIUMMO, A. **Fundamentos de Matemática** - **Didática da Matemática**. Rio de Janeiro : LTC, 02/2012. [Minha Biblioteca].

SPIEGEL, M. R., LIPSCHUTZ, S., LIU, J. **Manual de Fórmulas e Tabelas Matemáticas** – COLEÇÃO SCHAUM, 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 01/2011. [Minha Biblioteca].

Fundamentos da Química

Ementa:

Conceitos fundamentais em química. Fórmulas químicas, reações químicas e estequiometria. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Sólidos, líquidos e gases. Cálculos estequiométricos. Termodinâmica química. Equipamentos básicos de laboratório químico. Operações gerais de laboratório químico. Soluções. Equilíbrio químico.

Bibliografia Básica:

TRINDADE, D. F. **Química Básica Experimental**. 3.ed. São Paulo: Ícone,1998.

BARBOSA, L. C. de A. **Introdução à Química Orgânica**. São Paulo: UFV, 2004.

SILVA, E. L., BARP, E. **Química Geral e Inorgânica - Princípios Básicos, Estudo da Matéria e Estequiometria.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

DIAS, S. P. et al. **Química Analítica**: **Teoria e Prática Essenciais**. Porto Alegre: Bookman, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

ENGEL, R. G. et al **Química orgânica experimental**: **técnicas de escala pequena** – Tradução da 3ª. Ed.São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016-03-16. [Minha Biblioteca].

SKOOG, D. A., et al. **Fundamentos de Química Analítica**: Tradução da 9ª edição norte-americana, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 05/2015. [Minha Biblioteca].

ROSA, G., GAUTO, M., GONÇALVES, F. **Química Analítica**: **Práticas de Laboratório** - Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 01/2013. [Minha Biblioteca].

BARBOSA, G. P. **Química Analítica - Uma Abordagem Qualitativa e Quantitativa.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

3º Semestre

Administração Laboratorial

Ementa:

Aspectos legais do exercício do Biomédico em Análises Clínicas. Aspectos estruturais e Planejamento Laboratorial. Conhecimento e atualização instrumental. Fluxograma. Controle de Qualidade. Sistema Único de Saúde, A estratégia da Saúde da Família, Condições de saúde da população brasileira.

Bibliografia Básica:

RAVEL, R. **Laboratório clínico**: **Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20.ed São Paulo: Manole, 2008.

VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. **Gestão em Saúde***,* 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2016. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

SAUAIA, A. A. **Laboratório de Gestão**: **Simulador Organizacional, Jogo de Empresas e Pesquisa Aplicada**, 3ª ed. São Paulo: Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

JARDIM, A., YOSHIDA, C., MACHADO FILHO, J. (eds.). **Política Nacional. Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos**. São Paulo: Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

BURMESTER, H. **Gestão da Qualidade Hospitalar** - Série Gestão Estratégica de Saúde- 1ª. ed. São Paulo: Saraiva, 06/2013. [Minha Biblioteca].

WERNKE, R. **Gestão Financeira**; **Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais.** São Paulo: Saraiva, 06/2008. [Minha Biblioteca].

BARBIERI, J. C., ÁLVARES, A. T., CAJAZEIRA, J. R. **Gestão de Idéias para Inovação Contínua**. Porto Alegre: Bookman, 04/2011. [Minha Biblioteca].

Biofísica I

Ementa:

Métodos óticos em microscopia ótica e eletrônica. Fenômenos de superfície. Ação dos agentes físicos no organismo humano. Bases físicas do radiodiagnóstico.

Bibliografia Básica:

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Savier. 2002.

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Jr., MOURÃO, C. A., ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 01/2012. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

SOARES, F. A., LOPES, H. B. **Equipamento Radiográfico e Processamento de Filme** - Série Tekne.Porto Alegre: Bookman, 01/2015. [Minha Biblioteca].

BRANT, W. E., HELMS, C. A. **Fundamentos de Radiologia**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 01/2015. [Minha Biblioteca].

FELISBERTO, M**. Fundamentos de Radiologia**. São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

COMPRI-NARDY, M. SANCHES, J. G., STELLA, M. B. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2012. [Minha Biblioteca].

COMPRI-NARDY, M. B., STELLA, M. B., OLIVEIRA, C. de. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2009. [Minha Biblioteca].

Bioquímica I

Ementa:

Bioquímica da digestão e absorção. Metabolismo intermediário. Bioquímica do sistema respiratório. Mecanismos de manutenção do ph fisiológico. Bioquímica do tecido nervoso. Bioquímica do músculo.

Bibliografia Básica:

BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.

NELSON, D. L.; COX, M. M. L**ehninger**: **Princípios de Bioquímica**. 4.ed. – São Paulo: Sarvier, 2006.

MARZZOCO, A., TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 06/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

PINTO, W. J. **Bioquímica Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2017. [Minha Biblioteca].

RODWELL, V., BENDER, D., BOTHAM, K., KENNELLY, P., WEIL, A. **Bioquímica Ilustrada de Harper**, 30th ed. Porto Alegre: AMGH, 01/01/2017. [Minha Biblioteca].

Farrell, M. K. C. | S. O. **Bioquímica** - Tradução da 8ª. Ed. norte-americana, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016-06-02. [Minha Biblioteca].

BERG, J. M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. **Bioquímica** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2014. [Minha Biblioteca].

BELLÉ, L. P., SANDRI, S. **Bioquímica Aplicada - Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Ética e Legislação

Ementa:

A disciplina abrange os principais aspectos da Ética fornecendo ao aluno conhecimentos sobre a legislação de interesse da Biomedicina e suas principais entidades de classe. Os aspectos deontológicos e legais que norteiam as atividades do Biomédico no âmbito humanístico são os principais motivos para o estudo desta disciplina para a formação ética e sóbria do profissional.

Bibliografia Básica:

FORTES, P. A. de C. **Bioética e Saúde Pública**. 3.ed São Paulo: Loyola, 2009.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de Ética Biomédica**. São Paulo: Loyola, 1994.

BARSANO, P. R., SOARES, S. P. S. **Ética profissional**. São Paulo: Érica, 08/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

GONZAGA, A. A. **Ética Profissional - Sintetizado.** São Paulo: Método, 07/2017. [Minha Biblioteca].

CARDELLA, H. P., CREMASCO, J. A. **Ética profissional simplificada**. São Paulo: Saraiva, 08/2011. [Minha Biblioteca].

SOUZA, R. E. G. D. **Ética e Educação**. Cengage Learning Editores, 2015-12-17. [Minha Biblioteca].

JONSEN, A. R., SIEGLER, M., WINSLADE, W. J. **Ética Clínica**: **Abordagem Prática para Decisões Éticas na Medicina Clínica,** 7ª ed.Porto Alegre: AMGH, 01/2012. [Minha Biblioteca].

TAILLE, Y. L. **Moral e Ética**: **Dimensões Intelectuais e Afetivas.** São Paulo: ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

Farmacologia

Ementa:

Introdução ao estudo da farmacologia com seus mecanismos de ação, sítios de ação, conceito de meia vida e efeitos colaterais nos diferentes grupos de medicamentos. Introdução à química farmacêutica. A química farmacêutica dos fármacos antibacterianos. A química farmacêutica dos depressores do sistema nervoso central. A química farmacêutica dos depressores seletivos do sistema nervoso central. Estudo químico farmacêutico dos diuréticos. A química farmacêutica dos modificadores do quadro hematológico. A química farmacêutica dos histamínicos e anti-histamínicos.

Bibliografia Básica:

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale.Farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FUCHS, F. D., WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**, 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 03/2017. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

WHALEN, K., FINKELI, R., PANAVELIL, T. A. **Farmacologia Ilustrada**, 6. ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

TOY, E. C., LOOSE, D. S., TISCHKAU, S. A., PILLAI, A. S. **Casos Clínicos em Farmacologia** (Lange), 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 01/2015. [Minha Biblioteca].

LÜLLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. **Farmacologia**: **texto e atlas** 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.. [Minha Biblioteca].

FALCÃO, L. F. R., MACEDO, G. L. **Farmacologia Aplicada em Medicina Intensiva**. São Paulo: Roca, 11/2011. [Minha Biblioteca].

SILVA, P. **Farmacologia** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 01/2010. [Minha Biblioteca].

Fisiologia Humana I

Ementa:

Introdução ao estudo da fisiologia humana. Bioeletrogênese. Fisiologia do tecido nervoso. Fisiologia do tecido muscular. Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sangue.

Bibliografia Básica:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ed. Guanabara Koogan: 2006.

ADER, J.-L. et al. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CURI, R., PROCOPIO, J. **Fisiologia Básica**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 07/2017. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

WIDMAIER, E. P., RAFF, H., STRANG, K. T., VANDER, A. J. **Vander - Fisiologia Humana** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 07/2017. [Minha Biblioteca].

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada**, 7. ed. ArtMed, 2017. [Minha Biblioteca].

COSTANZO, L. S. **Fisiologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2015. [Minha Biblioteca].
BARRETT, K. E., BARMAN, S. M., BOITANO, S., BROOKS, H. **Fisiologia Médica de Ganong**. 24ª ed. Porto Alegre: AMGH, 01/01/2014. [Minha Biblioteca].
MAURER, M. H. **Fisiologia Humana Ilustrada**, 2.ed. São Paulo: Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca].

Psicologia Aplicada à Saúde

Ementa:

Familiarizar o estudante com fundamentos básicos da Psicologia possibilitando ao mesmo realizar reflexões teóricas, metodológicas e conceituais. A realidade profissional do setor saúde. Visão biopsicossocial em saúde. O conceito de saúde e doença. O paciente frente ao processo saúde/doença no contexto do tratamento: perspectivas individuais, familiares, coletivas e institucionais. O trabalho em equipe interdisciplinar.

Caracterização das principais fases do desenvolvimento humano no ciclo vital e a assistência integral.

Bibliografia Básica:

BARROS; C. S. G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2008.
WEIL, P. & TOMPAKOW, R. **O corpo fala, a linguagem silenciosa da comunicação não verbal.** Petropólis, Vozes, 2001.
SANTOS, N. O., LUCIA, M. C. de. **Psicologia Hospitalar**, **Neuropsicologia e Interlocuções - Avaliação Clínica e Pesquisa.** São Paulo: Roca, 07/2016. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

BANOV, M. R. **Psicologia no Gerenciamento de Pessoas**, 4. ed.São Paulo: Atlas, 05/2015. [Minha Biblioteca].
STRAUB, R. O. **Psicologia da Saúde**: **Uma Abordagem Biopsicossocial**, 3ª. ed. São Paulo: ArtMed, 01/2014. [Minha Biblioteca].

MONTIJO, D. M. S. C. e KARINA, M. S. **Psicologia Aplicada ao Cuidador e ao Idoso**. São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
MARCO, M. De, ABUD, C., LUCCHESE, C., ZIMMERMANN, V. B. **Psicologia Médica: Abordagem Integral do Processo Saúde-Doença.** São Paulo: ArtMed, 01/2012. [Minha Biblioteca].
BAPTISTA, M. N., DIAS, R. R. **Psicologia Hospitalar** - **Teoria, Aplicações e Casos Clínicos**, 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 09/2009. [Minha Biblioteca]

Sociologia

Ementa:
Desenvolvimento das ciências sociais. Cultura e comportamento ante a enfermidade. Patologia social. Estigma. Modelos de Cultura Médica. Percepção cultural e suas implicações no campo da saúde. O ambiente Urbano. A determinação social da saúde e da doença. Sociologia da comunicação.

Bibliografia Básica:
VILA NOVA, S.; NORECK, J.-P. **Introdução à sociologia**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
WITT, J. **Sociologia** - Série A, 3rd ed. Porto Alegre: AMGH, 01/2016. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:
SCHAEFER, R. T. **Fundamentos de Sociologia**, 6.ed. Porto Alegre: AMGH, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].
SANTOS, P. dos., KIENEN, N., CASTIÑEIRA, M. I. **Metodologia da Pesquisa Social**: **Da Proposição de um Problema à Redação e Apresentação do Relatório.** São Paulo: Atlas, 01/2015. [Minha Biblioteca].
BAUMAN, Z. **Para que serve a sociologia**? Rio de Janeiro: Zahar, 2015-01-29. [Minha Biblioteca].

SOUZA, R. A. D. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 06/2015. [Minha Biblioteca].
PLUMMER, K. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 06/2014. [Minha Biblioteca].

4º Semestre

Bioestatística

Ementa:

A disciplina possui a tendência em capacitar o aluno em fundamentos básicos da bioestatística, para que ele possa interpretar criticamente a literatura biomédica, realizar procedimentos estatísticos básicos através de programas de computador e dialogar fluentemente com consultores especializados na área de estatística. Discutir o racional teórico que suporta a estatística inferencial. Apresentar noções básicas sobre os principais testes paramétricos e não paramétricos utilizados em pesquisas biomédicas.

Bibliografia Básica:

JEKEL. **Epidemiologia bioestatística e medicina preventiva**. São Paulo. Ed: Artmed, 2005.
MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de Estatística**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2006.
GLANTZ, S. A. **Princípios de Bioestatística**, 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Francisco Estevam de. **Estatística e Probabilidade - Exercícios Resolvidos e Propostos**, 3ª ed. Rio de Janeiro : LTC, 05/2017. [Minha Biblioteca].
LOESCH, C. **Métodos estatísticos multivariados**. São Paulo: Saraiva, 03/20102. [Minha Biblioteca].
CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: **Princípios e aplicações.** São Paulo: ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

ARANGO, H. G. B**ioestatística - Teórica e Computacional**, 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 07/2009. [Minha Biblioteca].
FIELD, A. **Descobrindo a estatística usando o SPSS.** 2. Ed São Paulo: ArtMed, 01/2009. [Minha Biblioteca].

Biofísica II

Ementa:
Complementação do estudo da biofísica utilizando fundamentos pré-estabelecidos no melhor entendimento da função e fisiologia de determinados órgãos e sistemas que compõem o organismo vivo, e suas relações com a física moderna.

Bibliografia Básica:
GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Savier. 2002.
HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2003.
Jr., MOURÃO, C. A., ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 01/2012. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:
SOARES, F. A., LOPES, H. B. **Equipamento Radiográfico e Processamento de Filme** - Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 01/2015. [Minha Biblioteca].
BRANT, W. E., HELMS, C. A. **Fundamentos de Radiologia**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 01/2015. [Minha Biblioteca].
FELISBERTO, M. **Fundamentos de Radiologia**. São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
COMPRI-NARDY, M., SANCHES, J. G., STELLA, M. B. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2012. [Minha Biblioteca].
COMPRI-NARDY, M. B., STELLA, M. B., OLIVEIRA, C. de. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2009. [Minha Biblioteca].

Bioquímica II

Ementa:

Inter-relação metabólica entre tecidos. Bioquímica respiratória. Bioquímica do equilíbrio acidobásico. Bioquímica molecular. Bioquímica dos hormônios. Reações químicas das dosagens.

Bibliografia Básica:

BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4.ed. – São Paulo: Sarvier, 2006.

MARZZOCO, A., TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 06/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

PINTO, W. J. **Bioquímica Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2017. [Minha Biblioteca].

RODWELL, V., BENDER, D., BOTHAM, K., KENNELLY, P., WEIL, A**. Bioquímica Ilustrada de Harper**, 30th ed. Porto Alegre: AMGH, 01/01/2017. [Minha Biblioteca].

FARRELL, M. K. C. | Shawn O. **Bioquímica** - Tradução da 8ª. Ed. norte-americana, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016-06-02. [Minha Biblioteca].

BERG, J. M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. **Bioquímica**, 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2014. [Minha Biblioteca].

BELLÉ, L. P., SANDRI, S. **Bioquímica Aplicada - Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Epidemiologia

Ementa:

Os conceitos e definições de epidemiologia, estudo e pesquisa a história natural das doenças. Descrição os níveis de prevenção das doenças e a

medida da saúde coletiva. Passando então para a epidemiologia descritiva e suas variáveis, epidemiologia analítica e social.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: **teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ALMEIDA FILHO; N. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROTHMAN, K., GREENLAND, S., LASH, T. **Epidemiologia Moderna**, 3ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

GALLEGUILLOS, T. B. **Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

YANG, Y., WEST-STRUM, D. **Compreendendo a Farmacoepidemiologia** (Lange).Porto Alegre: AMGH, 08/2013. [Minha Biblioteca].

FRANCO, L. J., PASSOS, A. D. (orgs.). **Fundamentos de Epidemiologia**, 2ª ed. São Paulo: Manole, 01/2011. [Minha Biblioteca].

FILHO, ALMEIDA, N. de., BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10/2011. [Minha Biblioteca].

COUTO, R. C., PEDROSA, T. G., CUNHA, A. A., AMARAL, D. **Infecção Hospitalar e Outras Complicações Não-infecciosas da Doença - Epidemiologia, Controle e Tratamento**, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10/2010. [Minha Biblioteca].

Fisiologia Humana II

Ementa:

Fisiologia do Sistema cardiovascular: propriedades elétricas do coração e débito cardíaco. Hemodinâmica. Regulação da Pressão Arterial no curto e longo prazo. Fisiologia do Sistema Respiratório: funções e regulação das vias aéreas. Mecânica ventilatória. Troca gasosa e transporte de gases. Regulação da Respiração. Fisiologia Renal: filtração glomerular e sua regulação. As

principais funções de reabsorção e secreção tubulares renais. Regulação renal do equilíbrio hidrossalino e do volume do extracelular. Regulação renal do pH sanguíneo.

Bibliografia Básica:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ed. Guanabara Koogan: 2006.

ADER, J.-L. et al. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CURI, R., PROCOPIO, J. **Fisiologia Básica**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 07/2017. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

WIDMAIER, E. P., RAFF, H., STRANG, K. T., VANDER, A. J. **Vander - Fisiologia Humana**, 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 07/2017. [Minha Biblioteca].

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**: **Uma Abordagem Integrada**, 7th ed. ArtMed, 2017. [Minha Biblioteca].

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**, 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2015. [Minha Biblioteca].

BARRETT, K. E., BARMAN, S. M., BOITANO, S., BROOKS, H. **Fisiologia Médica de Ganong**, 24ª ed. Porto Alegre: AMGH, 01/01/2014. [Minha Biblioteca].

MAURER, M. H. **Fisiologia Humana Ilustrada**, 2nd ed.São Paulo: Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca]

Imagenologia

Ementa:

A disciplina abordará os conceitos básicos em radiologia, com identificação e explanação da mesma. Com estudos de exames simples das regiões do tórax, trato digestivo, trato urinário e sistema ósseo. Noções em Tomografia Computadorizada, Ultra sonografia, Ressonância Magnética, e Cintilografias.

Bibliografia Básica:

MAIERHOFER, L. **Guia prático de Tomografia Computadorizada**. São Paulo Ed: Roca, 2001.
WERLANG, H. Z. **Manual do Residente de Radiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
DEYLLOT, M. C. **Física das Radiações**: **Fundamentos e Construção de Imagens.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

SOARES, F. A., LOPES, H. B. **Equipamento Radiográfico e Processamento de Filme** - Série Tekne.Porto Alegre: Bookman, 01/2015. [Minha Biblioteca].
BRANT, W. E., HELMS, C. A. **Fundamentos de Radiologia**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 01/2015. [Minha Biblioteca].
FELISBERTO, M. **Fundamentos de Radiologia**. São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
DAFFNER, R. H. **Radiologia Clínica Básica**, 3ª ed. São Paulo: Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].
SOLOMON, C., BRECKON, T. **Fundamentos de Processamento Digital de Imagens - Uma Abordagem Prática com Exemplos em Matlab**. Rio de Janeiro: LTC, 07/2013. [Minha Biblioteca].

Microbiologia I

Ementa:

Características morfológicas e fisiológicas da célula bacteriana. Genética bacteriana e suas aplicações. Bacteriologia quantitativa e curva de crescimento de bactérias. Flora normal e mecanismos gerais de patogenicidade, cultivo e identificação de bactérias. Controle dos Microrganismos por agentes químicos e físicos, agentes antimicrobianos e mecanismos de resistência bacteriana.

Bibliografia Básica:

TRABULSI. **Microbiologia**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
BARBOSA, H. R. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.
TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE, C. L. **Microbiologia**, 12th ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2017. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

MADIGAN, M. T., MARTINKO, J. M., BENDER, K. S., BUCKLEY, DANIEL H., STAHL, D. A. **Microbiologia de Brock**, 14ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**, 13ª ed.Porto Alegre: AMGH, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

BROOKS, G. F., CAROLL, K. C., BUTEL, J. S., MORSE, S. A., MIETZNER, T. A. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg** (Lange), 26ª ed. Porto Alegre: AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca].

SALVATIERRA, C. M. **Microbiologia** - **Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

ENGELKIRK, P. G., DUBEN-ENGELKIRK, J., BURTON, G. W. B. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**, 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2012. [Minha Biblioteca].

5º Semestre

Hematologia e Hemoterapia I

Ementa:

Introdução à hematologia. O estudo das células sanguíneas: origem, morfologia, função e anormalidades qualitativas e quantitativas. Hematologia: conceito e campo de estudo. Técnicas de obtenção de sangue. Coleta do material para exames hematológicos. Leucopenias. Leucogênese e execução de técnicas para contagem global e específica.

Bibliografia Básica:

GIRELLO, A. L. **Fundamentos da Imuno-hematologia Eritrocitária**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2007.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PAQUINI, R. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Atheneu

SILVA, P. da, ALVES, H. B., COMAR, S. R., HENNEBERG, R., MER. **Hematologia Laboratorial**: **Teoria e Procedimentos**. São Paulo: ArtMed, 01/01/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

MARTY, E., MARTY, R. M. **Hematologia Laboratorial**. São Paulo: Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].

HOFFBRAND, A. V., MOSS, P. H. **Fundamentos em Hematologia**, 6ª.ed. São Paulo: ArtMed, 01/2013. [Minha Biblioteca].

SANTOS, P. C. J. L. **Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas.** São Paulo: Roca, 11/2012. [Minha Biblioteca].

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica**, 4ª. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10/2006. [Minha Biblioteca].

LORENZI, T. F. **Atlas Hematologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 11/2005. [Minha Biblioteca].

Imunologia I

Ementa:

Introdução à imunologia. Antígenos. Imunoglobulinas: estruturação e função. Sistema linfóide. Resposta imune. Reações antígeno-anticorpos. Complemento. Hipersensibilidade imediata. Imunologia de transplantes. Imunologia de tumores. Autoimunidade. Imunodeficiências. Imunidade.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia celular e molecular**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROITT, I. **Imunologia**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2003.

SILVA, A. G. da. **Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos**. São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

FREITAS, E. de, GONÇALVES, T. O. F. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia**. São Paulo: Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].

PLAYFAIR, J. L., CHAIN, B. M. **Imunologia Básica**: **Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**, 9ª ed. São Paulo: Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

DELVES, P. J., MARTIN, S. J., BURTON, D. R., ROITT, I. M. **Roitt. Fundamentos de Imunologia**, 12ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2013. [Minha Biblioteca].

FORTE, W. N. **Imunologia: Do básico ao Aplicado**, 2ª. ed. São Paulo: ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

COICO, R., SUNSHINE, G. **Imunologia**, 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2010. [Minha Biblioteca]

Laboratório Clínico I

Ementa:

Preparo e importância da água reagente. Sistema de quantidade em análises clínicas. Fluxograma laboratorial. Interferentes laboratoriais, metodológicos e farmacológicos. Equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-básico, perfil laboratorial dos carboidratos, diabetes mellitus. Perfil laboratorial das doenças cardíacas.

Bibliografia Básica:

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20.ed. São Paulo: Manole, 2008.

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas**. 2ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

XAVIER, R. M., DORA, J. M., BARROS, E. **Laboratório na Prática Clínica**, 3ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

TOY, E. C., SEIFERT JR., W. E., STROBEL, H. W., HARMS, K. P. **Casos Clínicos em Bioquímica** (Lange), 3ª. ed.Porto Alegre: AMGH, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

MARTY, E., MARTY, R. M. **Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais**. São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
ROSA, G., GAUTO, M., GONÇALVES, F. **Química Analítica**: **Práticas de Laboratório** - Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 01/2013. [Minha Biblioteca].
COMPRI-NARDY, M. B., STELLA, M. B., OLIVEIRA, C. de. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica**. Rio d Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2009. [Minha Biblioteca].
BELLÉ, L. P., SANDRI, S. **Bioquímica Aplicada** - **Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Microbiologia II

Ementa:

Microbiologia no laboratório de análises clínicas. Microbiota normal do homem e mecanismos regulatórios. Fatores de virulência bacteriana. Meios de cultura. Técnicas de semeadura, de colorações, de identificação, de avaliação da sensibilidade a antimicrobianos e de quantificação de bactérias. Principais bactérias patogênicas para o homem. Cocos piogênicos de importância clínica: staphylococcus e streptococcus. Exame microbiológico, urocultura, contagem de colônia e antibiograma. Coprocultivo com antibiograma. Fungos e principais micoses humanas. Características gerais dos vírus. Infecções hospitalares e Doenças transmitidas sexualmente.

Bibliografia Básica:

TRABULSI. **Microbiologia**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
BARBOSA, H. R. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.
TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE, C. L. **Microbiologia**, 12th ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2017. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

MADIGAN, M. T., MARTINKO, J. M., BENDER, K. S., BUCKLEY, D. H., STAHL, D. A. **Microbiologia de Brock**, 14ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].
LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**, 13ª ed. Porto Alegre: AMGH, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].
BROOKS, G. F., CAROLL, K. C., BUTEL, J. S., MORSE, S. A., MIETZNER, T. A. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg** (Lange), 26ª ed. Porto Alegre: AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca].
SALVATIERRA, C. M. **Microbiologia** - **Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
ENGELKIRK, P. G., DUBEN-ENGELKIRK, J., BURTON, G. W. B. **Microbiologia para as Ciências da Saúde,** 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2012. [Minha Biblioteca].

Parasitologia I

Ementa:

Relações Parasito-hospedeiro e fatores capazes de alterá-las. Ações dos parasitas sobre os hospedeiros. Defesas do hospedeiro frente a agressão parasitária. Mecanismos básicos de transmissão das infecções parasitárias. Estudo dos Protozoários e Helmintos de interesse médico: morfologia; biologia; evolução; diagnóstico; profilaxia e ecossistemas.

Bibliografia Básica:

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11ª ed. Atheneu. São Paulo: 2005.
CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2.ed.São Paulo: Atheneu, 2005.
REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**, 3ª. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10/2009. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

FREITAS, E. de, GONÇALVES, T. O. F. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia**. São Paulo: Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].

FERREIRA, M. U. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2012. [Minha Biblioteca].
TAYLOR, M. A., COOP, R. L., WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**, 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12/2009. [Minha Biblioteca].
REY, L. **Parasitologia**, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2008. [Minha Biblioteca].
MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**, 2ª ed. São Paulo: Roca, 05/2017. [Minha Biblioteca].

Patologia Geral e Citologia Oncótica I

Ementa:

Fundamentos de patologia: conceitos de doença; etiologia; patogenia; alterações estruturais, funcionais e moleculares. Mecanismos operativos de lesão e envelhecimento celular. Mecanismos operativos de distúrbios hemodinâmicos. Mecanismos operativos da fisiopatologia da inflamação e reparo tecidual.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, M. R. **Patologia**: **processos gerais**. 4ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
ROBBINS E COTRAN. **Patologia**: **bases patológicas das doenças**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
FILHO, BRASILEIRO, G. **Bogliolo - Patologia Geral,** 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2013. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

REISNER, H. M. **Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos (Lange).** Porto Alegre: AMGH, 01/2016. [Minha Biblioteca].
PEREZ, E. **Fundamentos de Patologia**. São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
GAMBONI, M., MIZIARA, E. (eds.). **Manual de Citopatologia Diagnóstica**. São Paulo: Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

CONSOLARO, M. L., MARIA-ENGLER, S. (orgs.). **Citologia Clínica Cérvico-Vaginal - Texto e Atlas.** São Paulo: Roca, 06/2012. [Minha Biblioteca].
ELDER, D. E. L. **Histopatologia da Pele**, 10ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2011. [Minha Biblioteca].

6º Semestre

Bromatologia e Toxicologia

Ementa:

Conceito e importância da bromatologia. Estudo químico e nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos. Estudo químico e nutricional dos constituintes secundários dos alimentos. Toxicologia, alimentos dotados de toxidez intrínseca. Alimentos dotados de toxidez extrínseca. Estudo da fermentação industrial como processo unitário. Microrganismos e meios de fermentação. Esterilização e desinfecção industrial. Aerobiose e anaerobiose industrial. A qualidade e o controle de qualidade. Controle de qualidade na indústria de laticínios, indústria de carnes, indústria de bebidas, indústria de óleos e gorduras. Introdução à tecnologia dos alimentos.

Bibliografia Básica:

SALINAS, R. D. **Alimentos e Nutrição - Introdução a Bromatologia**. Porto Alegre: Arrtmed, 2002.
RIEDEL, G. **Controle Sanitário dos Alimentos**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
CAMPBELL-PLATT, G. (ed.). **Ciência e Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Manole, 01/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

CARELLE, A. C., CÂNDIDO, C. C. **Manipulação e Higiene dos Alimentos**, 2nd edição. São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
OLSON, K. R. **Manual de Toxicologia Clínica** - Série Tekne, 6ª ed.Porto Alegre: AMGH, 08/2013. [Minha Biblioteca].

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da Segurança dos Alimentos**, 2ª ed. São Paulo: ArtMed, 04/2013. [Minha Biblioteca].
KLAASSEN, C. D., WATKINS III, J. B. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull** (Lange), 2ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 01/2012. [Minha Biblioteca].
KOBLITZ, M. **Bioquímica de Alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2008. [Minha Biblioteca].

Hematologia e Hemoterapia II

Ementa:
Introdução e aprofundamento da clínica e terapêutica das doenças dos órgãos hematopoiéticos. Moléstia provocada por medicamentos que inibem a medula óssea. Moléstias do colágeno. Coagulograma. Eritrogênese e execução de técnicas inerentes aos glóbulos vermelhos e hematoscopia da série vermelha. Imunohematologia. Líquido cefalorraquidiano. Introdução à Circulação extracorpórea.

Bibliografia Básica:
GIRELLO, A. L. **Fundamentos da Imuno-hematologia Eritrocitária**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2007.
ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PAQUINI, R. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Atheneu
SILVA, P. da, ALVES, H. B., COMAR, S. R., HENNEBERG, R., MER. **Hematologia Laboratorial**: **Teoria e Procedimentos**. São Paulo: ArtMed, 01/01/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:
MARTY, E., MARTY, R. M. **Hematologia Laboratorial**. São Paulo: Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].
HOFFBRAND, A. V., MOSS, P. H. **Fundamentos em Hematologia**, 6ª.ed. São Paulo: ArtMed, 01/2013. [Minha Biblioteca].
SANTOS, P. C. J. L. **Hematologia - Métodos e Interpretação** - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. São Paulo: Roca, 11/2012. [Minha Biblioteca].

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica**, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10/2006. [Minha Biblioteca].
LORENZI, T. F. **Atlas Hematologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 11/2005. [Minha Biblioteca].

Imunologia II

A disciplina de Imunologia II visa transmitir ao aluno a aplicação da imunologia no diagnóstico e prognóstico de doenças infecciosas, auto-imunes, de imunodeficiência e de distúrbios proliferativos. Apresentação das Amostras biológicas utilizadas no diagnóstico de patologias. Parâmetros sorológicos para interpretação dos testes de diagnóstico imunológico. Imunidade aos Vírus, Imunidade a Fungos e Bactérias, Imunodeficiência Humana (HIV/AIDS), Imunidade aliada a Hipersensibilidade Tipos I, II, III e IV. Técnicas utilizadas no diagnostico imunológico: precipitação, imunodifusão, aglutinação, hemaglutinação e fixação de complemento, reação de imunofluorescência direta e indireta, radioimunoensaio, teste ELISA direto e indireto e Teste Western Blotting.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
ROITT, I. **Imunologia**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2003.
SILVA, A. G. da. **Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

FREITAS, E. de, GONÇALVES, T. O. F. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia.** São Paulo: Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].
PLAYFAIR, J. L., CHAIN, B. M. **Imunologia Básica**: **Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**, 9ª ed. São Paulo: Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

DELVES, P. J., MARTIN, S. J., BURTON, D. R., ROITT, I. M. **Roitt. Fundamentos de Imunologia**, 12ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2013. [Minha Biblioteca].
FORTE, W. N. **Imunologia: Do básico ao Aplicado**, 2ª. ed. São Paulo: ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].
COICO, R., SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2010. [Minha Biblioteca].

Iniciação Científica

Ementa:

Estudo e Método; Níveis de Conhecimento. Iniciação Científica e Formação do Pesquisador. Projeto. Pesquisa. Trabalho Científico da era da Informática. Diretrizes para Estruturação e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.

Bibliografia Básica:

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas.** 11.ed. São Paulo: Atlas, 2013.
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CARVALHO, S. de. **Como (não) se faz um trabalho de conclusão** : **provocações úteis para orientadores e estudantes de Direito**, 3ª. ed.São Paulo: Saraiva, 11/2014. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

MANZANO, A. L. G., MANZANO, M. I. G. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013.** São Paulo: Érica, 06/2013. [Minha Biblioteca].
FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 01/01/2012. [Minha Biblioteca].
ANDRADE, M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: **elaboração de trabalhos na graduação,** 10ª. ed.São Paulo: Atlas, 09/2012. [Minha Biblioteca].

BARROS NETO, B. S., IEDA SPACINO, B., Roy Edward. **Como Fazer Experimentos**: **Pesquisa e Desenvolvimento na Ciência e na Indústria**, 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 01/01/2010. [Minha Biblioteca].

PINHEIRO, D., GULLO, J. **Trabalho de conclusão de curso**: **TCC: Guia Prático para Elaboração de Projetos de Plano de Negócio para Nova Empresa, Plano de Negócio para Empresa Existente, Plano de Comunicação Integrada de Marketing e Monografia.** São Paulo: Atlas, 09/2009. [Minha Biblioteca].

Laboratório Clínico II

Ementa:

Perfil laboratorial das doenças pancreáticas e de vesícula biliar. Diagnóstico diferencial das icterícias. Diagnóstico laboratorial das hepatites virais. Diagnóstico laboratorial das dislipidemias. Perfil laboratorial das proteínas séricas. Avaliação laboratorial das infertilidades e do líquido espermático. Avaliação laboratorial da função renal e os exames de urina. Estudo dos líquidos cavitários: líquor, ascítico, sinuvial e pleural. Perfil laboratorial das doenças reumáticas, perfil laboratorial dos marcadores tumorais. Perfil laboratorial das tireoideopatias.

Bibliografia Básica:

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20.ed. São Paulo: Manole, 2008.

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas.** 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

XAVIER, R. M., DORA, J. M., BARROS, E. **Laboratório na Prática Clínica**, 3ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

TOY, E. C., SEIFERT JR., W. E., STROBEL, H. W., HARMS, K. P. **Casos Clínicos em Bioquímica** (Lange), 3ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

MARTY, E., MARTY, R. M. **Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
ROSA, G., GAUTO, M., GONÇALVES, F. **Química Analítica**: **Práticas de Laboratório -** Série Tekne.Porto Alegre: Bookman, 01/2013. [Minha Biblioteca].
COMPRI-NARDY, M. B., STELLA, M. B., OLIVEIRA, C. de. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica**. Rio d Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2009. [Minha Biblioteca].
BELLÉ, L. P., SANDRI, S. **Bioquímica Aplicada** - **Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Parasitologia II

Ementa:

Principais zoonoses e antroponoses causados por protozoários e helmintos. Entomologia médica: estudo dos principais vetores biológicos e artrópodes causadores de doenças. Animais peçonhentos-peçonha-soros. Parasitoses Emergentes. Principais parasitas causadores de grandes endemias, aspectos: biológico, bioquímico, molecular, mecanismos de evasão, histo-anatopatológico e quimioterápico. Parasitoses em pacientes imunodeprimidos.

Bibliografia Básica:

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11ª ed. Atheneu. São Paulo: 2005.
CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2.ed.São Paulo: Atheneu, 2005.
REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**, 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10/2009. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

FREITAS, E. de, GONÇALVES, T. O. F. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia**. São Paulo: Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].

FERREIRA, M. U. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2012. [Minha Biblioteca].
TAYLOR, M. A., COOP, R. L., WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**, 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12/2009. [Minha Biblioteca].
REY, L. **Parasitologia,** 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2008. [Minha Biblioteca].
MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**, 2ª ed. São Paulo: Roca, 05/2017. [Minha Biblioteca].

Patologia Geral e Citologia Oncótica II

Ementa:

Alterações do crescimento celular. Neoplasia benigna e maligna. Etiopatogenia das neoplasias. Mecanismos operativos da carcinogênese experimental. Principais mecanismos operativos de diferentes modelos de doenças de causas infecciosas (fúngicas, bacterianas, virais e parasitárias) e não infecciosas (químicos e físicos). Avaliação de aspectos moleculares, fisio, histo e anatomopatológicos das diferentes lesões.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, M. R. **Patologia: processos gerais.** 4ª. ed. São Paulo: Atheneu,2006.
ROBBINS E COTRAN. **Patologia**: **bases patológicas das doenças**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
FILHO, BRASILEIRO, G. **Bogliolo** - **Patologia Geral,** 5ª. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2013. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

REISNER, H. M. **Patologia**: **Uma Abordagem por Estudos de Casos (Lange).** Porto Alegre: AMGH, 01/2016. [Minha Biblioteca].
PEREZ, E. **Fundamentos de Patologia.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
GAMBONI, M., MIZIARA, E. (eds.). **Manual de Citopatologia Diagnóstica.** São Paulo: Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

CONSOLARO, M. L., MARIA-ENGLER, S. (orgs.). **Citologia Clínica Cérvico-Vaginal** - Texto e Atlas. São Paulo: Roca, 06/2012. [Minha Biblioteca].
ELDER, D. E. L. **Histopatologia da Pele**, 10ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2011. [Minha Biblioteca]

7º Semestre

Direitos Humanos

Ementa:

Estudo do conceito, fundamentos, evolução e significado contemporâneo dos di reitos garantias fundamentais. Visão panorâmica dos direitos e garantias funda mentais: direitos e deveres individuais e coletivos, sociais, da nacionalidade e políticos. Aplicação e respeito aos direitos e garantias fundamentais.

Bibliografia Básica

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.
GARCIA, E. **Proteção internacional dos direitos humanos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
CARNIO, H. G. **Direito e Antropologia**: **reflexões sobre a origem do Direito a partir de Kelsen e Nietzsche,** 1ª. ed. São Paulo: Saraiva, 09/2012. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

MALHEIRO, E. P. **Curso de Direitos Humanos.** São Paulo: Grupo GEN, 2014.
BRANDÃO, C. **Direitos Humanos e Fundamentais em Perspectiva**. São Paulo: Atlas, 04/2014. [Minha Biblioteca].
KOTTAK, C. P. **Um Espelho para a Humanidade**: **Uma Introdução à Antropologia Cultural.** Porto Alegre: AMGH, 01/2013. [Minha Biblioteca].
CASADO FILHO, N. **Coleção Saberes do Direito 57** - **Direitos Humanos Fundamentais**, 1ª. ed. São Paulo: Saraiva, 02/2012. [Minha Biblioteca].
BOAS, F. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004-02-01. [Minha Biblioteca].

Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I

Preparação para o campo profissional, capacitando o discente de Biomedicina para realizar exames em um laboratório de Análises Clínicas, assim como, a posterior emissão de laudos laboratoriais, de competência dos biomédicos. Subdividido em núcleos de campo de análises em: *Patologia, Citologia e Oncótica; Bioquímica e Hormônios; Hematologia e Hemoterapia; Microbiologia e Imunologia; Parasitologia e Coproscopia; e Urinálise e Líquidos Cavitários*, conforme suas respectivas descrições:

Estágio em Bioquímica e Hormônios I

Ementa:

Execução de técnicas laboratoriais em Bioquímica e Hormônios: preparo de reagentes, manuseio de vidrarias e equipamentos de laboratório; separação do soro por centrifugação após a retração do coágulo em BM 37ºC; calibração de espectrofotômetro para procedimentos laboratoriais; elaboração e interpretação de curvas de calibração; sistemas de coleta de sangue; variáveis analíticas na função renal; variáveis analíticas na função hepática; variáveis analíticas nas dislipidemias; variáveis analíticas nas doenças cardiovasculares; equipamentos de Automação em Bioquímica Clínica; dosagem de creatinina urinária; dosagens de transaminases, bilirrubinas, fosfatase alcalina e gama GT; dosagem de colesterol total e frações, determinação do índice de risco para DAC (índice de Castelli), dosagem de triglicerídeos e lipídios totais; dosagem da glicose plasmática e hemoglobina glicada; dosagem de ácido úrico, dosagem de mucoproteínas; dosagem de lipase e amilase; dosagem de fosfatase ácida total e prostática.

Bibliografia Básica:

BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger**: **Princípios de Bioquímica**. 4.ed. – São Paulo: Sarvier, 2006.

MARZZOCO, A., TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 06/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

PINTO, W. J. **Bioquímica Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2017. [Minha Biblioteca].

RODWELL, V., BENDER, D., BOTHAM, K., KENNELLY, P., WEIL, A. **Bioquímica Ilustrada de Harper**, 30th ed. Porto Alegre: AMGH, 01/01/2017. [Minha Biblioteca].

FARRELL, M. K. C. | Shawn O. **Bioquímica** - Tradução da 8ª. Ed. norte-americana, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016-06-02. [Minha Biblioteca].

BERG, J. M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. **Bioquímica**, 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2014. [Minha Biblioteca].

BELLÉ, L. P., SANDRI, S. **Bioquímica Aplicada - Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Estágio em Hematologia e Hemoterapia I

Ementa:

Execução de técnicas laboratoriais em Hematologia e Hemoterapia: determinação da série branca; determinação e interpretação dos índices hematimétricos; diagnóstico laboratorial de anemias; realização do coagulograma II. O estudo das células sanguíneas: origem, morfologia, função e anormalidades qualitativas e quantitativas. Hematologia: conceito e campo de estudo. Técnicas de obtenção de sangue. Coleta do material para exames hematológicos. Leucopenias. Leucogênese e execução de técnicas para contagem global e específica.

Bibliografia Básica:

GIRELLO, A. L. **Fundamentos da Imuno-hematologia Eritrocitária**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2007.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PAQUINI, R. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Atheneu

SILVA, P. da, ALVES, H. B., COMAR, S. R., HENNEBERG, R., MER. **Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos.** São Paulo: ArtMed, 01/01/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

MARTY, E., MARTY, R. M. **Hematologia Laboratorial**. São Paulo: Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].

HOFFBRAND, A. V., MOSS, P. H. **Fundamentos em Hematologia**, 6ª.ed. São Paulo: ArtMed, 01/2013. [Minha Biblioteca].

SANTOS, P. C. J. L. **Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas.** São Paulo: Roca, 11/2012. [Minha Biblioteca].

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia** - **Propedêutica e Clínica**, 4ª. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10/2006. [Minha Biblioteca].

LORENZI, T. F. **Atlas Hematologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 11/2005. [Minha Biblioteca].

Estágio em Microbiologia e Imunologia I

Ementa:

Execução de técnicas laboratoriais em Microbiologia e Imunologia: observação da lavagem, preparo de vidraria e métodos de esterilização; preparos de meios de cultura e soluções corantes; pesquisa de bacilos álcool-ácidos resistentes no escarro; diagnóstico microbiológico das vaginites, cervicites e uretrites: exame microscópico a fresco, bacterioscopia e cultura; diagnóstico das infecções intestinais; diagnóstico das infecções piogênicas; diagnóstico das infecções do trato urinário: urocultura qualitativa e quantitativa; antibiograma; exame bacteriológico da água; diagnóstico de micoses superficiais e profundas por exame direto e/ou cultura; separação de células mononucleares e granulócitos; quantificação de Linfócitos T e B; dosagem de IgE, IgM e IgA; determinação de grupo sanguíneo ABO e Rh; diagnóstico sorológico da Sífilis Reação de VDRL; pesquisa de proteína C-reativa e fator reumatóide através da

técnica de aglutinação passiva utilizando partículas de látex; diagnóstico imunológico da gravidez através da técnica de inibição da aglutinação passiva de partículas inertes (látex); dosagem de anti-estreptolisina O, pela técnica de inibição da aglutinação passiva de látex; reação de Machado Guerreiro - Fixação do Complemento; reação de Imunofluorescência; reação de Hipersensibilidade Tardia: Reação de Mantoux; sorologia das hepatites.

Bibliografia Básica:

TRABULSI. **Microbiologia**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BARBOSA, H. R.. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE, C. L. **Microbiologia**, 12th ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2017. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

MADIGAN, M. T., MARTINKO, J. M., BENDER, K. S., BUCKLEY, DANIEL H., STAHL, D. A. **Microbiologia de Brock,** 14ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**, 13ª ed. Porto Alegre: AMGH, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

BROOKS, G. F., CAROLL, K. C., BUTEL, J. S., MORSE, S. A., MIETZNER, T. A. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg** (Lange), 26ª ed. Porto Alegre: AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca].

SALVATIERRA, C. M. **Microbiologia - Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

ENGELKIRK, P. G., DUBEN-ENGELKIRK, J., BURTON, G. W. B. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**, 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2012. [Minha Biblioteca].

Estágio em Parasitologia e Coproscopia I

Ementa:

Execução de técnicas laboratoriais em Parasitologia e Coproscopia: método direto; método Hoffman; método de Kato; método de fita gomada; método de Willis; método de Faust; método de Baermann; método de coloração pela

Hematoxilina férrica; MIF; fundamentação teórica de técnicas de pesquisa de parasitos no sangue. Esfregaço e Gota espessa; coloração pelo Giemsa; coloração pelo Leishman; pesquisa de microfilárias; pesquisa de Plasmodium; pesquisa de Trichomonas; treinamento de rotina laboratorial em Parasitologia; noções básicas sobre técnicas de imunodiagnóstico em Parasitologia.

Bibliografia Básica:

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11ª ed. Atheneu. São Paulo: 2005.

CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais.** 2.ed.São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**, 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10/2009. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

FREITAS, E. de, GONÇALVES, T. O. F. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia.** São Paulo: Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].

FERREIRA, M. U. **Parasitologia Contemporânea.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2012. [Minha Biblioteca].

TAYLOR, M.A., COOP, R.L., WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária,** 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12/2009. [Minha Biblioteca].

REY, L. **Parasitologia**, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2008. [Minha Biblioteca].

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**, 2ª ed. São Paulo: Roca, 05/2017. [Minha Biblioteca].

Estágio em Patologia e Citologia Oncótica I

Ementa:

Execução de técnicas laboratoriais em Patologia e Citologia Oncótica: conscientiza o corpo discente da importância e da necessidade de utilizar este exame complementar na propedêutica clínica objetivando um direcionamento mais preciso do diagnóstico. O aluno deverá ser capaz de conhecer as alterações estruturais e funcionais que ocorrem no organismo em resposta às

agressões, compreendendo seus conceitos básicos, os quais servirão de base à interpretação clínica.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, M. R. **Patologia: processos gerais.** 4ª. ed. São Paulo: Atheneu,2006.

ROBBINS E COTRAN. **Patologia: bases patológicas das doenças.** 7ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FILHO, BRASILEIRO, G. **Bogliolo - Patologia Geral**, 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2013. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

REISNER, H. M. **Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos** (Lange).Porto Alegre: AMGH, 01/2016. [Minha Biblioteca].

PEREZ, E. **Fundamentos de Patologia.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

GAMBONI, M., MIZIARA, E. (eds**.). Manual de Citopatologia Diagnóstica.** São Paulo: Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

CONSOLARO, M. L., MARIA-ENGLER, S. (orgs.). **Citologia Clínica Cérvico-Vaginal - Texto e Atlas.** São Paulo: Roca, 06/2012. [Minha Biblioteca].

ELDER, D. E. L. **Histopatologia da Pele,** 10ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2011. [Minha Biblioteca].

Estágio em Urinálise e Líquidos Cavitários I

Ementa:

Execução de técnicas laboratoriais em Urinálise e Líquidos Cavitários: coleta e manipulação de amostras de urina; conservação da Urina; caracterizar tipos de amostras urinárias (primeira da manhã, jejum, aleatória, 24 horas, 02 horas pós-prandial, coleta de jato médio, aspiração suprapúbica); exame físico da Urina: coloração, aparência, densidade urinária e odor; exame Químico da Urina: Tiras Reativas; exame Microscópio da Urina: Sedimentos Urinários (hemácias, leucócitos, cilindros, cristais, células epiteliais, leveduras, bactérias, parasitas, muco, espermatozoides e artefatos); procedimentos para execução

biópsias, coleta de líquido, cefalorraquidiano (liquor) e punção para obtenção de líquidos cavitários.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas.** 2ª. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LIMA, A. O.; et al**. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação.** 8ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MUNDT, L. A., SHANAHAN, K. **Exame de Urina e de Fluidos Corporais de Graff,** 2ª. ed. São Paulo: ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

ROSA, G., GAUTO, M., GONÇALVES, F. **Química Analítica: Práticas de Laboratório** - Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 01/2013. [Minha Biblioteca].

MARTY, E., MARTY, R. M. **Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

NEVES, P. A. **Manual Roca Técnicas de Laboratório - Líquidos Biológicos.** São Paulo: Roca, 07/2011. [Minha Biblioteca].

NEVES, P. A. **Manual Roca Técnicas de Laboratório - Líquido Cefalorraquidiano.** São Paulo: Roca, 07/2011. [Minha Biblioteca].

STRASINGER, S. K.; DI LORENZO, M. S. **Urinálise e fluidos corporais**. 5.ed. Ed. LMP.

Estágio Supervisionado em Biomedicina Aplicada I

Preparação para o campo profissional, capacitando o discente de Biomedicina para realizar atividades afins a atuação da Saúde Coletiva de competência do biomédico. Subdividido em núcleos de campo de análises em: *Análise Ambiental e Sustentabilidade; Produção Biotecnológica; e Promoção da Saúde e Comunidade*, conforme suas respectivas descrições:

Estágio Supervisionado em Análise Ambiental E Sustentabilidade I

Ementa

Análises ambientais. Caracterização Ambiental. Procedimentos e metodologias Sustentáveis. Doenças, Saneamento Ambiental e Prevenção. Tratamento de águas e efluentes industriais e domésticos. Controle da qualidade da água e efluentes. Destinação de resíduos químicos e impactos ambientais. Legislação sobre o uso e destinação da água e efluentes.

Bibliografia Básica:

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

PHILIPPI JR., A; PELICIONI, Mª C. F. (edit.) **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2.ed. Barueri: Manole, 2014

SANTOS, P. R. dos, DAIBERT, J. D. **Análise dos Solos.** Érica, 06/2014. [Edição virtual].

Bibliografia Complementar

BRADY, N. C., WEIL, R. R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. Bookman, 01/2013. [Edição virtual].

BEGON, M., TOWNSEND, C. R., HARPER, J. L. **Ecologia: De indivíduos a Ecossistemas**, 4ª edição, 4th edição. ArtMed, 01/2007. [Edição virtual].

DAIBERT, J. D., SANTOS, P. R. dos. **Análise dos Solos - Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente.** Érica, 06/2014. [Edição virtual].

Mello, P. S. A. **Direito ao Meio Ambiente e Proibição do Retrocesso.** Atlas, 05/2014. [Edição virtual].

ROSA, A. H., FRACETO, F., MOSCHINI-CARLOS, V. organizadores. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Bookman, 01/2012. [Edição virtual].

Estágio Supervisionado em Promoção da Saúde e Comunidade I

Ementa:

Estudo das políticas de saúde. Modelos de atenção à saúde no âmbito do SUS. Evolução histórica da epidemiologia. Processo saúde-doença. Epidemiologia Descritiva: medidas de saúde coletiva – morbidade e mortalidade; indicadores de saúde. Métodos empregados em epidemiologia. Vigilância epidemiológica. Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e não infecciosas. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JEKEL, J.F.; KATZ, D.L.; ELMORE, J.G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.** 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2005.

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Biblioteca virtual)

Bibliografia complementar:

FRANCO, L. J. **Fundamentos de epidemiologia.** 2. ed. Barueri: Manole, 2011. (Biblioteca virtual)

GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual)

ROTHMAN, K. J. **Epidemiologia moderna.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Biblioteca virtual)

SOLHA, R. K. T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas.** 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual)

YANG, Y.; WEST-STRUM, D. **Compreendendo a Farmacoepidemiologia** *(Lange).* Porto Alegre: AMGH, 2013. (Biblioteca virtual)

Estágio Supervisionado em Biotecnologia I

Ementa

Introdução e história da biotecnologia. Fundamentos em Biotecnologia e suas implicações e aplicações tecnológicas na indústria. Aplicações da tecnologia do DNA recombinante, Farmacogenética e Biologia molecular. Microorganismos

de interesse industrial. Organismos geneticamente modificados. Bioprodutos derivados de culturas de células. Técnicas de purificação e análise de moléculas. Enzimologia e fermentação industrial. Bioinformática. Introdução à pesquisa científica.

Bibliografia básica:

BORZANI, W. **Biotecnologia Industrial** - **Fundamentos** (1º ed., Vol. 1). São Paulo: Blucher, 2001.

OLIVEIRA, V. da G. (2015). **Processos biotecnológicos industriais**: **produção de bens de consumo com o uso de fungos e bactérias** (1º ed.). São Paulo: Érica, 2015 [Minha Biblioteca]

LIMA, U. de A. (2002). **Biotecnologia Industrial - Processos Fermentativos e Enzimáticos** (1º ed., Vol. 3). São Paulo: Blucher, 2001

Bibliografia complementar:

WATSON, J. D. et al. **Biologia molecular do gene**. 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2015. [Minha Biblioteca]

BRUNO, A. N. (2014). **Biotecnologia I**: **princípios e métodos** (1ª ed.). Porto Alegre: Artmed. [Minha Biblioteca]

BRUNO, A. N. (2017). **Biotecnologia II**: **aplicações e tecnologias** (1ª ed.). Porto Alegre: Artmed. [Minha Biblioteca]

PIMENTA, C. A. M., & LIMA, J. M. de. (2015). **Genética aplicada à biotecnologia** (1º ed.). São Paulo: Érica. [Minha Biblioteca]

CARELLE, A. C. **Tecnologia dos alimentos**: **principais etapas da cadeia produtiva**. São Paulo: Érica, 2015. [Minha Biblioteca]

Optativa I

Ementa:

Disciplina com intuito de manter a flexibilidade curricular que será escolhida através de lista pré-definida. As disciplinas oferecidas pelo curso são:

Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS

Supervisão Biomédica

Primeiros Socorros

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Bibliografia Básica:

A bibliografia referente à disciplina ofertada e escolhida conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia referente à disciplina ofertada e escolhida conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa:

A disciplina orienta o aluno quanto ao desenvolvimento teórico-prático, relevante para a área específica, com o uso de conhecimentos básicos adquiridos ao longo do curso, a fim de definir as etapas de elaboração da pesquisa e oferecer subsídio para que o aluno possa escolher o tema que irá desenvolver, bem como elabore, apresente seu projeto de pesquisa e inicie o seu desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CARVALHO, S. de**. Como (não) se faz um trabalho de conclusão : provocações úteis para orientadores e estudantes de Direito**, 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 11/2014. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

MANZANO, A. L. G., MANZANO, M. I. G. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013.** São Paulo: Érica, 06/2013. [Minha Biblioteca].

FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 01/01/2012. [Minha Biblioteca].

ANDRADE, M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação,** 10ª. ed.São Paulo: Atlas, 09/2012. [Minha Biblioteca].

BARROS NETO, B.; SCARMINIO, I. S., BRUNS, R. E. **Como Fazer Experimentos: Pesquisa e Desenvolvimento na Ciência e na Indústria**, 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 01/01/2010. [Minha Biblioteca].

PINHEIRO, D., GULLO, J. **Trabalho de conclusão de curso: TCC: Guia Prático para Elaboração de Projetos de Plano de Negócio para Nova Empresa, Plano de Negócio para Empresa Existente, Plano de Comunicação Integrada de Marketing e Monografia.** São Paulo: Atlas, 09/2009. [Minha Biblioteca].

8º Semestre

Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II

Preparação para o campo profissional, capacitando o discente de Biomedicina para realizar exames em um laboratório de Análises Clínicas, assim como, a posterior emissão de laudos laboratoriais, de competência dos biomédicos. Subdividido em núcleos de campo de análises em: *Patologia, Citologia e Oncótica; Bioquímica e Hormônios; Hematologia e Hemoterapia; Microbiologia e Imunologia; Parasitologia e Coproscopia; e Urinálise e Líquidos Cavitários*, conforme suas respectivas descrições:

Estágio em Bioquímica e Hormônios II

Ementa:

Preparação para o campo profissional, capacitando o discente de Biomedicina para realizar exames em um laboratório de Análises Clínicas, assim como, a posterior emissão de laudos laboratoriais, de competência da categoria biomédico. Execução de técnicas laboratoriais em Bioquímica e Hormônios: preparo de reagentes, manuseio de vidrarias e equipamentos de laboratório;

separação do soro por centrifugação após a retração do coágulo em BM 37ºC; calibração de espectrofotômetro para procedimentos laboratoriais; elaboração e interpretação de curvas de calibração; sistemas de coleta de sangue; variáveis analíticas na função renal; variáveis analíticas na função hepática; variáveis analíticas nas dislipidemias; variáveis analíticas nas doenças cardiovasculares; equipamentos de Automação em Bioquímica Clínica; dosagem de creatinina urinária; dosagens de transaminases, bilirrubinas, fosfatase alcalina e gama GT; dosagem de colesterol total e frações, determinação do índice de risco para DAC (índice de Castelli), dosagem de triglicerídeos e lipídios totais; dosagem da glicose plasmática e hemoglobina glicada; dosagem de ácido úrico, dosagem de mucoproteínas; dosagem de lipase e amilase; dosagem de fosfatase ácida total e prostática.

Bibliografia Básica:

BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4.ed. – São Paulo: Sarvier, 2006.

MARZZOCO, A., TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 06/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

PINTO, W. J. **Bioquímica Clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2017. [Minha Biblioteca].

RODWELL, V., BENDER, D., BOTHAM, K., KENNELLY, P., WEIL, A**. Bioquímica Ilustrada de Harper**, 30th ed. Porto Alegre: AMGH, 01/01/2017. [Minha Biblioteca].

Farrell, M. K. C. | Shawn O. B**ioquímica -** Tradução da 8ª. Ed. norte-americana, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016-06-02. [Minha Biblioteca].

BERG, J. M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. **Bioquímica,** 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2014. [Minha Biblioteca].

BELLÉ, L. P., SANDRI, S. **Bioquímica Aplicada - Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Estágio em Hematologia e Hemoterapia II

Ementa:

Preparação para o campo profissional, capacitando o discente de Biomedicina para realizar exames em um laboratório de Análises Clínicas, assim como, a posterior emissão de laudos laboratoriais, de competência da categoria biomédico. Execução de técnicas laboratoriais em Hematologia e Hemoterapia: determinação da série branca; determinação e interpretação dos índices hematimétricos; diagnóstico laboratorial de anemias; realização do coagulograma II. O estudo das células sanguíneas: origem, morfologia, função e anormalidades qualitativas e quantitativas. Hematologia: conceito e campo de estudo. Técnicas de obtenção de sangue. Coleta do material para exames hematológicos. Leucopenias. Leucogênese e execução de técnicas para contagem global e específica.

Bibliografia Básica:

GIRELLO, A. L. **Fundamentos da Imuno-hematologia Eritrocitária.** 2.ed. São Paulo: SENAC, 2007.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PAQUINI, R. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Atheneu

SILVA, P. da, ALVES, H. B., COMAR, S. R., HENNEBERG, R., MER**. Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos.** São Paulo: ArtMed, 01/01/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

MARTY, E., MARTY, R. M. **Hematologia Laboratorial.** São Paulo: Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].

HOFFBRAND, A. V., MOSS, P. H. **Fundamentos em Hematologia**, 6ª.ed. São Paulo: ArtMed, 01/2013. [Minha Biblioteca].

SANTOS, P. C. J. L. **Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas.** São Paulo: Roca, 11/2012. [Minha Biblioteca].

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica**, 4ª. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10/2006. [Minha Biblioteca].
LORENZI, T. F. **Atlas Hematologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 11/2005. [Minha Biblioteca].

Estágio em Microbiologia e Imunologia II

Ementa:

Preparação para o campo profissional, capacitando o discente de Biomedicina para realizar exames em um laboratório de Análises Clínicas, assim como, a posterior emissão de laudos laboratoriais, de competência da categoria biomédico. Execução de técnicas laboratoriais em Microbiologia e Imunologia: observação da lavagem, preparo de vidraria e métodos de esterilização; preparos de meios de cultura e soluções corantes; pesquisa de bacilos álcool-ácidos resistentes no escarro; diagnóstico microbiológico das vaginites, cervicites e uretrites: exame microscópico a fresco, bacterioscopia e cultura; diagnóstico das infecções intestinais; diagnóstico das infecções piogênicas; diagnóstico das infecções do trato urinário: urocultura qualitativa e quantitativa; antibiograma; exame bacteriológico da água; diagnóstico de micoses superficiais e profundas por exame direto e/ou cultura; separação de células mononucleares e granulócitos; quantificação de Linfócitos T e B; dosagem de IgE, IgM e IgA; determinação de grupo sanguíneo ABO e Rh; diagnóstico sorológico da Sífilis Reação de VDRL; pesquisa de proteína C-reativa e fator reumatóide através da técnica de aglutinação passiva utilizando partículas de látex; diagnóstico imunológico da gravidez através da técnica de inibição da aglutinação passiva de partículas inertes (látex); dosagem de anti-estreptolisina O, pela técnica de inibição da aglutinação passiva de látex; reação de Machado Guerreiro - Fixação do Complemento; reação de Imunofluorescência; reação de Hipersensibilidade Tardia: Reação de Mantoux; sorologia das hepatites.

Bibliografia Básica:

TRABULSI. **Microbiologia.** 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
BARBOSA, H. R. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

TORTORA, G. J., FUNKE, B.R., CASE, C. L. **Microbiologia,** 12th ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2017. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

MADIGAN, M. T., MARTINKO, J. M., BENDER, K. S., BUCKLEY, DANIEL H., STAHL, D, A. **Microbiologia de Brock,** 14ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia,** 13ª ed. Porto Alegre: AMGH, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

BROOKS, G. F., CAROLL, K. C., BUTEL, J. S., MORSE, S. A., MIETZNER, T. A. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg** (Lange), 26ª ed. Porto Alegre: AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca].

SALVATIERRA, C. M. **Microbiologia - Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

ENGELKIRK, P. G., DUBEN-ENGELKIRK, J., BURTON, G. W. B. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**, 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2012. [Minha Biblioteca].

Estágio em Parasitologia e Coproscopia II

Ementa:

Preparação para o campo profissional, capacitando o discente de Biomedicina para realizar exames em um laboratório de Análises Clínicas, assim como, a posterior emissão de laudos laboratoriais, de competência da categoria biomédico. Execução de técnicas laboratoriais em Parasitologia e Coproscopia: método direto; método Hoffman; método de Kato; método de fita gomada; método de Willis; método de Faust; método de Baermann; método de coloração pela Hematoxilina férrica; MIF; fundamentação teórica de técnicas de pesquisa de parasitos no sangue. Esfregaço e Gota espessa; coloração pelo Giemsa; coloração pelo Leishman; pesquisa de microfilárias; pesquisa de Plasmodium; pesquisa de Trichomonas; treinamento de rotina laboratorial em Parasitologia; noções básicas sobre técnicas de imunodiagnóstico em Parasitologia.

Bibliografia Básica:

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana.** 11ª ed. Atheneu. São Paulo: 2005.

CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2.ed.São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**, 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10/2009. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

FREITAS, E. de, GONÇALVES, T. O. F. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia.** São Paulo: Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].

FERREIRA, M. U. **Parasitologia Contemporânea.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2012. [Minha Biblioteca].

TAYLOR, M.A., COOP, R.L., WALL, R.L**. Parasitologia Veterinária**, 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12/2009. [Minha Biblioteca].

REY, L. **Parasitologia**, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 03/2008. [Minha Biblioteca].

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária,** 2ª ed. São Paulo: Roca, 05/2017. [Minha Biblioteca].

Estágio em Patologia e Citologia Oncótica II

Ementa:

Preparação para o campo profissional, capacitando o discente de Biomedicina para realizar exames em um laboratório de Análises Clínicas, assim como, a posterior emissão de laudos laboratoriais, de competência da categoria biomédico. Execução de técnicas laboratoriais em Patologia e Citologia Oncótica: conscientiza o corpo discente da importância e da necessidade de utilizar este exame complementar na propedêutica clínica objetivando um direcionamento mais preciso do diagnóstico. O aluno deverá ser capaz de conhecer as alterações estruturais e funcionais que ocorrem no organismo em resposta às agressões, compreendendo seus conceitos básicos, os quais servirão de base à interpretação clínica.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, M. R. **Patologia: processos gerais**. 4ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

ROBBINS E COTRAN. **Patologia: bases patológicas das doenças**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FILHO, BRASILEIRO, G. **Bogliolo - Patologia Geral,** 5ª. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2013. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

REISNER, H. M. **Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos** (Lange). Porto Alegre: AMGH, 01/2016. [Minha Biblioteca].

PEREZ, E. **Fundamentos de Patologia.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

GAMBONI, M., MIZIARA, E. (eds.). **Manual de Citopatologia Diagnóstica.** São Paulo: Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

CONSOLARO, M. L., MARIA-ENGLER, S. (orgs.). **Citologia Clínica Cérvico-Vaginal - Texto e Atlas**. São Paulo: Roca, 06/2012. [Minha Biblioteca].

ELDER, D. E. L**. Histopatologia da Pele,** 10ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2011. [Minha Biblioteca].

Estágio em Urinálise e Líquidos Cavitários II

Ementa:

Preparação para o campo profissional, capacitando o discente de Biomedicina para realizar exames em um laboratório de Análises Clínicas, assim como, a posterior emissão de laudos laboratoriais, de competência da categoria biomédico. Execução de técnicas laboratoriais em Urinálise e Líquidos Cavitários: coleta e manipulação de amostras de urina; conservação da Urina; caracterizar tipos de amostras urinárias (primeira da manhã, jejum, aleatória, 24 horas, 02 horas pós-prandial, coleta de jato médio, aspiração suprapúbica); exame físico da Urina: coloração, aparência, densidade urinária e odor; exame Químico da Urina: Tiras Reativas; exame Microscópio da Urina: Sedimentos Urinários (hemácias, leucócitos, cilindros, cristais, células epiteliais, leveduras, bactérias, parasitas, muco, espermatozoides e artefatos); procedimentos para

execução biópsias, coleta de líquido, cefalorraquidiano (liquor) e punção para obtenção de líquidos cavitários.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S, L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas.** 2ª.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LIMA, A. O.; et al. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 8ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MUNDT, L. A., SHANAHAN, K. **Exame de Urina e de Fluidos Corporais de Graff,** 2ª. ed. São Paulo: ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

ROSA, G., GAUTO, M., GONÇALVES, F. **Química Analítica: Práticas de Laboratório** - Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 01/2013. [Minha Biblioteca].

MARTY, E., MARTY, R. M. **Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

NEVES, P. A. **Manual Roca Técnicas de Laboratório - Líquidos Biológicos.** São Paulo: Roca, 07/2011. [Minha Biblioteca].

NEVES, P. A. **Manual Roca Técnicas de Laboratório - Líquido Cefalorraquidiano.** São Paulo: Roca, 07/2011. [Minha Biblioteca].

STRASINGER, S. K.; DI LORENZO, M. S. **Urinálise e fluidos corporais**. 5.ed. Ed. LMP

Estágio Supervisionado em Biomedicina Aplicada II

Preparação para o campo profissional, capacitando o discente de Biomedicina para realizar atividades afins a atuação da Saúde Coletiva de competência do biomédico. Subdividido em núcleos de campo de análises em: *Análise Ambiental e Sustentabilidade; Produção Biotecnológica; e Promoção da Saúde e Comunidade*, conforme suas respectivas descrições:

Estágio Supervisionado em Análise Ambiental e Sustentabilidade II

Ementa

Análises ambientais. Caracterização Ambiental. Procedimentos e metodologias Sustentáveis. Doenças, Saneamento Ambiental e Prevenção. Tratamento de águas e efluentes industriais e domésticos. Controle da qualidade da água e efluentes. Destinação de resíduos químicos e impactos ambientais. Legislação sobre o uso e destinação da água e efluentes.

Bibliografia Básica

DIAS, G. Fr. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, Mª C. F. (edit.) **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2.ed. Barueri: Manole, 2014

SANTOS, P. R. dos, DAIBERT, J. D. **Análise dos Solos.** Érica, 06/2014. [Edição virtual].

Bibliografia Complementar

BRADY, N. C., WEIL, R. R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos.** Bookman, 01/2013. [Edição virtual].

BEGON, M., TOWNSEND, C. R., HARPER, J. L. **Ecologia: De indivíduos a Ecossistemas**, 4ª edição, 4th edição. ArtMed, 01/2007. [Edição virtual].

DAIBERT, J. D., SANTOS, P. R. dos**. Análise dos Solos - Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente.** Érica, 06/2014. [Edição virtual].

MELLO, P. S. A. **Direito ao Meio Ambiente e Proibição do Retrocesso**. Atlas, 05/2014. [Edição virtual].

ROSA, A. H., FRACETO, F., MOSCHINI-CARLOS, V. organizadores. **Meio Ambiente e Sustentabilidade.** Bookman, 01/2012. [Edição virtual].

Estágio Supervisionado em Promoção da Saúde e Comunidade II

Ementa:

Estudo das políticas de saúde. Modelos de atenção à saúde no âmbito do SUS. Evolução histórica da epidemiologia. Processo saúde-doença. Epidemiologia

Descritiva: medidas de saúde coletiva – morbidade e mortalidade; indicadores de saúde. Métodos empregados em epidemiologia. Vigilância epidemiológica. Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e não infecciosas. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JEKEL, J.F.; KATZ, D.L.; ELMORE, J.G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.** 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2005.

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Biblioteca virtual)

Bibliografia complementar:

FRANCO, L. J. **Fundamentos de epidemiologia.** 2. ed. Barueri: Manole, 2011. (Biblioteca virtual)

GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual)

ROTHMAN, K. J. **Epidemiologia moderna.** 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. (Biblioteca virtual)

SOLHA, R. K. T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual)

YANG, Y.; WEST-STRUM, D. **Compreendendo a Farmacoepidemiologia (Lange)**. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Biblioteca virtual)

Estágio Supervisionado em Biotecnologia II

Ementa

Introdução e história da biotecnologia. Fundamentos em Biotecnologia e suas implicações e aplicações tecnológicas na indústria. Aplicações da tecnologia do DNA recombinante, Farmacogenética e Biologia molecular. Microorganismos de interesse industrial. Organismos geneticamente modificados. Bioprodutos derivados de culturas de células. Técnicas de purificação e análise de

moléculas. Enzimologia e fermentação industrial. Bioinformática. Introdução à pesquisa científica.

Bibliografia básica:

BORZANI, W. **Biotecnologia Industrial - Fundamentos** (1º ed., Vol. 1). São Paulo: Blucher, 2001.

OLIVEIRA, V. da G. (2015). **Processos biotecnológicos industriais**: **produção de bens de consumo com o uso de fungos e bactérias** (1º ed.). São Paulo: Érica, 2015 [Minha Biblioteca]

LIMA, U. de A. (2002). **Biotecnologia Industrial - Processos Fermentativos e Enzimáticos** (1º ed., Vol. 3). São Paulo: Blucher, 2001

Bibliografia complementar:

WATSON, J. D. et al. **Biologia molecular do gene**. 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2015. [Minha Biblioteca]

BRUNO, A. N. (2014). **Biotecnologia I**: **princípios e métodos** (1ª ed.). Porto Alegre: Artmed. [Minha Biblioteca]

BRUNO, A. N. (2017). **Biotecnologia II**: **aplicações e tecnologias** (1ª ed.). Porto Alegre: Artmed. [Minha Biblioteca]

PIMENTA, C. A. M., & LIMA, J. M. de. (2015). **Genética aplicada à biotecnologia** (1º ed.). São Paulo: Érica. [Minha Biblioteca]

CARELLE, A. C. **Tecnologia dos alimentos**: **principais etapas da cadeia produtiva.** São Paulo: Érica, 2015. [Minha Biblioteca]

Optativa II

Ementa:

Disciplina com intuito de manter a flexibilidade curricular que será escolhida através de lista pré-definida. As disciplinas oferecidas pelo curso são:

Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS

Supervisão Biomédica

Primeiros Socorros

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Bibliografia Básica:

A bibliografia referente à disciplina ofertada e escolhida conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia referente à disciplina ofertada e escolhida conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementa:

A disciplina fornece subsídios para levantamento, análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa e orienta os alunos na redação do texto final do estudo proposto ao longo da disciplina TCC I, com vistas à conclusão e apresentação do trabalho, além de nortear a elaboração de artigo científico.

Bibliografia Básica:

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas.** 11.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CARVALHO, S. de**. Como (não) se faz um trabalho de conclusão: provocações úteis para orientadores e estudantes de Direito**, 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 11/2014. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

MANZANO, A. L. G., MANZANO, M. I. G. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013.** São Paulo: Érica, 06/2013. [Minha Biblioteca].

FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 01/01/2012. [Minha Biblioteca].

ANDRADE, M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 09/2012. [Minha Biblioteca].

NETO, B. B., SCARMINIO, I. S., BRUNS, R. E. **Como Fazer Experimentos: Pesquisa e Desenvolvimento na Ciência e na Indústria,** 4ª ed.Porto Alegre: Bookman, 01/01/2010. [Minha Biblioteca].

PINHEIRO, D., GULLO, J. **Trabalho de conclusão de curso: TCC: Guia Prático para Elaboração de Projetos de Plano de Negócio para Nova Empresa, Plano de Negócio para Empresa Existente, Plano de Comunicação Integrada de Marketing e Monografia.** São Paulo: Atlas, 09/2009. [Minha Biblioteca].

Ementário e Bibliografias das Disciplinas Optativas

Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS

Ementa:

Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e pacientes com necessidades especiais (Surdo/mudo) no âmbito ambulatorial ou hospitalar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, E. (org). **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais; desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

MOURA, M. C. **Educação para Surdos - Práticas e Perspectivas II.** São Paulo: Gen: Santos, 08/2011. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C. **Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. 2009.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos.** 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
QUADROS, R. de. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. São Paulo: ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua De Sinais Brasileira**: **Estudos Lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

Supervisão Biomédica

Ementa:
Aspectos administrativos, organizacionais e de qualidade relacionados aos Laboratórios de Análises Clínicas. Ferramentas de gestão e as normas de regulamentações pertinentes ao segmento. Aspectos legais aplicados aos Laboratórios e Análises Clínicas e sua instalação como empresa de prestação de serviço. Planejamento para constituição de um laboratório. Ferramentas de gestão administrativa e da qualidade. Qualidade nos procedimentos laboratoriais nas fases pré-analítica, analítica e pós-analítica. Análise de mercado na prestação de serviços a convênios médicos e ao Sistema Único de Saúde.

Bibliografia Básica:
SOLHA, R. K. T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
HENRY. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. São Paulo: Manole, 2008.
RAVEL, R. **Laboratório Clinico. Aplicações clinicas dos dados.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar:
XAVIER, R. M., DORA, J. M., BARROS, E. **Laboratório na Prática Clínica,** 3ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].
MARTY, E., MARTY, R. M. **Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais.** São Paulo: Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

MCPHERSON, R. A., PINCUS, M. (eds.). **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**, 21ª ed. São Paulo :Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].
JARDIM, A., YOSHIDA, C., MACHADO FILHO, J. (eds.). **Política Nacional. Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos.** São Paulo: Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].
BORBA, V. R., LISBOA, C., ULHÔA, W. M. (Org.). **Gestão administrativa e financeira de organizações de saúde.** São Paulo: Atlas, 09/2009. [Minha Biblioteca].

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Ementa:

Conceitos de identidade, etnia, raça, negro, mestiçagem, afro-descente, afro-brasileiro, pluralidade, preconceito racial, discriminação racial, racismo, etnocentrismo. A exclusão histórica do negro no contexto educacional e na sociedade brasileira. Políticas de Ações Afirmativas Educação anti-racista. A Lei n°10.639/03. Educação para as relações étnico-raciais. - A identidade – étnico-racial no Brasil. Cultura afro-brasileira e indígena. O ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil. A exclusão do negro no livro didático. Orientações curriculares.

Bibliografia Básica

GOMES, N. L.; ABRAMOWICZ, A. **Educação e raça: Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas.** São Paulo: Autêntica, 2010 [Minha Biblioteca]
MATTOS, R. A. de. **História e cultura afro – brasileira.** 2.ed. São Paulo: contexto, 2016
SILVA, A. L. da; MACEDO, A. V. L. da S.; NUNES, A. (org). **Crianças indígenas**: **ensaios antropológicos**. São Paulo: Global, 2002

Bibliografia Complementar:

WITTMANN, L. T. **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 03/2015. [Minha Biblioteca].

CARDOSO, F. H. **Cultura das Transgressões no Brasil**: **Cenários do Amanhã.** São Paulo: Saraiva, 2011. [Minha Biblioteca]
FERRAZ, C. V.; LEITE, G. S. (Coord.) **Direito à Diversidade.** São Paulo: Grupo GEN, 2015. [Minha Biblioteca]
MARTINS, E. C. de R. **Cultura e poder.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003. [Minha Biblioteca]
WALSH, F. **Processos Normativos da Família**: **Diversidade e Complexidade.** Porto Alegre: ArtMed, 2016. [Minha Biblioteca]

Primeiros Socorros

Ementa

Primeiros Socorros. Emergências mais frequentes no cotidiano, nas clínicas e nos hospitais, suas causas, sintomatologia, prevenção e tratamento de urgências. Primeiros socorros em epilepsia, parada cardíaca, parada respiratória, mal súbito, imobilizações, queimaduras, traumáticos e outros. Biossegurança no trabalho com materiais biológicos e produtos químicos. Riscos físicos. Combate a Incêndios. Resíduos.

Bibliografia Básica

MARTINS, H.S. et al.. **Emergências clínicas**: **abordagem prática**. 10. ed. Barueri: Manole, 2015. [Minha Biblioteca]
HAFEN, B.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. **Guia de Primeiros Socorros para estudantes.** Barueri: Manole, 2013
NAEMT (Nacional Association of Emergency Medical Technicians). **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 6.ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar

MORAES, M. V. G. de. **Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado.** São Paulo: Iátria, 2010. [Minha Biblioteca]

QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. (eds.). **Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde**. São Paulo: Manole, 2011. [Minha Biblioteca]

BIANCHI, M. V.; CALCAGNOTTO, G. N.; COBALCHINI, G. R. (orgs.). **Novos Desafios no Atendimento de Urgência**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. [Minha Biblioteca]

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem de pronto atendimento**: **urgência e emergência.** São Paulo: Érica, 2014. [Minha Biblioteca]

WHITAKER, I. Y.; GATTO, Mª A. F. (orgs) **Pronto-socorro**: **atenção hospitalar às emergências.** Barueri: Manole, 2015. [Minha Biblioteca]